



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**A LITERATURA CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA: UMA
ANÁLISE DE CITAÇÃO NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS (2010-2013)**

JOSÉ MAURO GOUVEIA DE MEDEIROS

BRASÍLIA

2016

JOSÉ MAURO GOUVEIA DE MEDEIROS

A LITERATURA CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA: UMA
ANÁLISE DE CITAÇÃO NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS (2010-2013)

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Gestão da Informação.

Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho.

BRASÍLIA

2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M4881 Medeiros, José Mauro Gouveia de
A literatura científica arquivística brasileira : uma
análise de citação nos artigos de periódicos (2010-2013) /
José Mauro Gouveia de Medeiros; orientador Jayme Leiro
Vilan Filho. -- Brasília, 2016.
115 p.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) --
Universidade de Brasília, 2016.

1. Periódicos científicos. 2. Arquivologia. 3. Comunidade
científica - Brasil. I. Vilan Filho, Jayme Leiro, orient.
II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "A LITERATURA CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE CITAÇÃO NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS (2010 - 2013)"


Autor (a): JOSÉ MAURO GOUVEIA DE MEDEIROS

Área de concentração: Gestão da Informação

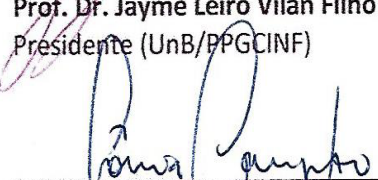
Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Ciência da Informação**.

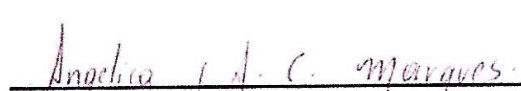
Brasília, 18 de julho de 2016.



Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho
Presidente (UnB/PPGCINF)



Profª. Drª. Sonia Elisa Caregnato
Membro Titular (UFRGS)



Profª. Drª. Angélica Marques
Membro Titular (UnB/PPGCINF)

Profª. Dr. Ricardo Barros Sampaio
Membro Suplente (UnB/PPGCINF)

AGRADECIMENTOS

Ao bondoso Deus que me possibilitou vivenciar tantas emoções nesta vida, principalmente uma oportunidade única que foi este período de aprendizado e amadurecimento acadêmico que o mestrado me ofereceu.

Ao meu orientador, prof. Jayme, pela sua generosidade, conversas, aprendizado e paciência. Indubitavelmente, suas palavras e apoio foram fundamentais para que eu desenvolvesse minha pesquisa.

Reconheço o mérito da Universidade de Brasília, instituição pública, que oferece um ensino superior de qualidade ao mesmo tempo em que fomenta o desenvolvimento científico do país.

À minha querida professora Lilian Álvares que, tão amável e gentil, ajudou-me de uma forma tão importante para mim, quando eu me sentia perdido e sem perspectiva.

Às professoras Lorena Cardoso, Jussara Rocha, Shirley Carvalhêdo e ao Carlos Juvêncio, por suas contribuições tão importante em meu projeto de pesquisa.

Aos amigos bibliotecários Rafael Barcelos e Mara Karoline, que, com profissionalismo e excelência, realizaram pesquisas importantes para o desenvolvimento de minha dissertação.

Uriane Moreira, que tanto me ajudou ao me esclarecer as dúvidas que tive no desenvolvimento da pesquisa.

Aos companheiros da Pós-Graduação que juntamente comigo dividiram alegrias, desesperos e companheirismo. Especialmente agradeço às queridas Albeti Vitoriano, Alexandra Zinn e Eleonora Viggiano pelo grande aprendizado nos trabalhos de disciplinas que realizamos em grupo. Eleonora, você foi maravilhosa comigo, socorrendo-me com suas habilidades tecnológicas.

A toda equipe da Secretaria do PPGCInf pelo trabalho de excelência que desenvolvem junto aos discentes.

Maria Abreu, minha “irmã” de pesquisa, que foi um ombro amigo que me amparou quando eu tanto necessitei. O que dizer de nossas conversas pós-orientação? Você foi 10!

Aos meus colegas de trabalho do Arquivo Central da UnB que foram tão compreensivos e atenciosos, apoiando-me e motivando-me. Mais que ninguém vocês foram testemunhas de todas as angústias que me afligiam e sempre tinham palavras de conforto. Especialmente, reconheço a generosidade de Eronides e Thiara, por compreenderem minhas necessidades. Natália Saraiva, sua linda, você é formidável e sabe o quanto sua ajuda e companhia me foram necessárias.

Graças à experiência do mestrado, pude conhecer novas pessoas e redescobrir o sentido de amizade. A vocês, minha gratidão. Do fundo do coração, reconheço o carinho com que fui recebido pela família goiana que me “adotou”: “pai” Anísio, “mãe” Celina, e meus “irmãos” Wildes e Willian, vocês são meus tesouros!

Maísa, menina doce, eu te devo tanto... e para não me sentir tanto em dívida, tento te retribuir com o carinho sincero que brota do meu coração.

Ívina, eu nem saberia expressar a gratidão que tenho por você: obrigado pela amizade, por sua ajuda e por me permitir participar de tantos momentos lindos de sua vida e família.

Dona Cecília Pitel, que tão preocupada, sempre conversava comigo e tinha palavras tão amáveis para me fazer seguir em frente.

Eloisa Helena P. Almeida e Thiago do Serviço de Biblioteca e Informação Científica do Museu de Astronomia e Ciências Afins, muito obrigado por terem me fornecido os artigos que eu tanto precisava para minha pesquisa e não encontrava em outros lugares.

Laís Floriano, Natália Magno, Gabriel Lopes, Priscila Casas, Marilena Beck e demais amigos queridos que tenho em São Paulo, mesmo distante vocês estão sempre em meu coração.

Aos contatos do meu grupo de e-mail de informações arquivísticas que me ajudaram sempre que eu precisei.

Aos meus familiares que, a partir do meu esforço e de minha determinação, testemunharam ser possível vencer na vida por meio da educação. Minha querida mãe, dona Nina, que do céu pode ver o quanto sou feliz por tê-la sempre em minha vida.

Agradeço a todas as pessoas aqui não nominadas que, de alguma forma, ajudaram-me a tornar em realidade meu sonho possível, que foi a realização desta pesquisa.

*“A esperança é uma coisa boa...
Talvez a melhor coisa que exista.
O que é bom nunca morre.”*
(trecho da carta do personagem
Andy Dufresne no filme “Um
sonho de liberdade”)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que contempla o estudo bibliométrico e analisa as características dos artigos científicos brasileiros de Arquivologia com o objetivo de conhecer os canais de comunicação utilizados pela comunidade arquivística brasileira nas referências de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2013. Este estudo apresenta sínteses de trabalhos sobre a literatura científica arquivística brasileira recuperados por meio de um levantamento bibliográfico, cujas fontes foram: a base de dados ABCDM, o serviço de referência da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, o portal de periódicos da Capes e o *site* Google Acadêmico. Adotou-se como metodologia a bibliometria por meio da técnica de análise de citações. Apresenta-se um *ranking* dos tipos documentais mais referenciados. Os principais canais de comunicação das referências foram os livros e artigos de periódicos científicos, que juntos representam mais de 50% do total de citações. Observou-se que os principais periódicos nacionais presentes nas citações estudadas são *Estudos Históricos*, *Ciência da Informação*, *Arquivo & Administração*, *DataGramaZero*, *Acervo* e *Arquivística.net*. Os periódicos internacionais mais citados foram *Archivaria*, *Archival Science*, *American Archivist* e *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. Os principais países dos periódicos citados na amostra são o Brasil, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Portugal e França. Os idiomas mais citados nos periódicos das referências estudadas foram o português, inglês, espanhol e francês.

Palavras-chave: Periódico científico. Arquivologia. Bibliometria. Análise de citação. Brasil. Comunidade científica.

ABSTRACT

This work, that includes a bibliometric study, analyzes the characteristics of the Brazilian scientific articles of archival science in order to meet the communication channels used by the archival community in the Brazilian most cited articles references in scientific journals published between the years 2010 and 2013. It presents summaries of papers on Brazilian archival scientific literature retrieved through a bibliographical survey, whose sources were: the ABCDM database, the referral service of the central library of the Universidade de Brasília, the Capes journal portal and the site Google Scholar. The bibliometric methodology was adopted through citation analysis technique. The results presents a ranking of the most referenced document types. The main channels of communication of the references were the books and articles of scientific journals, which together represent more than 50% of the total number of citations. It was observed that the main national periodicals citations in studied are *Estudos Históricos*, *Ciência da Informação*, *Arquivo & Administração*, *DataGramaZero*, *Acervo* and *Arquivística.net*. The most cited international journals were *Archivaria*, *Archival Science*, *American Archivist* and *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. The main countries of the most cited journals in the sample are the United States, Brazil, Canada, United Kingdom, Portugal and France. The language of the most cited journals were the Portuguese, English, Spanish and French.

Keywords: Journals. Archival Science. Bibliometrics. Citation analysis. Brazil. Scientific community.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos Graduação em Arquivologia no Brasil	33
Quadro 2 - Cursos de Pós-Graduação relacionados à Arquivologia	35
Quadro 3 - Associações brasileiras de Arquivologia	37
Quadro 4 - Referências com disparidade entre a referência citada e a obra	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação agrupada dos canais citados	64
Tabela 2 - Tipos de canais contidos nas referências.....	66
Tabela 3 - Principais tipos de canais contidos nas referências	67
Tabela 4 - <i>Ranking</i> geral dos periódicos citados nas referências da amostra.....	69
Tabela 5 - <i>Ranking</i> geral dos periódicos com maior prestígio	70
Tabela 6 - <i>Ranking</i> geral de periódicos brasileiros	71
Tabela 7 - <i>Ranking</i> dos periódicos científicos brasileiros mais citados	72
Tabela 8 - <i>Ranking</i> geral de periódicos internacionais.....	72
Tabela 9 - <i>Ranking</i> dos periódicos científicos internacionais mais citados	73
Tabela 10 - <i>Ranking</i> dos países dos periódicos citados	74
Tabela 11 - <i>Ranking</i> dos idiomas dos periódicos citados	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação agrupada dos canais citados	65
Gráfico 2 - Países citados nos artigos de Arquivologia brasileiros (2010-2013)	75
Gráfico 3 - <i>Ranking</i> dos idiomas dos periódicos citados	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB	Associação dos Arquivistas Brasileiros
ABARQ	Associação Brasileira de Arquivologia
ABCDM	Base de Dados de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BCE	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BRAPCI	Base de Dados Referencial em Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAM	Congresso de Arquivologia do Mercosul
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EBAM	Encontro Latino Americano de Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos
EDUFF	Editora da Universidade Federal Fluminense
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENARA	Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia
ENARQUIFES	Encontro Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior
ENEARQ	Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia
e-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FASAM	Faculdade Sul-Americana
FATENE	Faculdade de Tecnologia do Nordeste
FCI	Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília
FEFIERJ	Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

INTEGRAR	Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
LISA	Libray and Information Science Abstracts
PPGARQ	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos
PPGCInf	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília
REPARQ	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
SBA	Simpósio Baiano de Arquivologia
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISUAM	Centro Universitário Augusto Motta

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualização.....	16
1.2 Problema e justificativa.....	17
1.3 Pergunta de pesquisa.....	19
2 OBJETIVOS DA PESQUISA	20
2.1 Objetivo geral.....	20
2.2 Objetivos específicos	20
3 REVISÃO DE LITERATURA	21
3.1 Comunidade científica	21
3.2 Comunicação científica.....	22
3.3 Literatura científica.....	24
3.4 Periódicos científicos	25
3.5 Prestígio dos periódicos na comunidade científica.....	27
3.6 Arquivologia	29
3.6.1 Cursos de Graduação.....	30
3.6.2 Cursos de Pós-Graduação no Brasil.....	33
3.6.3 Associativismo	35
3.6.4 Literatura brasileira da Arquivologia.....	37
3.7 Bibliometria	39
3.8 Pesquisa sobre o conhecimento científico arquivístico no Brasil.....	41
3.8.1 Década de 1990	41
3.8.2 Década de 2000	43
3.8.3 Década de 2010	44
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
4.1.1 Seleção da amostra.....	58
4.1.2 Coleta de dados	59
4.1.3 Análise estatística.....	60
4.1.4 Tabelas e gráficos.....	60
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	61
5.1 Tipos de canais.....	61

5.1.1	Principais canais.....	67
5.2	<i>Ranking</i> dos periódicos mais citados	67
5.2.1	<i>Ranking</i> dos periódicos brasileiros mais citados	70
5.2.2	<i>Ranking</i> dos periódicos internacionais mais citados.....	72
5.3	<i>Ranking</i> dos países	73
5.4	<i>Ranking</i> dos idiomas	75
6	CONCLUSÃO.....	77
	Referências.....	81
	Apêndice A - Dados da amostra e quantidade de citações por artigo	Erro! Indicador não definido. 9
	Apêndice B - <i>Ranking</i> dos tipos de canais citados	95
	Apêndice C - <i>Ranking</i> geral dos periódicos mais citados	Erro! Indicador não definido. 8
	Apêndice D - <i>Ranking</i> dos periódicos brasileiros mais citados.....	103
	Apêndice E - <i>Ranking</i> dos periódicos internacionais mais citados	106
	Apêndice F - Dados dos periódicos científicos contidos nas referências da amostra	109

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica pode ser definida como “a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica – comunicação entre os pares” (VALÉRIO; PINHEIRO, 2008, p. 161), cujo conceito está relacionado à “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (BUENO, 2010, p. 2). Outra definição de comunicação científica pode ser observada em Garvey, segundo o qual ela é “o campo de estudo das atividades que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico” (GARVEY, 1979).

Pode-se dizer que um dos aspectos da importância da transferência do conhecimento científico se explica pelo fato de que “os resultados de qualquer investigação devem ser divulgados de forma a estarem disponíveis para a comunidade e, assim, realimentarem o processo de comunicação científica” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 247).

O interesse pela forma de comunicar os resultados de pesquisa científica varia conforme os canais utilizados para a transferência do conhecimento. Isto é, a comunicação científica pode acontecer por meio de canais classificados como “formais” e “informais”. Os canais “formais” têm por base a comunicação escrita, na qual se encontram representadas as publicações primárias, os resultados de pesquisas, as publicações secundárias e terciárias, enquanto os “informais” ocorrem por meio da comunicação oral, na qual estão incluídas tanto as formas públicas de socialização das informações, representadas pelas conferências, colóquios e seminários, quanto as formas privadas de socialização, como as conversas interpessoais e as mensagens, das quais as eletrônicas são as principais (ALVES, 2011). Atualmente, a interação entre os membros da comunidade científica ocorre, em grande parte, de forma eletrônica, ainda que os meios tradicionais continuem sendo utilizados.

A divulgação das informações científicas também está condicionada a uma série de fatores que vai depender, por exemplo, do “veículo empregado, da natureza das informações e do público-alvo” (MEADOWS, 1999, p. 1). A transmissão dos resultados de pesquisas elaboradas por cientistas pode ocorrer por meio de diversos canais de comunicação. Um desses canais é a publicação de artigos em periódicos científicos, de livros e capítulos de livros, entre outros, que são exemplos de canais formais. Pode, semelhantemente, acontecer nas apresentações em eventos especializados que congreguem pesquisadores e o público

interessado: encontros, seminários, palestras, dentre outros, que se classificam como canais informais. O comportamento e as escolhas dos canais de comunicação por parte dos cientistas variam de acordo com as especificidades de cada campo do saber, conforme aponta o estudo de Mueller (2005), no qual a autora estudou os canais preferenciais de publicação de 226 pesquisadores bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 1995-2002.

A consolidação de uma área do saber no campo científico possui como requisito a presença concomitante de três características que são os indícios de sua maturidade, a saber: a existência de literatura científica e profissional, a existência de uma associação ou sociedade científica e a existência de cursos regulares para a formação de novos profissionais e de pesquisadores (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996, p.337). Dessa forma, a presença desses aspectos determina o grau de desenvolvimento e institucionalização científica.

O campo científico é entendido como sendo o espaço de lutas da autoridade científica pelo monopólio da competência científica, a qual é “compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade) que é socialmente outorgada a um agente determinado” (BOURDIEU, 1983, p. 122-123).

Se, por um lado, a Arquivologia é pensada como “uma ciência em construção [...] e que possui, no interior de sua comunidade científica e pelos membros desta, diferentes definições em torno do seu objetivo científico, elemento identitário e direcionador de suas problemáticas e seus objetivos” (SCHMIDT, 2012, p. 57); por outro, nota-se que ela vivencia, atualmente, uma mudança influenciada pelas “novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e pela nova realidade social e informacional” (SILVA, 2012, p. 69), cujo contexto faz emergir o discurso de que:

[...] a Arquivologia vem abandonando as ideias relativas à custódia passiva dos registros arquivísticos e seu modelo histórico-tecnista, cada vez mais assumindo o seu papel enquanto construtora e mediadora ativa na formação da memória coletiva, ao buscar compreender os sistemas de informação e suas múltiplas dinâmicas, e ao criar espaços de reflexão em torno de novas perspectivas. (*idem*, p. 69-70).

Considera-se, portanto, que a Arquivologia adquiriu um *status* de campo científico, tendo em vista que nela “registraram-se avanços epistemológicos importantes nas últimas décadas, na medida em que o campo buscou agregar as várias contribuições advindas das diferentes perspectivas teóricas desenvolvidas” (ARAÚJO, 2013, p. 78). Além do campo científico, entende-se que a Arquivologia brasileira se consolida como ciência por possuir

uma literatura científica e profissional, associações e, também, cursos regulares de ensino superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Esta pesquisa identifica, por meio de um estudo bibliométrico, um aspecto da literatura científica: o prestígio dos periódicos nacionais e internacionais por meio da análise de citação nos artigos científicos brasileiros da Arquivologia publicados no período de 2010 a 2013. Primeiramente, atribui-se a escolha por esse recorte temporal à decisão de se estudar características mais recentes dessa literatura. Outra razão na qual se justifica a decisão pelo intervalo temporal é a constatação de uma das características dos procedimentos adotados pelas revistas científicas brasileiras no processo de editoração: o atraso na publicação de artigos, atribuído às dificuldades da revisão por pares, que pode ser explicada da seguinte forma:

O envio de um original recebido pelo editor para um avaliador, seu exame por esse especialista e sua volta ao editor, demandam um certo tempo. Há sempre algum atraso natural decorrente das características do processo, cuja duração pode variar de algumas semanas até meses. Às vezes o atraso se deve à simples negligência do avaliador. (MUELLER, 1997, p. 2).

Em outra obra, a autora reforça essa peculiaridade relacionada aos periódicos científicos ao apontar como um de seus problemas justamente o fato de haver uma “demora na publicação do artigo que, às vezes, chega a ser de um ano após o recebimento do original pelo editor” (MUELLER, 2000, p. 73).

Embora uma das principais características dos periódicos científicos seja a “edição planejada, isto é, publicada em período de tempo previamente definido e continuidade por tempo indeterminado” (BLATMANN, 2012, p. 91), nem sempre as publicações conseguem manter sua regularidade. A periodicidade é o intervalo prefixado das publicações científicas devido ao seu atributo essencial: serem publicadas de tempos em tempos previstos para determinada audiência (BLATMANN, 2012, p. 91-92).

O processo de publicação de artigos científicos não é tão rápido. Demanda tempo e outros esforços. Isso faz com que haja atraso na publicação de fascículos. Além disso, a inserção de artigos em bases de dados fica também comprometida, o que tem implicações, por exemplo, na avaliação de periódicos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio do Qualis-Periódicos. O Qualis-Periódicos é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere

aos artigos publicados em periódicos científicos. Quando este estudo foi realizado estavam disponíveis na internet as avaliações dos anos de 2013 e 2014.¹

1.1 Contextualização

A proposta desta pesquisa está alinhada com a finalidade do grupo de pesquisa “Comunicação Científica”, liderado pela Prof.^a Dr.^a Suzana Mueller, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB). Fundado em 1994, o grupo tem por objetivo estudar a literatura científica, na qual se inserem temáticas como os periódicos científicos das áreas sociais, dentre as quais se inclui a Arquivologia. O estudo relaciona-se, mais especificamente, com a linha de pesquisa “A comunidade científica das áreas de informação no Brasil”. Esta linha tem por objetivo desenvolver estudos relacionados com a produção, a colaboração, a citação e os fluxos de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação, Museologia) e suas relações com áreas afins.²

Pode-se considerar a comunicação científica como “um processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução” (WEITZEL, 2006, p. 88). Dentre suas funções, destaca-se a de “assegurar o intercâmbio de informações entre cientistas” (LE COADIC, 1996, p. 33), o que proporciona, por exemplo, o compartilhamento de informações. Ela acontece no momento em que “as relações entre as pessoas e entre as instituições se estabelecem, à medida que se estabelecem as articulações entre os pares e dos pares com a sociedade” (PISCIOTTA, 2006, p. 117).

As características mais relevantes de um pesquisador se relacionam com algumas variáveis capazes de mensurar o prestígio na comunidade científica, como, por exemplo, a quantidade e a qualidade das informações com que ele se comunica. No caso de pesquisadores acadêmicos, a questão da quantidade pode ser mensurada pelo “número de artigos de periódicos que publicam” (MEADOWS, 1999, p. 85). Por outro lado, a capacidade de avaliar a qualidade de seus trabalhos dá-se por intermédio do “nível de interesse dos outros pela pesquisa” por meio da “quantidade de citações dessa pesquisa na bibliografia” (MEADOWS, 1999, p. 89).

¹ Sítio eletrônico: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

² Informações mencionadas conforme constam no Diretório de Grupos de Pesquisas no Brasil, disponível no link <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/8703143426281427201992>>. Acesso em: 03 set. 2015

Com a finalidade de identificar o estado da arte relacionado à Arquivologia no Brasil, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na qual foram selecionados 15 trabalhos científicos que estudaram alguns aspectos da sua literatura científica. O intuito foi o de compreender o estágio de amadurecimento dessa literatura científica no país.

Identificou-se, em maior ou menor grau, indícios de que tal produção é reduzida. Sobre conceitos de sistema nacional de arquivos, relata-se uma “escassa literatura arquivística brasileira” (JARDIM, 1995, p. 49). Bellotto (2006, p. 14), por sua vez, afirma que também é pequena a produção da literatura nacional “sobre arranjo e descrição em arquivos permanentes”. Quanto aos temas gerais da área, constata-se que a carência de publicações na literatura arquivística brasileira refere-se a “qualquer objeto de estudo deste campo” (BELÉM, 2009, p. 25).

1.2 Problema e justificativa

Foram realizadas consultas na base de dados especializada do PPGCInf da UnB, denominada “Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia” (ABCDM), bem como no portal de periódicos da CAPES e no *site* Google Acadêmico. Foi solicitada, também, uma pesquisa ao serviço profissional de referência da Biblioteca Central (BCE) da UnB. Nesses levantamentos, utilizaram-se termos como “arquivologia”, “arquivística”, “produção científica”, “produção de conhecimento arquivístico”, “temáticas arquivísticas”, “atividade científica”, “literatura arquivística” e “bibliometria”. Essas sondagens recuperaram apenas seis trabalhos bibliométricos sobre a literatura da Arquivologia dentre os 15 encontrados. Embora alguns deles tenham utilizado a técnica de análise de citação, nenhum estudou o prestígio dos periódicos. Tais trabalhos serão abordados na revisão de literatura desta dissertação juntamente com outros nove trabalhos que analisaram outras características da literatura arquivística brasileira.

Cabe também ressaltar as dificuldades enfrentadas pelo autor do estudo relacionadas com a sua formação não bibliotecária, mas sim arquivística, mais especificamente em relação aos aspectos bibliográficos necessários para a execução de algumas etapas.

A partir desse cenário, infere-se que no país, aparentemente, não há uma pesquisa sobre análise de citação em artigos brasileiros da Arquivologia publicados em periódicos científicos das áreas de informação, considerando que: (a) os trabalhos analisados que adotaram a técnica da análise de citação – Pinto, Santos e Santos (2009); Medeiros, Nodare e Araújo (2010); Silva, Rego, Guimarães e Tognoli (2014) – possuíam como objeto de estudo

apenas dois periódicos científicos; e (b) a publicação de artigos científicos arquivísticos ocorre em periódicos de outras áreas, o que é um elemento que indica sua interdisciplinaridade, tendo em mente que:

para a comunidade arquivística, diante do número reduzido de periódicos voltados para a arquivologia, a submissão de trabalhos também deve levar em conta os periódicos de outras áreas do conhecimento, principalmente ciência da informação, história, administração e ciência da computação (MEDEIROS; NODARE; ARAÚJO, 2010, p. 46).

As análises de citações são estudos realizados em fontes documentadas em registros que “buscam medir e avaliar o núcleo e a dispersão da produção científica, fornecendo indicadores de uma realidade” (SILVEIRA; BAZI, 2009, p. 2) por meio dos quais se podem obter informações sobre:

autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, ‘core’ de periódicos que compõem um campo (ARAÚJO, 2006, p. 19).

Dessa forma, o problema desta pesquisa pode ser expresso pelo desconhecimento do comportamento dos autores brasileiros da Arquivologia em relação às preferências pelas fontes referenciais de sua produção científica publicada entre 2010 e 2013, revelando alguns aspectos da sua configuração nacional e internacional no âmbito da comunicação científica.

A justificativa do problema dá-se pela necessidade de entender aspectos da comunidade científica de Arquivologia, com vistas a fornecer subsídios para a tomada de decisão de gestores e atores sociais que desenvolvam ações relacionadas com os seguintes fatores:

- a) investimentos financeiros em pesquisas;
- b) visibilidade dos resultados de pesquisas realizadas;
- c) prestígio dos periódicos científicos;
- d) engajamento de pesquisadores na realização de novas pesquisas;
- e) fomento e incentivo aos Programas de Pós-Graduação;
- f) seleção de periódicos para compor acervos;
- g) e a escolha de periódicos para publicação de artigos, entre outros.

1.3 Pergunta de pesquisa

A questão que exprime a razão pela qual se realiza esta pesquisa é: quais são as características da literatura científica que subsidiaram a produção de artigos de periódicos científicos brasileiros de Arquivologia no período de 2010 a 2013?

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir da contextualização apresentada, formularam-se os objetivos apresentados a seguir.

2.1 Objetivo geral

Conhecer o prestígio dos canais de comunicação científica utilizados pela comunidade arquivística brasileira nas referências de artigos de periódicos científicos publicados no Brasil entre os anos de 2010 e 2013.

2.2 Objetivos específicos

- a) medir o prestígio relativo do periódico científico para a comunidade arquivística brasileira (OE1);
- b) medir o prestígio relativo dos títulos de periódicos, seus países e idiomas por meio da elaboração dos seguintes rankings:
 - i) títulos de periódicos mais citados (OE2);
 - ii) países de origem dos periódicos mais citados (OE3);
 - iii) idiomas dos periódicos mais citados (OE4).

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão apresentados os referenciais teóricos que se relacionam com a intenção desta pesquisa, descrevendo os aspectos fundamentais para sua contextualização e maior compreensão, a saber: a comunidade científica, a comunicação científica, os periódicos científicos, o prestígio na comunidade científica, a Arquivologia, a bibliometria, a análise de citações e as pesquisas sobre o conhecimento arquivístico no Brasil. Isto posto, procura-se ambientar o leitor no conhecimento dos temas considerados fundamentais para esta dissertação.

3.1 Comunidade científica

A origem do termo comunidade científica foi mencionada originalmente num artigo com o nome de *Self-Government of Science*, apresentado por Polanyi numa conferência realizada em fevereiro de 1942 na *Manchester Literary and Philosophical Society* (BEN-DAVID, 1991, p. 8).

A comunidade científica pode ser definida como um “grupo social formado por indivíduos que têm como profissão a pesquisa científica e tecnológica” ou, ainda, pode-se entendê-la, de forma coletiva, como “redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 98-99), dentre as quais destaca-se a comunicação, responsável por assegurar o intercâmbio de informações entre os cientistas (LE COADIC, 1996, p. 33).

Do trabalho solitário, o pesquisador passa ao convívio com seus pares, com uma postura na qual o “cientista isolado dá lugar ao pesquisador devidamente institucionalizado, engajado em comunidades científicas que dele exigem competitividade e produtividade”, e, ao mesmo tempo, se torna participante de “um efetivo sistema de trocas”, no qual é retribuído com sua confirmação como cientista (TARGINO, 2001, p. 15).

Esta comunidade, por sua vez, participa de “um mundo social maior, que é uma forma de organização social que não poderia ser exatamente delimitado por fronteiras espaciais, territoriais, formais ou das diferentes formas associativas (associações comunitárias, acadêmicas, profissionais etc.)” (ALVARADO; OLIVEIRA, 2008, p. 17). Sua criação é assim apresentada:

Uma comunidade científica é formada pelos praticantes de uma especialidade científica. Estes foram submetidos a uma iniciação profissional e a uma educação similares, numa extensão sem paralelos na maioria das outras disciplinas. Neste processo absorveram a mesma literatura técnica e dela retiraram muitas das mesmas lições. Normalmente as fronteiras dessa literatura-padrão marcam os limites de um objeto de estudo científico e em geral cada comunidade possui um objeto de estudo próprio. (KUHN, 2000, p. 220).

Além de serem os responsáveis pela evolução da ciência e o desenvolvimento do seu discurso, os componentes da comunidade científica (comissões avaliadoras das editoras, os componentes de bancas de qualificação e defesa de teses e dissertações, os ícones de um determinado conhecimento) detém, igualmente, o “poder de atribuir visibilidade e credibilidade ao trabalho científico dos pesquisadores” (XAVIER; COSTA, 2009, p. 255).

3.2 Comunicação científica

A sociedade passa a ter percepção de como a ciência interfere no seu desenvolvimento, sob vários aspectos, a partir de reflexões sobre sua influência no cotidiano e também de sua contribuição ao longo do tempo, fazendo com que se passe a “reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica e, por conseguinte, da comunicação científica” (TARGINO, 2000). Desta forma, inicia-se um interesse pela ciência, tornando, por exemplo, o processo de comunicação científica um objeto de estudo. A comunicação científica é apresentada como “o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico” (GARVEY, 1979). Atualmente, a ciência moderna tem-se valido de financiamento de suas pesquisas, que encontra no Estado seu maior financiador, e tem tido a publicação científica como parâmetro para nortear diversas decisões no campo científico (SANTANA; GOMES, 2004, p. 93).

Para ser considerada científica, é imprescindível que a pesquisa seja comunicada, além de ser analisada e aceita pelos pares, já que “a comunicação eficiente e eficaz constitui parte

essencial do processo de investigação científica” (MEADOWS, 1999, p. 2). Seus objetivos podem ser identificados como a “publicização do conhecimento, a troca de ideias entre pesquisadores e o registro do conhecimento” (ALVES, 2011). A transmissão do conhecimento é extremamente importante, pois “não há ciência sem comunicação”, da mesma forma que “não há comunicação sem informação” (TARGINO, 2000). Ademais, vale ressaltar que o “ato de comunicar, entre diferentes sentidos e abordagens, é condição *sine qua non* para a existência do pensamento científico” (FERREIRA; MARCHIROI; CRISTOFOLI, 2009, p. 82).

Outro argumento que corrobora para a importância do papel da comunicação na ciência pode ser observado nas palavras de Le Coadic (1996, p. 27), ao considerar que:

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. [...] Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento.

A comunicação dos resultados de pesquisas científica é importante porque:

Os resultados de pesquisa, que têm por objeto a comunicação ocorrida entre os membros de uma comunidade científica, podem ser vistos como subsídios para os estudos epistemológicos e arqueológicos desenvolvidos com a finalidade de se aprofundar no conhecimento de campos disciplinares constantes do sistema dos saberes. (ALVARENGA, 2000, p. 123).

Os argumentos que evidenciam o papel que a comunicação desempenha no meio científico é apresentado num contexto segundo o qual ela se faz presente neste processo de criação do conhecimento:

Enquanto desenvolve uma pesquisa, um cientista precisa ter contatos frequentes com seus colegas e com a literatura de sua área. Há duas razões muito importantes para isso: primeiro, ele precisa obter informações sobre o que foi e o que está sendo publicado na área, pois as pesquisas evoluem do conhecimento já registrado por outros e, segundo, terá necessidade de expor suas ideias à reação de seus colegas, em vários estágios de seu trabalho. As opiniões críticas dos pares são extremamente importantes, especialmente durante o período inicial da pesquisa, auxiliando o pesquisador a avaliar o rumo e o interesse potencial de sua investigação. E quando pronta, os seus resultados terão que ser submetidos formalmente à avaliação da comunidade científica, mediante a submissão de seu original para publicação (GARVEY, 1979, p. 20).

Vale ressaltar que a comunicação pública da ciência ocorre via tendência unidirecional, na qual se propõe uma comunicação de via única, sentido cientista para a sociedade, bem como pela tendência bidirecional (dialógica), caracterizada por diálogos no processo comunicativo, com forte participação e postura ativa do público (MAZOCCO; SOUZA, 2009).

Os sistemas de comunicação científica, de acordo com Targino (2000), dividem-se entre formais, que ocorrem por meio de comunicação escrita, e informais, que se dão por comunicação oral.

3.3 Literatura científica

O avanço da história e da sociologia da ciência pode ser atribuído à capacidade de se recuperar e estudar a atividade científica por intermédio de sua literatura, isto é, do seu sistema formal de comunicação (VELHO, 1997, p. 17).

A divulgação de resultados de pesquisas compreende uma série de canais que se subdividem entre os formais e os informais, os quais servem como uma via de mão dupla para alimentar e retroalimentar a ciência, quer seja por meio da comunicação, quer seja por meio da obtenção de informações. As pesquisas podem resultar em diversas formas de publicação que terão variabilidade no tocante ao formato, ao suporte, às audiências e à função. A este conjunto de publicações dá-se o nome de literatura científica, que permite expor o trabalho dos pesquisadores ao julgamento constante de seus pares em busca do consenso que confere ao trabalho a confiabilidade (MUELLER, 2000, p. 20). A importância da literatura pode ainda ser bem observada na sua identificação como sendo o ingrediente chave no processo de comunicação do conhecimento (PRITCHARD *apud* PAO, 1989). Convém ressaltar que o principal objetivo da ciência, qual seja, a “geração de conhecimento e de tecnologia, sendo a produção e a divulgação dos resultados das pesquisas um relevante impulsionador da expansão do saber” (DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011, p. 42), pode ser alcançado por meio da literatura científica.

A intermediação entre autores e publicação vai ocasionar a classificação da literatura científica como fonte primária, cujos arquétipos são artigos originais publicados em revistas e trabalhos apresentados em congressos e artigos científicos, ao passo que se houverem intermediários será considerada secundária ou terciária. Neste caso, elas são formadas por produtos de trabalho de autores que não são os originais, como, por exemplo, índices e

abstracts, textos didáticos e enciclopédias (MUELLER, 2007, p. 132). Outra forma de definição dessas fontes está em Cunha (1977, p. 30-31), na qual o autor define:

- a) documentos primários: são os que contém principalmente novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos. Alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou descritivos (como a literatura comercial);
- b) documentos secundários: são os que contém informações sobre documentos primários e arranjados de acordo com um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para o documento original;
- c) documentos terciários: são os que têm a função principal de ajudar o leitor na pesquisa das fontes primárias e secundárias, sendo que em sua maioria, não trazem nenhum conhecimento do assunto como o todo, isto é, são meros sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, como também de informação factual.

Neste processo de comunicação, é importante lembrar que alguns aspectos importantes na construção social da ciência repercutem na literatura científica, como, por exemplo, o aspecto de que:

A mudança de percepção sobre a quem cabe tomar decisões sobre o que vai ser pesquisado e o que vai ser utilizado ou apropriado pela sociedade tem na comunicação sua grande aliada. Com a ampliação dos meios de comunicação e das formas de disseminação em diferentes suportes, a circulação da informação deixa de ter fronteiras, territórios fixos / espaciais, possibilitando a todos o acesso à informação e, conseqüentemente, a perspectiva do conhecimento e do saber. (CALDAS, 2010, p. 34).

Dentre as características que a literatura científica possui, destacam-se as seguintes: o fenômeno da explosão bibliográfica, a diversificação de formatos de apresentação e divulgação, a eliminação de barreiras (geográficas, hierárquicas e outras) no acesso, a aceleração do avanço do conhecimento e a conseqüente obsolescência de determinadas publicações, a intensificação da interdisciplinaridade (unindo áreas científicas antes isoladas) e a tendência à pesquisa em colaboração (MUELLER, 2000, p. 24).

3.4 Periódicos científicos

Um dos canais que representa a comunicação formal são os periódicos científicos. Eles surgiram na segunda metade do século XVII e sua razão principal centrava-se na “necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela interessada em novas realizações” (MEADOWS, 1999, p. 7). São também um dos meios de

comunicação mais utilizados para transmissão dos resultados de pesquisas, fato este que pode ser atribuído, entre outras razões, à “facilidade de publicação, levando a um crescimento expressivo dessa forma de difusão científica” (CÔRTEZ, 2006, p. 48).

O periódico científico passa por uma grande mudança quando se transforma “de um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa” (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375).

Com o advento do uso do suporte papel e a conseqüente proliferação da publicação de livros, houve uma sobrecarga de informações, conforme apontado por Barnaby Rich, em 1613, citado por Price (1976, p. 40), ao afirmar que:

uma das doenças desta época é a multiplicidade de livros; sobrecarregam o mundo de tal maneira que não é possível a imensa quantidade de matéria inútil que cada dia desabrocha e é lançada ao público.

Nesse contexto, o surgimento do periódico científico contribuiu para um processo de recuperação de informação, considerando que:

o aparecimento do periódico científico trouxe a esperança de se pôr um fim a essa sobrecarga iníqua. Desenvolvendo-se com o tempo e em espírito juntamente com o jornal, publicações como a *Philosophical Transactions of the Royal Society* tinham a função definida de resumir os livros e fatos da cultura em toda a Europa. Por meio delas, qualquer leitor poderia informar-se sem utilizar a rede de correspondência pessoal, conversas particulares e passeios pelas livrarias, até então indispensáveis. No início, entretanto, não dispensavam de forma alguma a sábia obrigação de ler livros e de escrevê-los. Sua finalidade original era de caráter social e consistia em dar notícias sobre as contribuições recentes e seus autores e não em publicar conhecimentos novos. [...] A transformação do artigo científico em sua forma atual não se completou senão há cerca de um século atrás. (PRICE, 1976, p. 40-41).

Considerados um canal formal para registro da produção intelectual, os periódicos científicos configuram-se como uma “fonte de avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições, por meio de indicadores de citação, autoria, coautoria e acesso” (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 165). Ademais, são um “dos produtos da ciência que tem tido mais aceitação como registro da produção científica” (STUMPF, 2003, p. 25).

Dentro de um processo convencionalmente estabelecido na comunicação científica, os artigos científicos se constituem como uma “forma definitiva de publicação dos resultados de

pesquisa, que serão lidos e citados pela comunidade científica” (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 166) e que têm por função principal “o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos” (*idem*, p. 171).

A notoriedade de trabalhos científicos vai além do simples fato de terem sido elaborados. Mais que isso, é necessário que se realize a comunicação para que os resultados sejam conhecidos pela comunidade científica que dela fará uso, reconhecendo o fato de que:

[...] para um trabalho científico ser eficiente, ele deve ser comunicado de uma forma que possa ser assimilado por outros cientistas e forme a base de novos trabalhos. Em quase todas as disciplinas científicas, o meio mais aceito para se fazer isso e determinar a prioridade é o artigo científico. (GARVEY; GOTTFREDSON, 1976, p. 166).

Uma das formas mais utilizadas para transmissão do conhecimento produzido nas ciências é por meio da publicação de artigos científicos, o qual, para o cientista, se configura num “meio de comunicar o conhecimento” (PRICE, 1976, p. 40). O artigo científico pode ser definido como a “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

3.5 Prestígio dos periódicos na comunidade científica

Uma maneira de se atribuir o reconhecimento aos trabalhos de cientistas publicados em periódicos científicos é pela identificação das características de prestígio que este canal possui, como, por exemplo, o fator de impacto, que mensura a “relevância de um título de periódico pela frequência com que, durante um determinado ano, o artigo ‘médio’ é citado”, podendo ser estabelecido por meio da “relação entre o número de citações recebidas e o número de artigos publicados” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 198).

Duas atividades associadas à disseminação da produção científica - congressos e reuniões científicas e o periódico científico – podem conferir, tanto ao produto quanto aos produtores, a projeção necessária à sua visibilidade no meio em que estão inseridos (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375). No caso dos periódicos e seus respectivos artigos científicos, eles são utilizados como “indicadores do desenvolvimento científico de um país ou região ou do estágio de desenvolvimento de uma área do saber”, além de,

consequentemente, abalizarem o “desempenho individual de um cientista ou instituição de pesquisa”, fatos estes que tornam ainda mais fortes “certas especificidades da comunidade científica” (MUELLER, 1999). A visibilidade de um periódico científico pode influenciar, por exemplo, na decisão de autores ao optarem em submeter seus trabalhos em determinadas publicações, tendo em vista que “quanto mais prestígio tem um periódico, mais provável será que os pesquisadores queiram usar o seu conteúdo” (MEADOWS, 1999, p. 167).

Há de se notar também a relação que um periódico científico de prestígio estabelece com o seu público leitor, os quais mantêm, de algum modo, certa proximidade, já que “publicar em periódicos de grande visibilidade para a área demonstra o reconhecimento da comunidade científica para circulação e disseminação das pesquisas, além de aumentar a probabilidade de atingir o público específico” (BELLO, 2013, p. 119).

A visibilidade a ser alcançada pelos periódicos científicos demanda alguns esforços, dentre os quais se destaca o seu tempo de existência, pois este é um fator que interfere na questão de sua capacidade de exercer influências no meio acadêmico, tendo em vista que:

para um periódico ter prestígio não basta publicar as melhores pesquisas pelos melhores pesquisadores, mas deve antes possuir certas características por exemplo, gozar de reputação consolidada no meio da comunidade científica. Isso implica que o periódico já deva existir há algum tempo. (SARTORI, 2005, p. 39).

Para atingir notoriedade junto à comunidade científica da Ciência da Informação, por exemplo, é necessário que alguns requisitos tenham sido alcançados pelos periódicos: possuir um corpo editorial rígido, indexação, periodicidade garantida, abrangência na circulação e visibilidade (GOMES, 1999). Outra maneira pela qual se pode averiguar a qualidade dos periódicos é por intermédio da constatação de que ele “publica bons artigos, mantém periodicidade regular e é facilmente obtido” e que o seu prestígio advém “especialmente da avaliação do seu conteúdo pelos pares” (VILAN FILHO; OLIVEIRA, 2008, p. 3). Sua importância pode, também, ser comprovada pelos seus atributos junto à comunidade científica, os quais se dão por meio da identificação do nível de interesse dos outros por seu trabalho, cujo método mais simples para obtenção dessa medida é a quantificação das citações dessa pesquisa na bibliografia ulterior (MEADOWS, 1999, p. 89).

A relevância dos artigos científicos, da mesma forma que o prestígio dos periódicos, pode se revelar como um “fator indicativo da qualidade do texto”, ainda mais levando-se em consideração a sua influência no “estímulo ao desenvolvimento da capacidade redacional e investigativa”, bem como os “seus reflexos positivos na construção da aprendizagem

significativa acadêmica e científica” (GONÇALVES, WANDERLEY; NASCIMENTO, 2014).

Outro aspecto relacionado com o tema é o *status* adquirido por alguns membros da comunidade científica, que é ratificado pela existência de uma “elite de poucos membros que detém a autoridade, ancorada em prestígio individual, conquistada por mérito reconhecido pelos demais, geralmente ao longo de uma carreira” (MUELLER, 2006, p. 30). Assim, a autoridade científica é outorgada por determinados membros da comunidade científica aos seus pares mediante reconhecimento de seus serviços prestados ao campo no qual dedicou sua vida.

Após abordarmos a comunicação científica, e os conceitos mais importantes a ela relacionados, serão abordados a seguir alguns conceitos da área a ser estudada.

3.6 Arquivologia

A gênese da Arquivologia enquanto disciplina no Brasil impôs-se pela “necessidade prática de habilitação de profissionais especializados para o tratamento e a organização dos arquivos brasileiros” (MARQUES, 2013, p. 25-26).

Os primeiros cursos técnicos criados no âmbito de organizações públicas tinham como objetivo principal capacitar os funcionários para as atividades técnicas, a exemplo do que ocorreu no Arquivo Nacional, quando, em 1922, a instituição promoveu um curso com duração de dois anos para atender à necessidade de instruir os candidatos ao cargo de amanuense. Anos mais tarde, o Arquivo Nacional continuou com suas investidas rumo à capacitação de profissionais aptos a trabalharem em arquivos, razão pela qual promoveu duas edições do Curso de Arquivo, que contava, inclusive, com instrutores internacionais. Outras instituições também promoveram cursos dessa natureza, tendo em vista que a profissão ainda não era regulamentada e havia a necessidade de qualificar mão de obra para atuar como auxiliares de arquivo (SOUZA, 2012, p. 132-133).

3.6.1 *Cursos de Graduação*

O Arquivo Nacional tem grande importância no ensino da Arquivologia no Brasil, tendo sido a instituição pioneira na promoção de diversos cursos. Destacam-se aqui alguns marcos importantes da instituição em relação ao ensino da Arquivologia no país (RICHTER; CASTANHO; GARCIA, 2002, p. 44); (BOTTINO, 1994, p. 13):

- a) em 1911, cria-se o curso de Diplomática, com aulas semanais onde se ministrava as disciplinas Diplomática, Paleografia, Cronologia, Crítica Histórica e Regras de Catalogação;
- b) em 1922, com a homologação do Decreto nº 15.596, de 2 de agosto, o diretor do Arquivo Nacional, Alcides Bezerra, propõe a criação de um curso técnico para os funcionários do Arquivo Nacional;
- c) em 1959, o arquivista francês Henry Boullier de Branche veio ao Brasil ministrar cursos de aperfeiçoamento e treinamento aos funcionários do Arquivo Nacional;
- d) em 1960, começa a funcionar o Curso Permanente de Arquivo, no Arquivo Nacional, com dois anos de duração, exigia-se o ensino médio completo;
- e) em 1973, um acordo entre o Arquivo Nacional e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) permite o funcionamento do Curso Permanente de Arquivo com mandato universitário.

A formação acadêmica em Arquivologia, no Brasil, tem como um importante marco o Parecer nº 212, de 7 de março de 1972, do Conselho Federal de Educação³, que autorizou a criação do curso superior (MARQUES, 2007, p. 19). Dois anos mais tarde, por meio da Resolução nº 28, de 13 de maio de 1974, estabeleceu-se o currículo mínimo para os cursos de graduação (BOTTINO, 1994, p.15). Em 2001, a partir do Conselho Nacional de Educação, o Ministério da Educação constituiu as diretrizes curriculares para alguns cursos superiores, dentre os quais o de Arquivologia, criado com a homologação do Parecer CNE/CES 492/2001⁴. O documento trata de algumas características do curso, como o perfil dos formandos, as competências e habilidades gerais e específicas, os conteúdos curriculares, os

³ O Conselho Nacional Federal de Educação foi instituído pela Lei nº 4.024, de 20/12/1961, e atualmente foi substituído pelo Conselho Nacional de Educação, criado pela Lei 9.131, de 25/11/95, que, entre suas atribuições, destaca-se a de colaborar na formulação da Política Nacional de Educação. Informações contidas em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/14306-cne-historico>. Acesso em: 03 jun. 2016

⁴ Parecer disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016

conteúdos de formação geral e específica, os estágios e as atividades complementares, a estrutura do curso e a conexão com a avaliação institucional.

Quase no final da década de 1970, surgem os primeiros cursos de graduação em Arquivologia nas universidades brasileiras, cuja base era “a educação tecnicista, caracterizada pela ênfase nos meios educacionais em função de fins pragmáticos” (COSTA, 2008, p. 39-40). No ano de 1977, por intermédio do Decreto nº 79.329, de 2 de março, a Federação das Escolas Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atualmente Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), incorpora o Curso Permanente de Arquivo, que passa a chamar-se Curso de Arquivologia (BOTTINO, 1994, p 15).⁵ Nesse mesmo ano, cria-se, também, o curso superior de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e, no ano seguinte, o da Universidade Federal Fluminense (UFF). Outro marco importante para a Arquivologia nesse período foi a promulgação da Lei nº 6.546/1978, que regulamentou as profissões de arquivista e de técnico de arquivo. A partir de então, ficaram resguardados os requisitos necessários ao exercício profissional, que passou a exigir qualificação educacional. No caso dos arquivistas, é necessária a diplomação em curso regular de nível superior de Arquivologia ou por cursos superiores com diplomas revalidados no Brasil, ambos reconhecidos na forma da lei. Para os técnicos de arquivo, é necessário o certificado de conclusão do ensino médio. Na década seguinte, não houve a criação de nenhum curso.

Nos anos 1990, houve considerável crescimento do número de cursos – cinco – frente aos três que foram criados na década de 1970, a saber: em 1991 na Universidade de Brasília (UnB); em 1998 na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a oferta do curso diurno; e, no ano 2000, houve a criação do curso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Na primeira década dos anos 2000, criaram-se oito novos cursos: em 2003, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); em 2006, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); em 2008, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e na

⁵ A Escola de Arquivologia da UNIRIO tem sua origem no início do século XX. Foi criada pelo Decreto nº 9.197, de 9 de dezembro de 1911, no Arquivo Nacional, para atender às necessidades internas de formação de pessoal do Arquivo Nacional. Em 1958, o Curso Técnico de Arquivos foi regulamentado e passou a ser denominado Curso Permanente de Arquivos. Em 1972, o MEC considerou o Curso Permanente de Arquivos como de nível universitário, e, em 1973, um acordo entre o Arquivo Nacional e a UFRJ conferiu-lhe mandato universitário. Em 1977, este curso foi incorporado à Federação das Escolas Federais Independentes do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ) com o nome de Curso de Arquivologia, funcionando, ainda, nas dependências do Arquivo Nacional. Em 5 de junho de 1979, passou a fazer parte do então Centro de Ciências Humanas da UNIRIO. Conforme consta em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/arquivologia/a-escola>. Acesso em: 08 ago. 2016.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB); em 2009, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), agora com a oferta do curso noturno, e na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No ano seguinte, 2010, cria-se o curso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A partir de 2011, foi criado apenas um curso: Universidade Federal do Pará (UFPA). Em 2015, foi autorizado o funcionamento de mais um curso, o primeiro numa instituição privada de ensino superior. Trata-se do curso do Centro Universitário Assunção (UNIFAI). De acordo com informações enviadas por *e-mails* pelo Coordenador dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da instituição, o professor Rogério Xavier Neves, desde o ano de 2008 havia empenho da faculdade em ofertar o curso. Ainda, segundo informou o professor, somente depois do início do curso a instituição poderia solicitar ao MEC, por meio do sistema e-MEC, a autorização para sua regulamentação. Atualmente, o curso está em fase de implementação.

No Quadro 1, são apresentadas informações acerca dos atuais cursos de graduação de Arquivologia no país. Os dados para sua elaboração foram coletados no *site* do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, complementados com informações constantes nas páginas da internet dos respectivos cursos e com outras recebidas por mensagens de *e-mails* e também de pedidos solicitados no portal do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC).

Quadro 1 – Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil.

Início de funcionamento	Instituição de Ensino Superior	UF	Autorização	Reconhecimento do curso	Carga horária mínima	Site
09/12/1911	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	Decreto nº 9.197 de 09/12/1911	Decreto nº 15.596/1922	2400	http://www2.UNIRIO.br/UNIRIO/cchs/arquivologia
18/04/1977	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Parecer CEPE nº 179 de 10/08/1976	Portaria nº 076 de 16/01/1981	2550	http://w3.ufsm.br/arquivologia/
28/06/1978	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	Resolução nº 73 de 26/06/1978	Portaria nº 01 de 02/01/1986	2660	http://www.uff.br/iacs/site/grad_arquiv.html
01/03/1991	Universidade de Brasília (UnB)	DF	Resolução s/nº de 01/03/1991	Portaria nº 1.297 de 06/10/1995	2400	http://arquivologia.fci.unb.br/
26/02/1998	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	Resolução CEPE/CA nº 112/97	Decreto nº 6646/02	2692	http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo/Cursos/arq.htm
03/03/1998	Universidade Federal da Bahia (UFBA) (diurno)	BA	Parecer CEG/UFBA nº 075 de 10/04/1997	Portaria nº 1.864 de 14/07/2003	2445	https://www.ufba.br/cursos/arquivologia
01/03/2000	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Parecer nº 112 de 30/07/1999	Portaria nº 2.881/2004	2550	http://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/arquivologia
09/03/2000	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	Resolução nº 24 de 26/07/1999	Portaria nº 3.458 de 22/10/2004	2400	http://www.arquivologia.ufes.br/
04/08/2003	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	SP	Resolução Unesp nº 26/2003	Portaria CEE nº 173/2007	2850	http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/
28/08/2006	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	Resolução UEPB/CONSU NI nº 011/2006	Resolução UEPB/CONSEPE nº 032/2007	2871	http://arquivologiauepb.com.br/
27/07/2008	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	Deliberação COEPE nº 14/2008	Portaria nº 515 de 15/10/2013	2535	http://www.arquivologia.furg.br/
06/10/2008	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	Resolução CONSEPE/UFPB nº 41 de 15/06/2008	Portaria 698 de 01/10/2015	2760	http://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/contents/coordenacoes/coordenacao-de-arquivologia
02/03/2009	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Parecer da Câmara de Graduação CG304/2008	Portaria nº 615 de 30/10/2014	2400	http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/
02/03/2009	Universidade Federal da Bahia (UFBA) (noturno)	BA	Parecer CEG/UFBA nº 647/08		2445	https://www.ufba.br/cursos/arquivologia-noturno
03/03/2009	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Resolução nº 051/2008	Portaria nº 298 de 09/07/2013	2640	http://www.ufam.edu.br/index.php/unidades-academicas/capital/instituto-de-ciencias-humanas-e-letras
01/03/2010	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Resolução CEG nº 021/2009	Portaria 404 de 22/07/2014	2880	http://arquivologia.ufsc.br/
20/08/2012	Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Resolução 4.170/2011		2642	http://www.icsa.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1356&Itemid=257
	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)	SP	Resolução CONSUP – 21/09/2015		2527	http://www3.unifai.edu.br/cursos/graduacao/arquivologia

Fonte: elaborado pelo autor.

3.6.2 Cursos de Pós-Graduação no Brasil

Com relação aos cursos de pós-graduação em Arquivologia, procederam-se as mesmas formas de consultas utilizadas para obtenção de informações dos cursos de graduação:

consulta ao *site* do cadastro do e-MEC, pesquisa nos *sites* das instituições de ensino e solicitações de informações via *e-mail* e pelo portal e-SIC. Embora tenha havido esforços, não foi possível obter todos os dados dos cursos. Foram recuperadas informações de treze cursos, dos quais doze são de especialização e apenas um de mestrado profissional.

O curso da UNIRIO chamado de mestrado profissional em Gestão de Documentos e Arquivos é o único de mestrado no campo da Arquivologia e foi regulamentado pela Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Trata-se, na verdade, de um mestrado profissional, o qual, de acordo com a Capes, é “uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho”, cujo objetivo “é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas”.⁶ De acordo com informações disponíveis no *site* do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da UNIRIO, a proposta de seu curso de mestrado acadêmico foi recomendada pela Comissão de Avaliação da Área e aprovada na 133ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da Capes, realizada entre os dias 27 e 28 de fevereiro de 2012.⁷ O respaldo legal do curso encontra-se em seu Regulamento, que, no Art. 2º do Título II - Da fundamentação legal –, estabelece que o programa rege-se pelos termos da legislação em vigor, do Regimento Interno da UNIRIO, e do Regimento da Pós-Graduação *stricto sensu*, além, do próprio Regulamento.

Os cursos de especialização em funcionamento são uma forma de o profissional se manter atualizado no mercado de trabalho. Ainda não há, no Brasil, os cursos de mestrado acadêmico e nem o de doutorado em Arquivologia. Como forma de suprir essa carência, os profissionais têm buscado qualificar-se em cursos de mestrado acadêmico, isto é, *stricto sensu*, bem como em cursos de doutorado em programas de pós-graduação, como os de Ciência da Informação. As informações dos cursos de pós-graduação relacionados à Arquivologia estão apresentadas no Quadro 2.

⁶ Conforme consta em < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

⁷ Conforme consta em < <http://www.unirio.br/ppgarq/>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

Quadro 2 – Cursos de Pós-Graduação relacionados à Arquivologia no Brasil.

Início da oferta	Nome	Instituição de Ensino Superior	UF	Documento de criação	Carga horária	Site
01/03/2006	Especialização em Gestão Eletrônica de Documentos	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	RJ	Resolução nº 63/2014	360	http://hotsite.unisuam.edu.br/pos-unisuam/2015/08/19/ged-gestao-eletronica-de-documentos/
17/03/2008	Gestão em Arquivos	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Parecer CEPE 014/07	360	http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/course/view.php?id=758
20/03/2012	Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	APCN 7800, de 05/02/2013	540	http://www.UNIRIO.br/ppg-arq
01/03/2013	Gestão Arquivística	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	SP	Ata do Conselho Acadêmico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de 26/03/2012	360	http://www.fespsp.org.br/cursos/29/gestao_arquivistica
01/01/2014	Esp. em Document. e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais	Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju	SE	Resolução CONSUP nº 24-010114-01/2014	360	
06/03/2014	Gestão de Arquivos e Tecnologias Aplicadas	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	Resolução CEPE 112/2013	360	http://www.uel.br/ceca/spg/pages/ciencia-da-informacao/353-96-gestao-de-arquivos-e-tecnologias-aplicadas.php
20/09/2014	Arquivologia	Faculdade de Santa Cruz da Bahia	BA	Portaria nº 79/2014	360	
03/12/2014	Docência em Gestão de Documentos	AVM Faculdade Integrada	DF	Portaria nº 1.663/2006	420	http://wpos.com.br/pos-graduacao/curso/docencia-gestao-documentos/
05/02/2015	Especialização em Arquivologia	Faculdade Talles de Miletto	RN	Portaria nº 76/2015	360	
18/04/2015	Gestão de Arquivos e Bibliotecas Escolares	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)	SP	Comunicado de Pós-Graduação 2015.1	360	http://www3.unifai.edu.br/cursos/
04/09/2015	Administração Estratégica de Arquivos	Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE)	CE	Resolução 25, de 06/07/2015	390	http://www.fatene.edu.br/site/cursos/pos-graduacao-e-extensao/itemlist/category/52-administracao-estrategica-de-arquivo
18/03/2016	Gestão Documental	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN		368	https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=113505772&lc=pt_BR&nivel=L
15/04/2016	Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação	Faculdade Sul-Americana (FASAM)	GO	Ata CONSUP 07/2015	380	http://www.fasam.edu.br/pos-graduacao-listagem/gestaodearquivos

Fonte: elaborado pelo autor.

3.6.3 Associativismo

Embora não possua um conselho federal como outras profissões, a exemplo da Museologia⁸ e da Biblioteconomia⁹, a Arquivologia possui representatividade associativa no Brasil. As entidades de classe defendem os interesses dos profissionais e “procuram reunir-se para que, em conjunto, norteados pelos mesmos objetivos e ideais, possam reivindicar sua

⁸ Conselho Federal de Museologia: <http://cofem.org.br/>. Acesso em: 08 ago. 2016

⁹ Conselho Federal de Biblioteconomia: <http://www.cfb.org.br/>. Acesso em: 08 ago. 2016

atuação no mercado de trabalho e lutar pela defesa de sua profissão” (RICHTER, CASTANHO; GARCIA, 2002, p. 48).

A primeira organização que defendeu os direitos dos arquivistas foi a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), fundada em 20 de outubro de 1971 e extinta no ano de 2015. De acordo com informações coletadas em seu *site*¹⁰, enquanto estava disponível na internet, tratava-se de uma sociedade civil de direito privado, cultural, sem fins lucrativos, criada para dignificar a profissão de arquivista e contribuir para o desenvolvimento da Arquivologia brasileira. Sua atuação deu-se, ao longo de 44 anos, por meio das seguintes iniciativas: cooperação com os órgãos governamentais, entidades nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacionasse com os arquivos e a Arquivologia; promoção do Congresso Brasileiro de Arquivologia; organização e apoio de eventos técnicos, científicos e culturais no campo arquivístico no Brasil e no exterior; edição da revista *Arquivo & Administração* e outras publicações pertinentes à Arquivologia; estabelecimento de intercâmbio com associações congêneres no Brasil e no exterior; colaboração com os arquivos federais, estaduais e municipais e demais entidades, no desenvolvimento de políticas de arquivo e de políticas associativistas; promoção e apoio de ações que visavam ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no campo da Arquivologia.

Um importante acontecimento causou mudanças no cenário associativo no país porque “no final dos anos 1990, houve uma crise no movimento associativo ligado à Arquivologia, com a dissolução pela AAB dos núcleos regionais”, o que propiciou o surgimento de novas associações (RONCAGLIO, 2012).

As associações profissionais se destacam, por exemplo, pela sua capacidade de “desenvolver um papel fundamental na indicação e elaboração de estudos de mercado, que vão contribuir mais ainda para o reconhecimento desse profissional por parte da sociedade” (SOUZA, 2011, p. 121). De acordo com González García e Zapatero Lourinho (*apud* SOUZA, 2011, p. 124), sua criação dá-se “quando uma profissão está plenamente definida e os profissionais da mesma se encontram preocupados com o método científico de seu trabalho e de seu desenvolvimento profissional”.

Segundo a adesão ao “Manifesto sobre o novo Diretor e a Situação do Arquivo Nacional” do Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil (FNARQ), assinado

¹⁰ Página na internet que pertencia à Associação dos Arquivistas Brasileiros: http://www.aab.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=61:aab&catid=30. Acesso em: 28 out. 2015.

em 24 de janeiro de 2016 pelos membros que o compõe, existem doze associações que representam o profissional arquivista.

Por meio de contatos feitos por *e-mails* e pela rede social Facebook, obteve-se informações elementares das 12 associações jurídico-institucionalmente constituídas e no exercício pleno de suas atividades, quais sejam: ano de criação, *site* da associação e a pergunta sobre o seu funcionamento regular. Todos foram unânimes ao afirmarem que estão em pleno funcionamento, apesar de alguns problemas estruturais relatados.

A criação dos coletivos profissionais quase sempre está associada à presença de cursos de nível superior. Um fato que chama a atenção é a ausência de representatividade associativa em estados que possuem o curso de Arquivologia (Amazonas e Pará), bem como da presença de associação em unidades da federação que não possuem o curso superior (caso da AAG em Goiás e ARQUIVE-CE no estado do Ceará). O Quadro 3 apresenta os dados obtidos no levantamento acerca das associações brasileiras.

Quadro 3 – Associações brasileiras de Arquivologia

Criação	Nome	Sigla	UF	Site
1998	Associação Brasileira de Arquivologia	ABARQ	DF	http://abarq.blogspot.com.br/
1998	Associação de Arquivistas de São Paulo	ARQ-SP	SP	http://www.arqsp.org.br/
1999	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul	AARS	RS	http://www.aargs.com.br/
2002	Associação dos Arquivistas da Bahia	AABA	BA	http://www.arquivistasbahia.org/
2004	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro	AAERJ	RJ	http://www.aaerj.org.br/
2005	Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo	AARQES	ES	http://www.aarqes.org.br/
2005	Associação dos Arquivistas do Estado do Paraná	AAPR	PR	https://www.facebook.com/groups/544921288868354/?fref=ts
2006	Associação de Arquivologia do Estado de Goiás	AAG	GO	http://www.aag.org.br/novo/site/
2013	Associação Mineira de Arquivistas	AMARQ	MG	https://www.facebook.com/AMARQ-412895625475891/?fref=ts
2015	Associação dos Arquivistas do Estado do Ceará	ARQUIVE-CE	CE	http://arquivece.com.br/arquivece/
2015	Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina	AAESC	SC	https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Arquivistas-do-Estado-de-Santa-Catarina-985236721498012/
2015	Associação dos Arquivistas da Paraíba	AAPB	PB	https://pt-br.facebook.com/Associaodosarquivistasdapaiba

Fonte: elaborado pelo autor.

3.6.4 Literatura brasileira da Arquivologia

A literatura arquivística brasileira consiste de livros: a) produzidos no Brasil, seja de autores brasileiros ou traduções para o português de autores estrangeiros, ou b) produzidos no exterior, e c) artigos de autores brasileiros ou estrangeiros publicados em periódicos

científicos. Outra forma de difusão das pesquisas acontece em apresentações orais em eventos, tanto arquivísticos quanto de outras áreas do conhecimento.

As obras arquivísticas no Brasil foram objeto de estudo de Marques (2013), que, ao pesquisar no catálogo *online* da Biblioteca do Arquivo Nacional, encontrou 502 registros de referências bibliográficas. Dentre a produção brasileira, segundo a autora, foram identificadas quinze publicações técnicas. Da produção nacional, constavam obras de instituições arquivísticas, outras relacionadas com ensino, eventos, instrumentos de pesquisa, legislação, normas, publicações sobre terminologia arquivística e várias de diversas naturezas. Em sua análise, a autora identificou também quais são os autores recorrentes nas obras arquivísticas nacionais.

Com relação aos periódicos científicos, chama a atenção o periódico *Arquivo & Administração*, publicado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), que teve sua primeira edição no ano de 1972 e foi um importante meio de comunicação científica no país. O Arquivo Nacional publica, desde 1986, a *Acervo – Revista do Arquivo Nacional*, com periodicidade semestral, que tem por objetivo divulgar estudos e fontes nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas, especialmente a Arquivologia. Há, também, outros periódicos publicados por associações ou arquivos estaduais, a exemplo da *Cenário Arquivístico*, da Associação Brasileira de Arquivologia¹¹, e da *Ágora*¹², que é uma parceria do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina com o curso de Arquivologia da UFSC.

Quanto aos eventos, pode-se citar o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA) promovido pela AAB, que durante sua existência promoveu dezessete edições. Outro importante evento que ainda acontece é o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), realizado pela Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia (ENARA). Vale ressaltar que a temática arquivística insere-se também em eventos importantes da Ciência da Informação, como por exemplo o Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Além disso, há outros eventos no Brasil nos quais estão incorporadas as temáticas pesquisadas no campo científico da Arquivologia, dentre os quais destacam-se os seguintes: Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM), Simpósio Baiano de Arquivologia (SBA), Encontro Latino-Americano de Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos (EBAM), Encontro Nacional de Arquivistas das IFES (ENARQUIFES),

¹¹ Periódico *Cenário Arquivístico*: <http://abarq.blogspot.com.br/p/equipe-e-conselho-editorial.html>. Acesso em: 08 ago 2016.

¹² Periódico *Ágora*: <https://agora.emnuvens.com.br/ra>. Acesso em: 08 ago. 2016.

Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEArq), Congresso Brasileiro de Arquivos do Poder Judiciário, Seminário Científico Arquivologia e Biblioteconomia, Jornada Arquivística da Bahia, Reunião de Arquivistas e Técnicos em Arquivo das IFES, Encontro de Arquivos Pessoais e Cultura, Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus (INTEGRAR), Simpósio Nacional de Crítica Genética e Arquivologia e a Mostra de Pesquisa do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, Simpósio de Pesquisa em Arquivologia da UFRGS.

3.7 Bibliometria

Para a realização desta pesquisa, optou-se pela adoção da análise de citações, uma técnica advinda da bibliometria. A escolha desse método justifica-se pela sua capacidade de auxiliar na observação do “estado da ciência e da tecnologia por meio da produção da literatura científica como um todo, em um determinado nível de especialização” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135), considerando, ainda, que:

[...] se computados dentro do rigor metodológico devido, se interpretados a partir das especificidades e práticas de produção bibliográfica de cada área de conhecimento e se entendidos dentro de suas limitações, os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional. (MUGNANI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004, p. 125).

Trata-se de uma área de estudos que “se dedica aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” e que faz uso de “métodos matemáticos e estatísticos”, podendo “ser classificados segundo as fontes de dados que constituem a base da análise, ou segundo os propósitos ou aplicações dessas mesmas análises” (LARA, 2006, p. 393). Pode, inclusive, ser definida como o “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão” (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992, p. 1).

A bibliometria possui os seguintes objetivos que ajudam a compreender a comunidade científica: análise e mapeamento de autorias e coautorias, colaboração e redes; avaliação e descrição da literatura, impacto e indicadores; produção e produtividade, visibilidade de autores e instituições; e estudos de citação e cocitação (MUELLER, 2013, p. 17).

Os resultados obtidos após uma análise bibliométrica podem contemplar os seguintes elementos: I) identificação de tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; II) previsão da produtividade e identificação da influência de autores individuais, organizações ou países; III) medição do surgimento de novos temas; IV) análise dos processos de citação e cocitação, além de outros temas (GIUSTI; CAMPOS; PEIXE; TRIERWEILLER, 2011, p. 3).

Uma característica que chama a atenção, nos dias de hoje, para a bibliometria é o fato de que ela “agrega aportes sócio-cognitivos e se apresenta de maneira mais contextualizada, onde a rede de associações implica aspectos até políticos na constituição do saber” (SILVA; MOSTAFA, 2013, p. 105).

A técnica utilizada na realização desta pesquisa foi a análise de citações. Advinda da bibliometria, ela “identifica características e mapeia a comunicação científica, por meio da ‘contagem’ das referências arroladas no final do texto” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 248). Algumas razões fundamentam sua importância, como, por exemplo, a capacidade de “medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica”, ao mesmo tempo em que “possibilita a mensuração das fontes de informação utilizada” e constrói um panorama pela maneira como permite “saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento” (*idem*, p. 251).

A relevância da análise de citação na compreensão de aspectos de comunidades científicas ocorre quando se identifica “os pesquisadores com maior impacto na área, dando visibilidade às referências teóricas que a sustentam, bem como seus conceitos, objetos e métodos” (OLIVEIRA; GRACIO; SILVA, 2010, p. 41). Ou quando se constata o “que os estudos de citação possam servir como indicadores da atividade científica” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 148).

A citação, por sua vez, pode ser compreendida como “o conjunto de uma ou mais referências bibliográficas, que, incluídas em uma publicação, evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, visto que mostram o relacionamento de uma publicação com outra” (RODRIGUES, 1982, p. 36), ou também como:

indicadores reconhecidos de prestígio de seu autor, e prestígio é moeda forte na comunidade científica. Muitos estudos já demonstraram que um dos estímulos mais eficientes para publicar está na busca pelo reconhecimento científico. (MUELLER, 1999).

Além do mais, as citações, podem, igualmente, enquanto um dos aspectos indicadores da literatura, serem consideradas “indícios de tendências e posturas teóricas, metodológicas e

consequentemente epistemológicas” (FREITAS; BUFREM; OLIVEIRA; GRÁCIO, 2014, p. 39). A propósito, as citações produzem “indicadores diversos, que permitem fazer comparações entre autores, textos, e mensurar vários aspectos da atividade científica”, cujo objetivo é “a identificação de uma elite ou de padrões de uso e impacto, sendo realizados para identificar grupos de autores ou revistas centrais a um tópico ou área, ou caracterizar a literatura estudada em termos de idade e uso” (MUELLER, 2013, p. 18-19).

O processo da análise de citações é tão importante quanto difícil de se realizar, isto porque a:

identificação do número de referências feitas a um conjunto específico de trabalhos que se deseja qualificar é, possivelmente, um processo tão relevante de avaliação da atividade de pesquisa, quanto operacionalmente difícil de ser aplicado em agências de fomento. Essas dificuldades se devem principalmente à grande quantidade de documentos envolvidos nessas situações e as conhecidas inconsistências dos índices de citações e bibliografias. (STREHL, 2005).

3.8 Pesquisa sobre o conhecimento científico arquivístico no Brasil

No intuito de compreender o estado da arte no tocante à realização de pesquisas com a temática da Arquivologia brasileira, realizou-se um levantamento bibliográfico, descrito no item “1.2 Problema e justificativa”, para averiguar quais os enfoques da literatura científica da área já haviam sido estudados anteriormente. Em especial, buscou-se descobrir se existiam trabalhos que relacionassem a arquivística com a bibliometria. A seguir, serão apresentadas sínteses dos quinze trabalhos identificados que refletem características variadas da literatura arquivística brasileira.

3.8.1 *Década de 1990*

A primeira pesquisa acerca da produção do conhecimento arquivístico foi realizada por Jardim (1998), que analisou a publicação de artigos no Brasil entre os anos de 1990 e 1995, buscando construir reflexões sobre o arquivista como produtor de conhecimento. Sua análise partiu da constatação de que “entre os indicadores mais utilizados na medida da produção científica está o número e diversidade de publicações de um país, região, universidade, unidade acadêmica, grupo de pesquisa ou cientista individual”, considerando-se também que “o conhecimento publicado constitui um dos elementos de análise de

produtividade científica”. À época, segundo o autor, não havia nenhum periódico específico da área¹³, o que por ele foi considerado um “grave problema de comunicação científica no campo arquivístico no país”. O levantamento de dados foi realizado pelo autor em cinco bibliotecas, resultando em 14 periódicos das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Administração e História, que, conjuntamente, possuíam 51 artigos, dez relatos de experiência e seis comunicações. Os resultados demonstraram, entre outras constatações, os seguintes aspectos: a) baixo índice na média anual de publicação de artigos, comunicações e relatos de experiências de autores nacionais (7,8), o que indicava pequena produtividade na área; b) o Rio de Janeiro concentrava os maiores números de periódicos científicos (40%), artigos (61%) e autores (67%); c) 51% dos títulos publicados eram oriundos de organizações arquivísticas e 47% de universidades, evidenciando, assim, a importância de ambas instituições para o estabelecimento da comunicação científica na área; d) concentração de um seleto grupo de autores (35%) com maior índice de produtividade (considerando-se a produção de mais de um artigo, relato de experiência ou comunicação); e) identificação das temáticas mais estudadas: tecnologias aplicadas aos arquivos e à legislação (25%), políticas arquivísticas, classificação, formação profissional, arranjo e descrição (13%), e teoria arquivística (11%). De acordo com os dados pesquisados, não foi identificado outro trabalho publicado anteriormente sobre a produção científica arquivística no Brasil, o que lhe confere importância atribuída pelo ineditismo do estudo à época em que foi publicado. A partir da leitura desse trabalho, pode-se constatar que o índice de produtividade da área foi considerado pequeno para a produção científica no período analisado. Para o autor, a condição de disciplina científica atribuída à Arquivologia somente será alcançada se “forem realizados investimentos na pesquisa como estratégia de produção do conhecimento”. Nesse contexto, a inexistência de periódicos específicos arquivísticos influenciou a decisão de publicar-se artigos científicos arquivísticos em periódicos de outras áreas do saber – Ciência da Informação, Biblioteconomia, Administração e História. Vale ressaltar a importância do papel que as instituições arquivísticas desempenharam ao produzirem mais da metade dos trabalhos identificados pelo autor e das universidades, que foram outros grandes produtores de conhecimento científico.

¹³ Ao contrário de outros autores, Jardim (1998) não considerou o periódico *Arquivo & Administração* como periódico arquivístico.

3.8.2 *Década de 2000*

Após quase uma década de publicação do primeiro trabalho analisado, a literatura arquivística brasileira foi pesquisada por Costa (2007), que produziu um artigo decorrente de trabalho monográfico apresentado no ano anterior. Nesse trabalho, foi realizado um mapeamento da produção bibliográfica no Brasil no período entre 1960 e 2006. O objetivo foi identificar aspectos da produção, tradução e edição de livros. O levantamento dos dados foi realizado pelo autor em quatro bibliotecas públicas (Biblioteca do Arquivo Nacional, Biblioteca do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil) e em pesquisas na internet. O marco temporal iniciado em 1960 justifica-se por ter sido o ano em que o Arquivo Nacional realizou a tradução do “Manual dos Holandeses”, importante obra que registra o início do conceito de “arquivo” e “Arquivologia” sob o prisma epistemológico. As condições para considerar as obras identificadas como objetos de estudos foram as seguintes: possuir mais de 49 páginas e ser produzida, editada e/ou traduzida no Brasil entre 1960 e 2006. Além disso, os títulos deveriam conter os termos “arquivo”, “arquivologia”, “arquivística” e respectivas derivações. Com base nessas especificações, foram encontradas 77 obras, das quais 57 (74%) eram de autores brasileiros; 9 (11,6%), de organizadores de livros; e 12 (15,6%) eram livros internacionais, traduzidos e publicados no Brasil. As maiores autorias brasileiras verificadas foram Heloísa Bellotto, Ana Maria Camargo, José Maria Jardim e Luís Carlos Lopes, cada qual com quatro publicações. O autor distinguiu as obras pesquisadas entre “manuais” e “não manuais”, para os quais estabeleceu critérios. Para serem considerados como manuais, os livros deveriam: tratar do fazer arquivístico; conter verbos no infinitivo, tais como, “fazer”, “organizar”, “avaliar”, “implantar”, “descrever”, “tratar”, “elaborar”, entre outros; e, por fim, haver em seus títulos termos como “manual”, “recomendação”, “organização”, “roteiro”, “técnicas”, ou termos que remetessem à noção do “fazer”. Considerando essa classificação, 51 dos livros foram classificados como manuais (66,2%) e 26 como não manuais (33,8%). Para o autor, houve crescimento considerável na produção bibliográfica arquivística publicada no Brasil. Outra constatação feita por ele é que o aumento da produção bibliográfica colabora para o reconhecimento da Arquivologia como campo autônomo e disciplina científica. Esse trabalho evidencia que, embora já estabelecida como área do saber que possui considerável produção científica, a Arquivologia necessita de maior engajamento por parte dos profissionais arquivistas na construção do conhecimento por meio de pesquisas que podem ser desenvolvidas em programas de pós-graduação.

Dois anos depois, foi publicado por Pinto, Santos e Santos (2009) um trabalho em que o periódico científico eletrônico *Arquivística.net* foi objeto de estudo bibliométrico a partir da análise de citação em artigos científicos publicados no período de 2005 a 2007. Os termos “arquivologia” e “arquivística” foram utilizados como sinônimos. O trabalho identificou 27 artigos que continham 461 referências bibliográficas. A pesquisa realizada por esses autores revelou que: houve predominância de autoria individual (55,51%) em relação à coautoria (44,91%); no tocante às citações, 68% eram de autorias únicas, 21% de autorias múltiplas e 11% de autorias de entidades; as fontes de informação mais utilizadas são os livros (36%), sendo que também foram identificados artigos de periódicos (34%), normas técnicas (7%), e outras (23%); o português foi o idioma com maior destaque (68%), seguido do inglês (21%), do espanhol (9%) e do francês (2%). Também identificou-se que a vida média da literatura utilizada (citada e referenciada) varia entre quatro e cinco anos. Ao identificar a localidade de publicação dos documentos citados, os autores fizeram distinção entre as origens nacional e estrangeira, e, em seguida, pelas regiões brasileiras, cujos dados foram: 83% são citações de autores brasileiros, e 17% de estrangeiros; em relação às regiões brasileiras, os dados revelam que 47% são do Sudeste, 10% do Centro-Oeste, 3% do Sul, 2% do Nordeste e 38% não possuem tal informação; a respeito das cidades brasileiras, o Rio de Janeiro desponta com 30%, seguida de São Paulo (10%), Brasília (7%) e Niterói (3%), as demais cidades oscilavam com percentual entre 2 e 1%; os países que apresentaram os percentuais mais expressivos foram Portugal e Espanha (20% cada um), Canadá (14%) e França (10%). Os autores brasileiros mais citados foram Luís Carlos Lopes e José Maria Jardim, com respectivamente oito e seis citações; os autores internacionais mais citados foram Armando B. Malheiro da Silva (oito citações), Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (sete citações cada um). De acordo com a pesquisa, os autores observaram que houve um significativo aumento de trabalhos apesar da timidez das pesquisas na área de Arquivologia. Alguns dados desse estudo são confirmados por outros trabalhos aqui analisados. De modo geral, o trabalho reflete a preocupação de se estudar características da literatura científica arquivística no Brasil, que vem se institucionalizando no país.

3.8.3 *Década de 2010*

A relação entre o conhecimento arquivístico e a Ciência da Informação (CI) foi investigada por Medeiros, Nodare e Araújo (2010) por meio de análises bibliométricas aplicadas ao periódico *Arquivo & Administração*. Os autores coletaram 21 trabalhos, entre

2004 e 2006, analisando os dados selecionados sob a perspectiva de sua incidência nas seis correntes teóricas da Ciência da Informação. Os pontos selecionados para análise foram: autoria, vinculação dos autores, vinculação dos trabalhos às correntes teóricas da CI, caracterização das referências quanto aos autores citados, ano e tipologia. As correntes dividiram-se da seguinte maneira: estudos quantitativos da informação, estudos vinculados à teoria sistêmica, teoria crítica, estudos em representação e classificação, estudos sobre as redes e fluxos da informação e, por fim, estudos de usuários. Pesquisaram-se nos títulos, nas palavras-chave ou na introdução, os termos “arquivologia”, “arquivística(o)”, “archivística”, “arquivo”, “archivo” ou “arquivista”. A quantidade dos artigos selecionados vinculados às correntes teóricas da Ciência da Informação resultante da pesquisa foi identificada da seguinte maneira: teoria sistêmica (9), estudos em representação e classificação (4), estudos de usuários (4), estudos sobre as redes e fluxos da informação (3) e teoria crítica (1). Das 24 autorias dos trabalhos, apenas três autores produziram dois trabalhos – Armando Malheiro, José Maria Jardim e Ingrid Beck –, os demais escreveram apenas um. A categorização geográfica dos autores foi realizada a partir da identificação de suas vinculações institucionais. A procedência nacional contou com 15 incidências; e a internacional, oito incidências. As referências foram apresentadas cronologicamente pelo número de trabalhos e pela quantidade de referências da seguinte forma: 2004 (quatro trabalhos e 113 referências), 2005 (nove trabalhos e 119 referências), 2006 (oito trabalhos e 162 referências). Elas foram analisadas também da seguinte maneira: número de referências por autor (com média de 18,76); autocitações (média de 3,4 por autor e 1,92 por artigo); idiomas (191 referências nacionais e 203 internacionais, sendo que os idiomas identificados eram espanhol, francês, inglês e outros); ano (separados pelos seguintes períodos cronológicos: 1890-1919 (1), 1920-1929 (1), 1930-1939 (2), 1940-1949 (2), 1950-1959 (4), 1960-1969 (3), 1970-1979 (15), 1980-1989 (27), 1990-1999 (148), 2000-2006 (178) e mais 13 referências sem data); e autores mais citados, sendo considerado o número mínimo de três citações, foram excluídos alguns autores, restando 27 autores, dos quais destacaram-se José Maria Jardim (19 citações), Armando Malheiro da Silva (15 citações), Fernanda Ribeiro (13 citações), Carol Couture (13 citações) e Maria Odila Fonseca (12 citações). Este trabalho reflete a inter-relação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, constatada a partir da incidência dos temas arquivísticos relacionados às correntes teóricas da CI. Um fato chama atenção: a concentração relativa dos trabalhos (25%) por parte de um grupo de pesquisadores ao tempo em que a maioria dos autores produz apenas um trabalho. Destaca-se, ainda, em termos de vinculação institucional geográfica dos 24 autores dos 21 trabalhos analisados, o desenvolvimento da

pesquisa nacional (15) em relação à internacional (8), sendo que em um dos trabalhos não foi possível identificar tal variável.

Outro estudo bibliométrico relacionado a um tema de interesse arquivístico foi identificado no ano seguinte. Trata-se do trabalho de Bahia, Santos e Blattmann (2011), no qual foi realizada uma análise bibliométrica acerca da preservação digital a partir de dados coletados na base *Library and Information Science Abstracts* (LISA). Segundo esses autores, o tema vinha se destacando pela visibilidade e importância no mundo moderno e no campo arquivístico das mudanças dos paradigmas de arquivos. O *corpus* da pesquisa foi composto pelas referências bibliográficas de 1.750 artigos científicos contidos em 153 títulos de periódicos indexados na base LISA no período entre 1975 e 2009. Foi apresentada uma lista com os nomes dos 20 principais periódicos na área de preservação digital. Enquanto 60 títulos de periódicos cobrem 85,9% dos artigos sobre o tema, outros 93 títulos respondem pela cobertura de apenas 14,1%. Os autores apontaram também que os estudos bibliométricos contribuíram para investigar o registro da literatura técnico-científica. Trata-se de uma pesquisa que reconheceu a importância da bibliometria como instrumento capaz de auferir vários aspectos da produção científica. Os dados revelaram que o tema da preservação digital vinha sendo indexado pela base LISA, o que possibilitava aos interessados no assunto recuperarem trabalhos para efetuarem suas pesquisas.

Em outra pesquisa publicada no mesmo ano, foram analisados por meio de um estudo bibliométrico os artigos e respectivas autorias de periódicos científicos brasileiros de Arquivologia publicados entre 1972 e 2007 (VILAN FILHO; OLIVEIRA, 2011). Apesar de terem sido recuperados 400 registros de quatro periódicos científicos, somente dois periódicos foram analisados – *Arquivo & Administração* e *Arquivística.net*. Os critérios adotados para identificação de periódicos especificamente arquivísticos basearam-se na política editorial dos títulos e na temática dos artigos, que deveriam alcançar o percentual mínimo de 50% de artigos sobre a área arquivística. Dessa forma, restaram 143 artigos dos dois únicos periódicos brasileiros considerados especificamente arquivísticos. A pesquisa identificou gradual queda na produção de artigos sobre Arquivologia nas décadas de 1980 e 1990, respectivamente 30 e 20 artigos, cujos índices cresceram nos anos 2000 (48 artigos), aproximando-se do valor da década de 1970 (45 artigos). Acerca das autorias dos periódicos, identificou-se que a maior parte procedeu de instituições localizadas no Rio de Janeiro (65,74%), enquanto as autorias estrangeiras ocupavam o segundo lugar (22,22%), sendo o terceiro e quarto lugares ocupados, respectivamente, por Distrito Federal (13,89%) e São Paulo (11,11%). Ao analisarem a colaboração entre pesquisadores em periódicos arquivísticos específicos, os autores

identificaram, nos intervalos temporais, o crescimento de artigos produzidos em autoria múltipla, com os seguintes índices: 22,84% (1972-2007), 28,75% (1991-2007) e 32,20% (2001-2007). A interdisciplinaridade da Arquivologia com periódicos de diferentes áreas contribuiu para a disseminação de produção científica no período analisado, suprimindo a necessidade causada pela escassez de periódicos científicos específicos correntes. Alguns destaques dessa pesquisa são: crescimento da produção de artigos; ampliação dos canais para publicação de resultados de pesquisas com temáticas arquivísticas; maior extensão geográfica de autoria, embora ainda haja concentração no Rio de Janeiro, com índices variando em cada periódico (75% na *Arquivo & Administração* e 25% no *Arquivística.net*); crescimento da colaboração entre autores, este considerado um indicador do desenvolvimento de uma área; necessidade de periódicos interdisciplinares para escoamento da produção dos artigos arquivísticos; aumento do índice de autorias estrangeiras, que no período entre 2000 e 2007 alcançou índice de 28,75%. O estudo ratifica alguns aspectos já apresentados por Jardim (1998), como a concentração geográfica do Rio de Janeiro nas autorias, a fragilidade da divulgação científica e a afinidade da Arquivologia com outras áreas do conhecimento para a publicação de artigos em periódicos.

Num outro trabalho publicado ainda no mesmo ano, a produção científica arquivística também foi analisada por Marques (2011) sob o prisma de sua interlocução com a Ciência da Informação (CI). Utilizando um tipo de documento diferente dos trabalhos citados anteriormente para identificar quais são as principais tendências, a autora adotou como universo de pesquisa 45 dissertações e cinco teses oriundas de oito programas de pós-graduação em CI de universidades brasileiras coletados no Banco de Teses da Capes. Foram mapeadas as referências bibliográficas arquivísticas, os autores, as obras de interesse da área, os países e idiomas de publicação. Das 5.260 referências identificadas, apenas 2.371 (45%) mantinham relação com a arquivística ou com temáticas de interesse da área. Destas, foram encontradas em média 47,42% de referências arquivísticas por tese ou dissertação. Além disso, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de Brasília (UnB) possuíam as maiores concentrações de tais referências. Os países que possuíam maiores frequências das referências bibliográficas eram Brasil (1.419), França (203), Estados Unidos (164), Espanha (116) e Canadá (111). A língua portuguesa predominava como idioma de publicação, seja em versão original (1.239) ou traduzida (239). Os demais idiomas mapeados foram o inglês (444), o espanhol (237), o francês (182) e o italiano (26). Geograficamente, foi identificada a procedência dos autores com mais obras referenciadas: cinco brasileiros (José Maria Jardim, Heloísa Bellotto, Ana Maria de Almeida Camargo, Célia Maria Leite Costa e

Maria Odila Fonseca), dois norte-americanos (Charles Dollar e Theodore Schellenberg) e um inglês (Michael Cook). A partir da análise desses indicadores, a autora identificou o Brasil como o país em que prevaleceu a incidência de autores e obras nacionais, bem como o idioma português. A ocorrência de referências canadenses pode ser atribuída à influência da corrente teórica “Arquivística Integrada”, que se fez presente nos anos 1980 e 1990. A hibridez advinda das demais contribuições internacionais, ao que tudo indicou, favoreceu a interlocução da Arquivologia brasileira com outros países, o que colaborou, por sua vez, para avanços na sua esfera internacional. No universo pesquisado, o Brasil possuía destaque devido ao grande número de referências bibliográficas, o que refletia o crescente nível da produção científica arquivística nacional.

Ainda em 2011, a relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação no Brasil foi o tema de pesquisa escolhido por Alexandre de Souza Costa e deu origem a dois dos trabalhos analisados. No primeiro, Costa (2011a) apresentou resultados parciais da pesquisa que desenvolvia no mestrado, quais sejam: a) a relação entre as disciplinas condicionava-se ao desenvolvimento de pesquisas que abordavam aspectos teóricos e metodológicos da interdisciplinaridade entre as mesmas; b) a noção da informação arquivística aproximaria a Arquivologia da Ciência da Informação; c) a produção do conhecimento arquivístico nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação possibilitou sua legitimação como campo autônomo do conhecimento. No segundo trabalho, isto é, em sua dissertação de mestrado, Costa (2011b) apresentou o resultado final de sua pesquisa. Seu objetivo foi analisar as seguintes publicações brasileiras lançadas entre 1995 e 2008: Jardim (1995, 1998), Rondinelli (2002), Santos (2002), Fonseca (2005), Silva (2008). Complementando os resultados obtidos pelo levantamento bibliográfico, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os autores das obras, exceto Maria Odila Fonseca, falecida em 2007. Seu objetivo era ter maior compreensão do interesse dos autores em pesquisa pela temática. Os resultados indicaram que: a) não houve regularidade na produção dos livros originados das teses e dissertações, tendo em vista que o intervalo entre as publicações variou de forma inconstante; b) dois livros foram publicados no mesmo ano em que ocorreu a defesa da tese/dissertação e quatro publicados no ano seguinte; c) cinco livros foram publicados no Rio de Janeiro e um no Distrito Federal; d) a professora Maria Nélide González de Gómez possuía três orientações das pesquisas, ao passo que os demais possuíam uma orientação apenas (Regina Maria Marteleto, Georgete Medleg Rodrigues e José Maria Jardim); e) a editora comercial da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a editora da Universidade Federal Fluminense (UFF) publicaram dois livros cada uma, enquanto a AAB e a Abarq publicaram

um livro cada uma; f) os autores possuíam graduação nas áreas de Arquivologia e História; g) as principais temáticas abordadas eram a epistemologia arquivística, a gestão de documentos eletrônicos e as políticas públicas de informação arquivística; h) identificaram-se incidências de citações ou referências nas bibliografias de autores da Ciência da Informação e da Arquivologia, tanto brasileiros quanto internacionais. Com relação às entrevistas, os autores dos livros responderam que:

- a) no que diz respeito à escolha do tema das pesquisas, estes foram instigados devido às necessidades das práticas profissionais e aos desafios das atividades que desempenhavam, além da questão do ineditismo do tema;
- b) as razões pela escolha do desenvolvimento de pesquisas arquivísticas no campo da Ciência da Informação foram atribuídas à necessidade de aproximação do objeto de pesquisa às propostas do programa, às possibilidades de diálogos entre as áreas, ao reconhecimento dos programas e à interdisciplinaridade;
- c) houve consenso ao afirmarem que realizariam atualmente suas pesquisas nos programas da Ciência da Informação;
- d) para os entrevistados, a subordinação da Arquivologia à Ciência da Informação deu-se por fatores políticos, ainda que seja reconhecida a autonomia da primeira, cuja realidade mudaria a partir do engajamento dos atores envolvidos, não apenas de maneira política, como também educacional;
- e) de forma geral, a repercussão dos livros foi mais notada a partir dos autores com seus pares, colegas e alunos do curso de Arquivologia; foi destacada a importância de editoras universitárias na comunicação científica, dando visibilidade às pesquisas a partir do apoio às publicações;
- f) outros aspectos quanto às dificuldades da publicação foram apontados pelos entrevistados, ao afirmarem que a participação na comunidade acadêmica ou profissional permitiu a publicação;
- g) também foi destacado o apoio de uma fundação de fomento à pesquisa, sem a qual um dos livros não teria sido publicado;
- h) questionados sobre a baixa produção de livros em Arquivologia, os entrevistados relataram que isso é causado pela inércia dos atores no campo arquivístico e pela falta de incentivo das instituições, ao mesmo tempo em que identificaram o crescimento da produção a partir dos anos 2000;

- i) sobre a possibilidade de publicarem seus livros em versão eletrônica, caso ainda fossem inéditos, houve unanimidade dos entrevistados em afirmarem que sim, ainda que reconhecessem o fato de o livro impresso possuir maior visibilidade.

Para o autor, a Arquivologia, como área do conhecimento científico, está se desenvolvendo no Brasil, o que foi constatado a partir da produção de conhecimento difundida por meio de livros e pela quantidade de teses e dissertações com temática arquivística. A maior parte dos livros estudados estabeleceu diálogos com a Ciência da Informação. Foram identificadas, ainda, três dimensões da pesquisa em Ciência da Informação com temáticas arquivísticas no Brasil: política, com vistas a compreender a (não) construção de políticas públicas voltadas para os arquivos no Brasil; técnica, direcionada à instrumentalização e operacionalização de sistemas arquivísticos; e epistemológica, voltada à construção científica do campo arquivístico no Brasil. A produção de livros arquivísticos contribui para a visibilidade da área e sua legitimação no campo científico.

O trabalho seguinte refere-se novamente à interação da Arquivologia com a Ciência da Informação, embora com tipos diferentes de documento. Rodrigues (2012) analisou a produção arquivística por meio das comunicações disponíveis nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) no período entre 2003 e 2012. O autor pesquisou nos títulos dos trabalhos os termos “arquivologia”, “arquivística”, “arquivo” e “arquivista”, recuperando, assim, 54 trabalhos. De acordo com ele, 12 instituições produziram trabalhos com a temática, sendo 11 universidades e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). As áreas de formação dos pesquisadores incluem os cursos de História, Arquivologia e Biblioteconomia. Em seus resultados, foram relacionados os trabalhos da temática arquivística com as correntes teóricas da Ciência da Informação e dos campos de pesquisa em arquivística, cujos dados foram apresentados em quadros que possuem as colunas do Grupo de Trabalho (GT), das palavras-chave e dos títulos. Por meio de suas análises, o autor inferiu que a Arquivologia vem forjando uma identidade no campo de produção do conhecimento ao mesmo tempo em que estabelece uma relação direta com a Ciência da Informação. A presença de autores de trabalhos formados em Arquivologia é um reflexo do interesse de pesquisadores arquivistas em produzirem pesquisas e apresentarem seus resultados no ENANCIB, que, por ser um evento da Ciência da Informação, expõe a relação entre os dois campos científicos.

Um ano depois Santos Júnior (2013) pesquisou a relação entre a Arquivologia e os estudos bibliométricos e quantitativos. A intenção foi identificar a relação, ou a ausência, de

estudos métricos no âmbito do escopo teórico ou prático da disciplina arquivística. O autor realizou levantamento bibliográfico de diversos periódicos referentes ao período entre 1972 e 2011, além de revisão de literatura. Considerando apenas a literatura nacional, foram encontrados nove artigos em periódicos, duas comunicações em congresso e um livro que discutia ou utilizava tais métodos. Além dos trabalhos já abordados no presente estudo – Jardim (1998); Costa (2007); Pinto, Santos e Santos (2009); Medeiros, Nodare e Araújo (2010); Marques (2011); Bahia, Santos e Blattman (2011) –, a pesquisa identificou:

- a) o artigo de Bomeny (1978), que, segundo o autor, foi o primeiro trabalho a tratar do tema, além de ser o único que utilizou métodos bibliométricos, no qual foram aplicadas a Lei de Lotka e do elitismo, na análise da correspondência particular de Getúlio Vargas no período entre 1930 e 1939;
- b) os trabalhos de Mariz (2010, 2011), citados com reservas pela utilização de análises webométricas para aferir o funcionamento, a inter-relação, a construção e o desenvolvimento das Instituições Arquivísticas Públicas Brasileiras na internet;
- c) a comunicação em evento de Fonseca (1999), que analisou aspectos ligados à formação e produção do conhecimento arquivístico brasileiro, apresentando dados quantitativos sobre localização de artigos e autores, procedência institucional dos artigos, temas dos artigos e local e origem dos autores institucionais;
- d) a comunicação em evento de Vilan Filho e Oliveira (2008), relato anterior da mesma pesquisa publicada em 2011 pelos mesmos autores e analisado no presente estudo, que indicou o crescimento da produção científica da área e a dependência da Arquivologia de publicações interdisciplinares para disseminação de sua produção;
- e) e o livro de Fonseca (2005), o único que utilizou métodos quantitativos em partes específicas da publicação para analisar a relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação.

Por fim, além de ter encontrado pouca relação entre a Arquivologia e os estudos métricos, o autor quase não percebeu a aplicação de tais métodos em acervos documentais. Além disso, notou-se a baixa frequência de autores ligados diretamente à Arquivologia. Em última instância, esse trabalho comprova os resultados de diferentes pesquisas relacionados a alguns fatos da produção científica arquivística: a baixa produção intelectual da área, as limitações teóricas e práticas da Arquivologia e sua inter-relação com outras áreas científicas, em especial, com a Ciência da Informação.

Ainda em 2013, foi publicado o trabalho de Pupim e Madio (2013), em que o periódico *Arquivo & Administração* foi objeto de análise métrica realizada em 33 artigos científicos, compreendidos entre os anos de 1972 e 1999. As pesquisadoras procuraram mapear a produtividade dos autores, a colaboração, as citações, os idiomas e os autores mais citados. A escolha por esse canal foi atribuída ao fato de ser uma das publicações mais antigas da área e pelas autoras acreditarem que ele representava a evolução das pesquisas científicas em Arquivologia nas últimas décadas. Foram identificadas 412 citações no universo da pesquisa. Dos 33 artigos fonte utilizados na pesquisa, observou-se que a autoria única somou 29 (88%) frente a 4 (12%) produzidos em coautoria. Com relação às citações, as autoras concluíram que: a) apenas 29 citações (7%) das 412 totais foram produzidas em coautoria, enquanto as autorias individuais foram de 383 (93%); b) os idiomas com maior incidência nas referências foram o português (70%) e o inglês (14%); as localizações geográficas com índices mais expressivos foram Rio de Janeiro (33%), São Paulo (14%), Paris (11%) e Brasília (10%). Para identificação dos autores mais citados, foi considerada a incidência de pelo menos duas citações. Os autores mais citados foram Schellenberg (12 vezes) e José Maria Jardim (8 vezes). De acordo com a metodologia adotada, constatou-se a prevalência da autoria única em relação à coautoria, o que indica que, neste caso, o trabalho solitário ainda era uma preferência dos pesquisadores da Arquivologia. O Rio de Janeiro também concentrava respeitável número de referências dos artigos analisados, fato este que pode estar relacionado à existência de instituições e cursos arquivísticos no Estado.

Publicada no ano seguinte, a identificação dos temas abordados na área de Arquivologia em periódicos de Ciência da Informação foi pesquisada por Padilha e Rodrigues (2014). Como objetivos secundários, as autoras levantaram quais periódicos possuíam maior representatividade na área arquivística, a identificação dos autores mais produtivos e a classificação da produção de acordo com os nove campos de pesquisa na Arquivologia definidos pelos autores Couture, Martineau e Ducharme (1999), a saber: objeto e finalidade da arquivística; arquivos e sociedade; história dos arquivos e da arquivística; funções arquivísticas; gestão dos programas e dos serviços de arquivo; tecnologias; suportes e tipos de arquivo; meio profissional dos arquivos; e problemas particulares relativos aos arquivos. Também foi criado o tópico “outros” para agrupar artigos que não se enquadraram nos campos acima. Foram excluídos os periódicos cujas atividades tinham sido encerradas. Os dados foram coletados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Nos 19 periódicos científicos em circulação no período entre 1972 e 2010, foram recuperados 223 artigos, dos quais apenas 144 continham os parâmetros

estabelecidos pelas autoras. Os resultados demonstraram que as revistas que mais publicaram artigos na temática foram *Arquivo & Administração* e *Ponto de Acesso*, com 36 e 12 artigos, respectivamente. A maior parte dos autores possuíam doutorado e eram oriundos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Embora tenha havido variedade de temas em Arquivologia, eles eram publicados em diferentes periódicos por haver reduzido número destes na área específica. Houve, também, variação no período estudado (1972-2010), com intensa produção em meados dos anos 2000: 20 artigos em 2006, e 18 artigos em 2007. Verificou-se o total de 192 autores, sendo que os mais produtivos foram: Daniel Flores e José Maria Jardim, com seis artigos cada um. O número de autores com publicação igual ou superior a dois artigos foi de 33. Outro resultado importante foi a constatação de que a maior parte dos artigos não se enquadrava nos campos de pesquisa proposta por Couture, Martineau e Ducharme (1999). A pesquisa demonstrou, ainda, que havia diversificação dos temas publicados e que existia dispersão dos artigos em diferentes periódicos de outras áreas. Novamente, o periódico *Arquivo & Administração* aparecia com destaque em mais uma pesquisa, o que lhe confere importância e prestígio no cenário editorial arquivístico. Chama atenção o fato de muitos autores possuírem doutorado em Ciência da Informação, o que pode ser explicado pela ausência dos cursos de pós-graduação nesse nível em Arquivologia.

No mesmo ano de 2014, a configuração da produção científica arquivística indexada nas bases de dados internacionais *Scopus* e *Web of Science* foi objeto de estudo de Silva e Caregnato (2014). As autoras utilizaram termos que designassem o campo da Arquivologia e o profissional arquivista nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos, sem limitação temporal ou de idioma. Utilizou-se, nas consultas, termos como “archival science”, “archivist”, “records management”, “record management” e “record manager”. Foram adotados como indicadores de avaliação da referida produção: o país, a área do periódico e o ano de publicação. Com base nesses parâmetros, as autoras obtiveram como ocorrências de artigos: 2.153 na base *Scopus* (36,2% dos Estados Unidos, e 9,43% da Inglaterra), e 955 na *Web of Science* (35,39% dos Estados Unidos, e 11,94% da Inglaterra), cujos índices revelaram os países mais recorrentes em relação à produção de artigos. As décadas de 1940 e 1950 foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento, 366,7% e 2.100%, respectivamente, nas bases *Scopus* e *Web of Science*, cujos períodos inserem-se na origem do *records management*, que surgiu nos Estados Unidos no pós-guerra, época do surgimento da explosão documental. A procedência das áreas e categorias da produção científica arquivística indicaram a predominância das Ciências Sociais, História e Ciência da Computação. Foram

identificados, ainda, em relação ao número de periódicos, 159 títulos na *Scopus* e 363 na *Web of Science*. O periódico com maior concentração em ambas as bases foi o *American Archivist*. A indexação de artigos brasileiros ocorreu da seguinte forma: 22 artigos entre os anos de 1996 e 2013 na *Scopus*, e 13 artigos no período de 2007 a 2013 na *Web of Science*. Os resultados obtidos pela pesquisa revelaram, de modo geral, crescimento na publicação de artigos na área a partir da década de 1990, cujos índices foram verificados nos registros de ambas as bases consultadas. Outro importante fato observado pelas autoras foi o baixo índice de publicações resultantes de teses e dissertações. Comparativamente aos índices internacionais indexados nas bases de dados consultadas, ainda é pequeno o número de artigos com procedência brasileira, o que pode ser indício da baixa visibilidade internacional das pesquisas realizadas no Brasil.

Finalmente, e ainda em 2014, a análise de citação feita por meio de estudo bibliométrico referente às temáticas arquivísticas “classificação” e “descrição” nos periódicos *Arquivo & Administração* e *Archival Science* (2001-2012) foi publicada por Silva, Rego, Guimarães e Tognoli (2014). Os temas foram eleitos pela importância que possuem no processo de organização e representação da informação para promoção do acesso. A rede de citação foi construída no *software Unicet* a partir da presença dos termos “classificação/classification” e “descrição/description” nas palavras-chave/keywords. A busca recuperou 51 artigos no periódico *Arquivo & Administração*, dos quais apenas seis possuíam os temas de interesse; e 218 artigos no *Archival Science*, dos quais havia oito relacionados aos objetos em estudo. Dos 14 artigos analisados, três referiam-se à classificação (21%), e 11 à descrição (79%). No caso do *Arquivo & Administração*, a autoria única prevaleceu em dez artigos (71,43%), sendo que apenas quatro (28,57%) possuíam dois ou mais autores, reflexo de uma tendência nas Ciências Humanas e Sociais. Em relação ao *Archival Science*, o índice de autorias múltiplas foi três vezes maior do que na revista brasileira, o que pode significar uma maior abertura ao trabalho colaborativo no âmbito internacional. Comparando-se os dois periódicos, percebeu-se discrepância relacionada à colaboração. Analisando-se a procedência das autorias, notou-se que, no caso brasileiro, houve uma hegemonia de autores nacionais, ao passo que a *Archival Science* possuía maior diversidade de procedência de autorias, fato que pode ser justificado pela predominância da língua inglesa e das diferentes nacionalidades do corpo editorial e do fácil acesso aos artigos – disponibilizados *online*. Desconsiderando-se a autocitação, os pesquisadores identificaram uma rede de citação com a presença de 38 autores citados em pelo menos dois artigos. Deste grupo, os que possuíam as maiores médias de citações por artigo foram: Terry Cook (4,3 citações/autor), Elizabeth Yakel (4 citações/autor),

Luciana Duranti (2,7 citações/autor) e A. Bawarshi (2,5 citações/autor). Os dados da pesquisa revelaram, ainda, que o Canadá (53%) e os Estados Unidos (47%) foram os países que concentraram a nacionalidade dos autores mais citados. A análise da rede de citações evidenciou que os autores internacionais possuíam maior articulação, enquanto que na realidade brasileira o comportamento predominante ainda era o trabalho desenvolvido isoladamente. Os dados da pesquisa indicaram, também, que a colaboração para o desenvolvimento de pesquisas no Brasil é pequena quando comparada aos índices internacionais. No caso brasileiro, prevaleceu a autoria nacional nos artigos analisados. Este cenário demonstrou a necessidade de haver maior intercâmbio com a literatura internacional para desenvolver aspectos teóricos em pesquisas sobre os temas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, adotou-se o método da bibliometria, o qual se define como “o tratamento quantitativo das propriedades e comportamento dos textos registrados” (PRITCHARD, 1969) que:

permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país. (BORSCHIVER; GUEDES, 2005).

Foi utilizada a análise de citações como técnica por ela ser capaz de avaliar o comportamento da literatura da Arquivologia brasileira, tendo em vista que torna possível “mapear um campo emergente ou consolidado, identificar seus principais atores e as relações que se estabelecem entre eles e identificar uma série de características do comportamento de uso da informação recuperada” e, dessa forma, se constitui em “um importante indicador da atividade científica” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 255).

Em relação às fontes de dados, existem bases de dados bibliográficas confiáveis no Brasil e no exterior, como, por exemplo, as bases *Web of Science*, *Scopus*, LISA, LISTA e ISTA que, entretanto, apresentam baixa cobertura da literatura brasileira das áreas de informação. Outro exemplo é a base BRAPCI que tem boa cobertura nacional mas com interface e forma de extração de dados menos poderosas do que as bases internacionais. Assim, optou-se pela consulta à base ABCDM, da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), como fonte das referências utilizadas, cuja escolha pode-se atribuir aos seguintes fatores:

- a) a amplitude da sua cobertura de referências de artigos científicos nas áreas de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia);
- b) a facilidade de acesso pela comunidade científica da UnB, e
- c) a facilidade da extração dos dados em formatos compatíveis com os sistemas de análise estatística que serão usados.

A base ABCDM possui mais de 10.000 registros, dos quais 7.700 são de artigos de periódicos científicos das áreas de informação.

A amostra desta pesquisa é composta pelas referências bibliográficas de artigos científicos brasileiros da Arquivologia publicados entre os anos de 2010 a 2013. Como na base ABCDM ainda não haviam sido incluídos os registros do ano de 2014, estes não puderam fazer parte da pesquisa. Além disso, fatores como o atraso na publicação de novos fascículos de periódicos influenciou a decisão da escolha do recorte temporal. Entende-se, também, que o período escolhido para esta pesquisa reúne características do comportamento da comunidade científica da Arquivologia no Brasil. Tendo em vista que alguns periódicos são bilíngues, para os fins desta pesquisa foi considerado o idioma do artigo citado.

As variáveis utilizadas nesta pesquisa são os tipos de documentos citados; e, quanto aos periódicos científicos, os títulos nacionais e internacionais, os países e os idiomas. Elas são variáveis nominais discretas e seus indicadores são as frequências com que surgem na seção de referências dos artigos.

Em relação às margens de erro (M), exige primeiramente a determinação do erro padrão (S), cujo cálculo foi realizado para todos os percentuais encontrados na análise dos dados da amostra por meio da seguinte fórmula:

$$S = \sqrt{\frac{P \times Q}{n}}$$

Fonte: adaptado de Babbie (2003, p. 128)

Onde: S = erro padrão; n = número de casos da amostra. P e Q são os parâmetros populacionais para o binomial; Q = 1 - P e P = 1 - Q.

Já o intervalo de confiança, conceito complementar necessário para a determinação das margens de erro, é “uma técnica para se fazer inferência estatística. Ou seja, a partir de um intervalo de confiança, construído com os elementos amostrais pode-se inferir sobre um parâmetro populacional” (FONSENCA; MARTINS, 2011, p. 186). Ainda de acordo com os autores, para o nível de confiança (Z) de 95% adota-se o valor de 1,96 (*idem*, p. 178), valores estes utilizados na pesquisa. Assim, a fórmula adotada na pesquisa para a margem de erro é a seguinte:

$$M = Z . S$$

Fonte: adaptado de Morettin; Bussab (2004, p. 281)

Onde: S = erro padrão; Z= nível de confiança 1,96 (95%).

Foi elaborada uma tabela contendo informações sobre todos os periódicos científicos brasileiros e estrangeiros contidos nas referências da amostra (ver Apêndice F). Ela apresenta dados de siglas, títulos dos periódicos, ISSN, país e idioma. Para a definição dessas informações, foram utilizados os dados contidos nos trabalhos de Costa (2014) e Arruda (2011), os quais foram complementados com informações pesquisados nos *sites* do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (CCN/IBICT) e do catálogo internacional *WorldCat* do *Online Computer Library Center*. Ela serve para se ter conhecimento dos dados obtidos acerca dos periódicos científicos identificados nos resultados da pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizou-se as etapas descritas nos subitens que segue.

4.1.1 Seleção da amostra

Os critérios utilizados na seleção dos registros da base ABCDM obedeceram, concomitantemente, as seguintes condições:

- a) registros referentes a artigos de periódicos científicos brasileiros, ou seja, foram desconsiderados os trabalhos de ENANCIB e do periódico português *Cadernos BAD*, indexados na base de dados;
- b) registros com ano de publicação entre 2010 e 2013;
- c) e presença do radical '*arquiv*' nos campos título, subtítulo ou palavras-chave.

Cumprindo os requisitos acima estabelecidos, foi realizada uma busca na ABCDM que resultou em 173 registros de artigos de periódicos científicos brasileiros no período em questão. A partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave desses registros identificados, foi possível identificar como relacionados à temática arquivística 170 artigos científicos, os quais compõem o universo desta pesquisa. A percepção da relação destas partes analisadas dos artigos com a Arquivologia deu-se a partir do entendimento de que os termos identificados são recorrentes na literatura arquivística, tendo em vista que são assuntos pesquisados e estudados nesse campo do saber. Dos 170 registros encontrados, decidiu-se escolher a amostra aleatória que constitui os dados da pesquisa. A amostra aleatória foi obtida pelo *software IBM SPSS Statistics* que selecionou um valor aproximado de 70% dos 170 registros, resultando em 116 casos. Esta decisão foi tomada pela influência do fator

tempo em realizar a pesquisa, bem como pelas dificuldades em manipular os dados; além disso, baseou-se no seguinte pressuposto:

O erro padrão é também uma função inversa do tamanho da amostra. À medida que o tamanho da amostra cresce, o erro padrão diminui, e as várias amostras estarão aglomeradas mais próximas do valor verdadeiro. (BABBIE, 2003, p. 129)

Para esta pesquisa foi considerado o valor da amostra de 116 artigos. A confiabilidade dos resultados da amostra é de aproximadamente 95% (94,8%). Isto é, há aproximadamente 95% de probabilidade de que a proporção populacional do valor da variável qualitativa esteja no intervalo definido pelos resultados da amostra.

4.1.2 Coleta de dados

O passo seguinte foi a impressão das referências bibliográficas dos 116 registros da amostra que continham notas e referências bibliográficas. Em seguida, realizou-se a marcação das referências, classificando-as quanto à tipologia dos canais de comunicação utilizados. Como não foi possível recuperar na literatura pesquisada um trabalho semelhante, a separação dos tipos de canais foi realizada pelo autor em uma distribuição baseada nos conceitos encontrados em dicionários técnicos e de língua portuguesa.

A identificação do caráter científico dos periódicos presentes nas referências foi constatada, quando possível, pela verificação dos critérios que lhes atribuíssem tal condição, quais sejam:

- a) a presença de corpo editorial;
- b) revisão por pares;
- c) características do conteúdo da publicação na qual deverão constar, entre outros, informações sobre resumo, palavras-chave, objetivos, problemas, metodologia, resultados e referências;
- d) indexação em bases de dados.

Como haviam títulos extintos, nem sempre foi possível verificar tais dados, pois os *sites* que as hospedavam não estavam mais disponíveis na internet.

Posteriormente, foi elaborada uma planilha no Microsoft Excel na qual foram inseridos os dados das referências citadas nos artigos, a saber: número atribuído na ABCDM

ao registro na base dos artigos (MFN), ano da publicação, título do periódico, título da referência, ano da referência, a classificação individual dos tipos de documentos conforme citados na referência, a classificação individual dos tipos de documentos citados na referência como originalmente foram publicados, a sigla da classificação coletiva dos tipos de canais, o título do periódico citado, o país e o idioma dos periódicos.

Como resultado dessa etapa foi produzida uma planilha do Excel, preenchida e conferida com os dados dos 116 registros da amostra.

4.1.3 *Análise estatística*

Os dados da planilha resultante da etapa anterior foram inseridos no *software IBM SPSS Statistics*. No menu “Analisar” foi acionado o comando “Estatística descritiva” e, em seguida, o comando “Frequência”, para que se calculasse a frequência dos dados analisados, gerados em ordem da maior para a menor incidência.

O produto resultante desta etapa foi uma planilha no *software IBM SPSS Statistics* e outra no Excel com os mesmos resultados.

4.1.4 *Tabelas e gráficos*

A partir da inserção de dados nas planilhas e da realização dos cálculos e comandos no *software IBM SPSS Statistics*, foram criados gráficos e tabelas no programa Excel. Eles foram analisados com a finalidade de se descrever os resultados obtidos nas etapas anteriormente descritas.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos das análises realizadas nas planilhas eletrônicas do *software IBM SPSS Statistics* e do Excel. Eles serão apresentados por meio de gráficos e tabelas e comparados aos objetivos propostos com o intuito de averiguar se estes foram ou não atingidos.

Os dados das referências dos 116 artigos científicos da amostra juntamente com a quantidade de citações por cada artigo estão apresentadas no Apêndice A. Identificou-se que nos 116 artigos científicos da amostra haviam um total de 2440 referências, o que corresponde a uma média aproximada de 21 referências por artigo. As notas de rodapés foram consideradas como referências, excetuando-se aquelas que não tinham dados dos canais formais ou informais de comunicação, ou ainda, aquelas que eram meras explicações. O menor número de referência encontrado por artigo foi de 1, ao passo que o artigo com maior número possuía 79 referências.

5.1 Tipos de canais

A partir da impressão das listas de referências dos artigos da amostra, foram realizadas marcações para identificar individualmente os tipos de canais de comunicação. Nessa etapa, percebeu-se um problema: houve registros de referências identificadas de forma diferente da qual a referência originalmente havia sido publicada. Dessa forma, considerou-se, para fins de análise da pesquisa, classificar os dados a partir da presença dos elementos necessários para identificá-los como determinado canal, respeitando a forma pela qual os autores optaram descrever as referências utilizadas em seus artigos.

Isto posto, as referências, da forma como haviam sido citadas, foram categorizadas individualmente. Buscou-se, aqui, classificar os documentos de acordo com os elementos contidos nas referências. Como não se encontrou, na literatura pesquisada, um trabalho semelhante para se usar como referencial, a classificação foi realizada pelo autor, que consultou os conceitos em dicionários técnicos e da língua portuguesa, além da Norma da ABNT NBR 6023, de 2002. Devido à ausência de determinados elementos, não foi possível a classificação de oito referências.

Ao analisar os dados das referências para classificá-las de acordo com seus elementos característicos, notou-se que haviam registros com informações diferenciadas, caracterizando, assim, uma inadequação na relação entre a referência citada e a obra. Ou seja, identificou-se

uma disparidade entre o documento citado e a referência tal qual ela foi originalmente apresentada nos artigos da amostra. Outra forma de interpretar os dados é entendendo que a fonte consultada pode ter sido equivocadamente referenciada. Em outras palavras, os dados evidenciam que parte da comunidade relata de maneira equivocada suas fontes de informação em relação ao formato da referência e o tipo de obra. Esse fato reflete um comportamento peculiar dos autores de artigos da Arquivologia ao referenciar as fontes utilizadas para elaboração de suas pesquisas. Das 2440 referências, 35 delas (1,43%), apresentaram esse problema. Este percentual demonstra que relativamente poucos autores dos artigos da amostra falharam na referência das fontes, evidenciando, dessa forma, que a comunidade científica da Arquivologia brasileira tem respeitado as normas técnicas brasileiras de citação. A maior parte deste problema foi detectado no canal “internet”, que contém elementos característicos de “artigo de periódico” ou “evento”. Outra falha ocorre em relação ao “livro”, que foi referenciado como tal quando, na verdade, se tratava de “capítulo de livro”. Os dados destas informações estão apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Referências com disparidade entre a referência citada e a obra

MFN	TÍTULO DA REFERÊNCIA	REFERÊNCIA	PUBLICAÇÃO
6352	Filme "Brazil".	Filme em Internet	Filme
6365	Análise bibliométrica em Arquivologia...	Evento	
6372	A questão da informação	Internet	Artigo de periódico
6372	Os arquivos, a gestão da informação...	Internet	Artigo de periódico
6372	Estudios de usuarios em archivos...	Internet	Artigo de periódico
6632	Hipertexto: tramas e trilhas...	Internet	Artigo de periódico
7944	O novo paradigma da arquivística...	Internet	Artigo de periódico
7944	Portais corporativos: uma ferramenta...	Internet	Monografia de especialização
8323	Brazil	Internet	Filme
8354	Direitos humanos e políticas...	Internet	Evento
8824	Conservação e preservação de coleções...	Internet	Artigo de periódico
8824	Métodos de armazenagem e práticas...	Livro	Capítulo de livro
8824	Mobiliário de armazenagem...	Livro	Capítulo de livro
8824	Montagens e molduras para trabalhos...	Livro	Capítulo de livro
8824	O reconhecimento da importância...	Livro	Artigo de periódico
9036	Por que Gestão em Sistemas...	Livro	Capítulo de livro
9240	O processo histórico de construção...	Internet	Evento
9240	Panorama histórico da formação...	Internet	Evento
9308	Recuperação de imagens na web...	Livro	Trabalho de disciplina do Mestrado
9309	Hacia um Centro de Formacion...	Internet	Evento
9309	O processo histórico de construção...	Dissertação	Evento
9313	Statement of Principles...	Evento	Artigo de periódico
9343	Para uma ontologia do arquivo...	Internet	Dissertação
9343	A imagem eletrônica...	Internet	Capítulo de apostila
9389	Los archivos de seguridad...		Relatório
9533	Marketing digital em bibliotecas.	Internet	Evento
9533	Arquivo Público: a serviço da memória...	Livro	Folheto
9536	Por que Gestão em Sistemas...	Internet	Capítulo de livro
9536	Preservação digital.	Internet	Trabalho acadêmico
9540	Caroli a Linné...		Livro
9569	EDM Return on Investment		Folheto
10027	Vocabulário Sistematizado: A experiência...	Internet	Evento
10158	Patrimônio documental e construção...	Internet	Evento
10158	A importância das tecnologias da informação...	Internet	Evento
10239	Do pergaminho ao digital: os arquivos...	Artigo de periódico	Texto de revista

Fonte: elaborado pelo autor.

Para simplificar a análise dos dados, todos os canais foram divididos em nove principais tópicos. Os oito primeiros continham a maior frequência. O tópico “Outros” inclui

todos os demais tipos de canais que possuem muita incidência, no entanto, com poucos valores quando comparados aos demais. No tópico Evento, incluem-se apresentações de trabalhos em eventos e anais. Em Legislação, estão contidas Resoluções, Portarias, Decretos, Leis, Leis Federais, Leis Ordinárias, Constituição Federal, Estatutos, Constituição Estadual, Emenda Constitucional, Atos, Instrução Normativa, Atos do Governo e Medida Provisória. Nas Obras de referência, incluem-se dicionário, enciclopédia, catálogo, guia, bibliografia, glossário, inventário, tesouro e vocabulário controlado. Em “Outros”, estão presentes os seguintes tipos: manual, internet, filme, trabalho de conclusão de curso, publicação técnica, norma técnica, relatório, plano de desenvolvimento, projeto político-pedagógico, monografia, comunicação técnica, mensagem em lista de discussão, texto de boletim de ministério, texto de revista, capítulo de manual, documento histórico, boletim, boletim técnico, artigo de boletim, monografia de especialização, entrevista, código de ética dos arquivistas, matéria de jornal, texto postado em internet, mensagem presidencial, série de televisão, banco de dados, apostila, parecer, relatório técnico, capítulo de apostila, material didático de curso, trabalho acadêmico, folheto, capítulo de relatório, apostila, CD-ROM, fórum na internet, documento de arquivo, base de dados, anuário genealógico, projeto, ata, disco, vídeo da internet.

A Tabela 1 apresenta os dados das classificações agrupadas com os percentuais válidos e acumulados, além das margens de erro e percentuais mínimos e máximos possíveis.

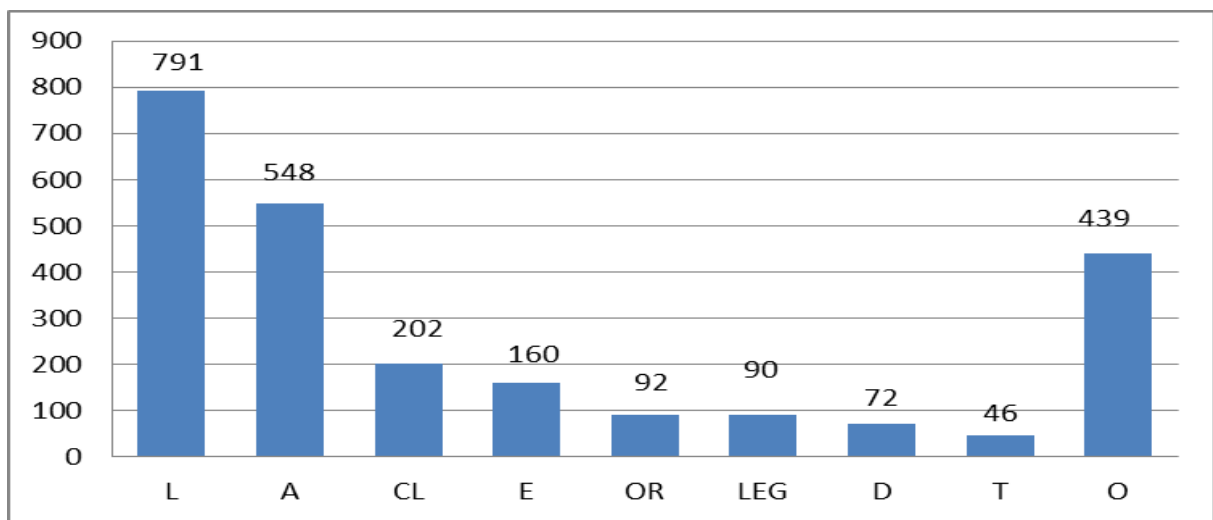
Tabela 1 – Classificação agrupada dos canais citados.

Canais agrupados	Freq.	% Val.	% Acum.	% M	Min	Max
Livro	791	32,42	32,42	1,86	30,56	34,28
Artigo de periódico	548	22,46	54,88	1,66	20,80	24,12
Capítulos de livro	202	8,28	63,16	1,09	7,19	9,37
Evento	160	6,56	69,72	0,98	5,58	7,54
Obra de referência	92	3,77	73,49	0,76	3,01	4,53
Legislação	90	3,69	77,18	0,75	2,94	4,44
Dissertação	72	2,95	80,13	0,67	2,28	3,62
Tese	46	1,89	82,02	0,54	1,35	2,43
Outros	439	17,99	100,00	1,52	16,47	19,51
Total	2440	100,0				

Fonte: elaborado pelo autor. Onde Freq. = frequência, % Val. = percentual válido; % Acum. = percentual acumulado, %M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Máx = percentual máximo possível.

O Gráfico 1 apresenta os dados das classificações agrupadas nos tópicos acima apresentados. Os livros e artigos possuem as maiores incidências, o que reflete a importância desses canais na formação científica da Arquivologia. O tópico “outros” reúne a maior expressão em relação aos tipos de documentos citados, os quais são compostos por uma numerosa variedade de tipos de documentos. Os dados evidenciam um caráter singular na literatura da Arquivologia brasileira, haja vista a enorme variedade dos tipos utilizados como fontes de referências pelos pesquisadores.

Gráfico 1 – Classificação agrupada dos canais citados.



Fonte: elaborado pelo autor. Onde: L = livro, A = artigo de periódico, O = outros, CL = capítulo de livro, E = evento, OR = obra de referência, LEG = legislação, D = dissertação e T = tese.

Os dados e análises apresentados permitem afirmar que o objetivo geral foi plenamente alcançado, tendo em vista que foi possível, por meio da análise de citação, identificar e avaliar o prestígio de 78 tipos canais de comunicação científica utilizados pela comunidade brasileira de Arquivologia que estão contidos nas referências da amostra da pesquisa, que são os 116 artigos de periódicos científicos publicados no Brasil entre os anos de 2010 e 2013.

A Tabela 2 apresenta o *ranking* dos 33 tipos com frequência igual ou superior a 3, os demais 45 foram agrupados na categoria “outros” (2,38%), tendo em vista que possuíam valores entre 2 e 1. Por questões práticas, os canais foram agrupados em nove principais tópicos. O *ranking* de todos os tipos de canais citados está apresentado no Apêndice B.

Tabela 2 – Tipos de canais contidos nas referências

P	Canais	Freq.	% val.	%Acum.	% M	Min	Max
1	Livro	791	32,52	32,52	1,86	30,66	34,39
2	Artigo de periódico	548	22,53	55,06	1,66	20,87	24,19
3	Capítulo de livro	202	8,31	63,36	1,10	7,21	9,40
4	Evento	160	6,58	69,94	0,99	5,59	7,56
5	Internet	150	6,17	76,11	0,96	5,21	7,12
6	Dissertação	72	2,96	79,07	0,67	2,29	3,63
7	Dicionário	60	2,47	81,54	0,62	1,85	3,08
8	Publicação técnica	60	2,47	84,00	0,62	1,85	3,08
9	Tese	46	1,89	85,90	0,54	1,35	2,43
10	Manual	43	1,77	87,66	0,52	1,24	2,29
11	Lei	37	1,52	89,18	0,49	1,03	2,01
12	Relatório	35	1,44	90,62	0,47	0,97	1,91
13	Norma técnica	31	1,27	91,90	0,45	0,83	1,72
14	Decreto	26	1,07	92,97	0,41	0,66	1,48
15	Matéria de jornal	21	0,86	93,83	0,37	0,50	1,23
16	Filme	13	0,53	94,37	0,29	0,24	0,82
17	Enciclopédia	10	0,41	94,78	0,25	0,16	0,67
18	Texto de revista	9	0,37	95,15	0,24	0,13	0,61
19	Resolução	8	0,33	95,48	0,23	0,10	0,56
20	Guia	6	0,25	95,72	0,20	0,05	0,44
21	Trabalho de conclusão de curso	6	0,25	95,97	0,20	0,05	0,44
22	Inventário	5	0,21	96,18	0,18	0,03	0,39
23	Apostila	4	0,16	96,34	0,16	0,00	0,33
24	Glossário	4	0,16	96,50	0,16	0,00	0,33
25	Base de dados	3	0,12	96,63	0,14	0,00	0,26
26	Capítulo de apostila	3	0,12	96,75	0,14	0,00	0,26
27	Capítulo de manual	3	0,12	96,88	0,14	0,00	0,26
28	Catálogo	3	0,12	97,00	0,14	0,00	0,26
29	Constituição Federal	3	0,12	97,12	0,14	0,00	0,26
30	Mensagem em lista de discussão	3	0,12	97,25	0,14	0,00	0,26
31	Monografia de graduação	3	0,12	97,37	0,14	0,00	0,26
32	Tesouro	3	0,12	97,49	0,14	0,00	0,26
33	Texto postado em Internet	3	0,12	97,62	0,14	0,00	0,26
34	Outros	58	2,38	100,00	0,61	1,78	2,99
	Total	2432	100,00				

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P = posição no *ranking*, Freq. = frequência, % Val. = percentual válido; %Acum. = percentual acumulado e % M = margem de erro.

5.1.1 Principais canais

Considerando-se os elementos como o tamanho da amostra, a porcentagem válida e as margens de erro, evidencia-se que há uma ruptura do 5º pro 6º lugar dos canais, que vai de 6,17% para 2,96%. Os cinco principais canais de comunicação contidos nas referências representam um seletivo grupo, cujo menor percentual é 6,17%. Os resultados revelam que o principal canal utilizado é o livro (32,52%), que junto com os artigos de periódicos (22,53%) representa mais da metade do total dos canais, ou seja, ambos são os canais mais utilizados como fonte de informação nas referências. Outros canais que apresentam um resultado expressivo são os capítulos de livro (8,31%), eventos (6,58%) e internet (6,17%).

Tabela 3 - Principais tipos de canais contidos nas referências

P	Canais	Freq.	% val.	% Acum.	% M	Min	Max	Pmin	Pmax
1	Livro	791	32,52	32,52	1,86	30,66	34,39	1	1
2	Artigo de periódico	548	22,53	55,06	1,66	20,87	24,19	2	2
3	Capítulo de livro	202	8,31	63,36	1,10	7,21	9,40	3	3
4	Evento	160	6,58	69,94	0,99	5,59	7,56	5	4
5	Internet	150	6,17	76,11	0,96	5,21	7,12	5	4

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P = posição no *ranking*, Freq. = frequência, % Val. = percentual válido; % Acum. = percentual acumulado, %M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Máx = percentual máximo possível, Pmin = posição mínima possível e Pmax = posição máxima possível.

Apenas os cinco principais tipos de canais utilizados somam 76,11%, cujo menor valor supera os 6%. Sendo consideradas as margens de erro, os 4º e 5º lugares podem mudar de posição, oscilando entre as posições mínimas e máximas possíveis que ocupariam. Por outro lado, os três primeiros lugares permanecem nas mesmas posições mínima e máxima possíveis que ocupam. Conforme mencionado, foram identificados 78 tipos de canais utilizados pela comunidade científica brasileira da Arquivologia.

5.2 Ranking dos periódicos mais citados

A pesquisa identificou um total de 180 títulos de periódicos nas referências analisadas, dos quais 89 eram brasileiros e 91 internacionais.

Para elaboração do *ranking* geral, bem como das publicações científicas brasileiras e estrangeiras, foi considerada ao menos uma incidência de referência aos periódicos identificados na amostra desta pesquisa. Os principais dados podem ser visualizados nas

Tabelas 4 e 5, e, de forma completa, nos Apêndices C e F. Nas análises que se seguem foram considerados o tamanho da amostra, as margens de erro e os percentuais.

Nota-se, na Tabela 4, que dentre os 12 títulos, que juntos somam pouco mais de 50% do total, 7 são brasileiros e 5 internacionais. Dos quatro primeiros, que somam 26,6% do total, 3 são brasileiros e 1 é internacional. Os demais 24,2 % distribuem-se entre 8 títulos. De modo geral, percebe-se uma predominância de periódicos brasileiros frente aos títulos internacionais.

De acordo com o foco e o escopo da política editorial, os títulos dos periódicos foram classificados de acordo com os seguintes campos científicos:

- a) História: *Estudos Históricos, Projeto História, Revista Histórica*;
- b) Ciência da Informação: *Ciência da Informação, DataGramaZero, Perspectivas em Ciência da Informação, Journal of the American Society for Information Science and Technology, Journal of Documentation, Transinformação, Informação & Sociedade, Encontros Bibli, Ponto de Acesso, Annual Review of Information Science and Technology, Em Questão, Information Processing & Management, Informação & Informação Biblios, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*;
- c) Arquivologia: *Archivaria, Arquivo & Administração, Archival Science, Acervo, American Archivist, Arquivistica.net, Tabula, Cenário Arquivístico, Mensário do Arquivo Nacional, Archives and Manuscripts, Cadernos BAD, Archives, Registro*;
- d) Biblioteconomia: *Encontros Bibli, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Cadernos BAD, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista do Arquivo Público Mineiro*;
- e) Documentação: *Cadernos BAD*.

O campo da Arquivologia parece fortemente amparado em periódicos de disciplinas científicas com os quais mantem uma forte interdisciplinaridade, a saber, a História, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Documentação e os propriamente arquivísticos.

A maioria dos periódicos específicos correntes e que possuem prestígio são estrangeiros. Considerável parte dos periódicos que subsidiam a literatura científica arquivística não estão mais sendo publicados, no entanto, figuram com destaque nas referências analisadas.

Os títulos de periódicos que estão presentes no primeiro quartil são: *Estudos Históricos*, *Ciência da Informação*, *Archivaria* e *Arquivo & Administração*. O segundo quartil possui os seguintes títulos: *Archival Science*, *DataGramZero*, *Acervo*, *American Archivist*, *Arquivística.net*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Journal of the American Society for Information Science and Technology* e *Journal of Documentation*.

Tabela 4 – Ranking geral dos periódicos citados nas referências da amostra.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	%Acum.	% M	Min	Max
1	Est. Históricos	42	7,7	7,7	2,2	5,4	9,9
2	Ciência da Informação	41	7,5	15,1	2,2	5,3	9,7
3	Archivaria	33	6,0	21,1	2,0	4,0	8,0
4	Arquivo & Administração	30	5,5	26,6	1,9	3,6	7,4
5	Archival Science	23	4,2	30,8	1,7	2,5	5,9
6	DataGramZero	20	3,6	34,4	1,6	2,1	5,2
7	Acervo	19	3,5	37,9	1,5	1,9	5,0
8	American Archivist	19	3,5	41,3	1,5	1,9	5,0
9	Arquivística.net	19	3,5	44,8	1,5	1,9	5,0
10	Persp. em C. da Informação	13	2,4	47,2	1,3	1,1	3,6
11	J. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	12	2,2	49,4	1,2	1,0	3,4
12	J. of Documentation	8	1,5	50,8	1,0	0,5	2,5
13	Transinformação	8	1,5	52,3	1,0	0,5	2,5
14	Informação & Sociedade	7	1,3	53,6	0,9	0,3	2,2
16	Cenário Arquivístico	6	1,1	55,9	0,9	0,2	2,0
17	Encontros Bibli	6	1,1	57,0	0,9	0,2	2,0
18	Mensário do Arquivo Nacional	6	1,1	58,1	0,9	0,2	2,0
19	Ponto de Acesso	5	0,9	59,0	0,8	0,1	1,7
20	Rev. de Biblio. de Brasília	5	0,9	59,9	0,8	0,1	1,7
21	Annual Rev. of Inf. Sci. and Technology	4	0,7	60,7	0,7	0,0	1,4
22	Archives and Manuscripts	4	0,7	61,4	0,7	0,0	1,4
23	Cad. de BAD	4	0,7	62,1	0,7	0,0	1,4
24	Em Questão	4	0,7	62,8	0,7	0,0	1,4
25	Inf. Proc. & Management	4	0,7	63,6	0,7	0,0	1,4
26	Informação & Informação	4	0,7	64,3	0,7	0,0	1,4
27	Archives	3	0,5	64,8	0,6	0,0	1,2
28	Biblios	3	0,5	65,4	0,6	0,0	1,2
29	Ciências & Letras	3	0,5	65,9	0,6	0,0	1,2
30	Projeto História	3	0,5	66,5	0,6	0,0	1,2
31	Registro	3	0,5	67,0	0,6	0,0	1,2
32	Rev. Dig. de Biblio. e C. da Informação	3	0,5	67,6	0,6	0,0	1,2
33	Rev. Histórica	3	0,5	68,1	0,6	0,0	1,2
34	Rev. do Arq. Púb. Mineiro	3	0,5	68,7	0,6	0,0	1,2

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P=posição no *ranking*, Freq.=frequência, % val.=percentual válido; acum=percentual acumulado, % M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Max = percentual máximo possível N=549

Na Tabela 5 apresenta-se uma análise com os dados dos nove títulos de periódicos mais citados que respondem por 44,8%. Nota-se uma quebra de percentuais do 9º pro 10º

lugar, que passa de 3,5 para 2,4%. Os periódicos *Estudos Históricos* e *Ciência da Informação*, com quase a mesma frequência, poderiam ocupar a posição mínima de 4º e a máxima de 1º, respectivamente. A posição máxima de primeiro 1º lugar poderia ser ocupada pelo *Archivaria*, que poderia ocupar a posição mínima de 5º. Enquanto isso, o *Arquivo & Administração* poderia ocupar a posição máxima possível de 3º e a mínima de 5º. O periódico *Archival Science* poderia ocupar a posição máxima possível de 4º e a mínima de 9º. Os quatro últimos colocados nesse *ranking* geral poderiam ocupar as mesmas posições mínimas e máximas, respectivamente, 5º e 9º. Com o percentual mínimo de 3,5%, estes nove títulos gerais possuem o prestígio de acordo com o *ranking* dos dados da pesquisa.

Tabela 5 – Ranking geral periódicos com maior prestígio (+3%).

P	Título do periódico	Freq.	%	%Acum	% M	Min	Max	Pmin	Pmax
1	Est. Históricos	42	7,7	7,7	2,2	5,4	9,9	4	1
2	Ciência da Informação	41	7,5	15,1	2,2	5,3	9,7	4	1
3	Archivaria	33	6,0	21,1	2,0	4,0	8,0	5	1
4	Arquivo & Administração	30	5,5	26,6	1,9	3,6	7,4	5	3
5	Archival Science	23	4,2	30,8	1,7	2,5	5,9	9	4
6	DataGramZero	20	3,6	34,4	1,6	2,1	5,2	9	5
7	Acervo	19	3,5	37,9	1,5	1,9	5,0	9	5
8	American Archivist	19	3,5	41,3	1,5	1,9	5,0	9	5
9	Arquivística.net	19	3,5	44,8	1,5	1,9	5,0	9	5

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.:P = Posição, Freq. = Frequência, % val. = percentual válido, % Acum = percentual acumulado, % M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Max = percentual máximo possível, Pmin = posição mínima possível, Pmax = posição máxima possível.

Os dados aqui apresentados comprovam que o objetivo específico 1 desta dissertação foi plenamente atingido, tendo em vista que foi possível realizar o mensurar o prestígio relativo aos periódicos científicos para a comunidade arquivística brasileira expressa através do *ranking* geral dos periódicos que subsidiaram a elaboração dos 116 artigos analisados nesta pesquisa.

5.2.1 Ranking dos periódicos brasileiros mais citados

Para elaboração deste *ranking* dos periódicos brasileiros mais citados, considerou-se a frequência mínima de valor 3. Isto posto, identificaram-se os 23 títulos nacionais mais citados, cujos dados são apresentados na Tabela 6. O *ranking* completo consta no Apêndice D. Nota-se, na Tabela 6, que houve uma quebra de percentuais da 6ª para a 7ª posição, que muda de 5,6% para 3,8%.

Tabela 6 – Ranking geral de periódicos brasileiros.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	%Acum.	% M	Min	Max
1	Est. Históricos	42	12,4	12,4	3,5	8,9	15,9
2	Ciência da Informação	41	12,1	24,5	3,5	8,6	15,6
3	Arquivo & Administração	30	8,8	33,3	3,0	5,8	11,9
4	DataGramZero	20	5,9	39,2	2,5	3,4	8,4
5	Acervo	19	5,6	44,8	2,4	3,2	8,1
6	Arquivística.net	19	5,6	50,4	2,4	3,2	8,1
7	Persp. em C. da Informação	13	3,8	54,3	2,0	1,8	5,9
8	Transinformação	8	2,4	56,6	1,6	0,7	4,0
9	Informação & Sociedade	7	2,1	58,7	1,5	0,6	3,6
10	Cenário Arquivístico	6	1,8	60,5	1,4	0,4	3,2
11	Encontros Bibli	6	1,8	62,2	1,4	0,4	3,2
12	Mensário do Arquivo Nacional	6	1,8	64,0	1,4	0,4	3,2
13	Ponto de Acesso	5	1,5	65,5	1,3	0,2	2,8
14	Rev. de Biblio. de Brasília	5	1,5	67,0	1,3	0,2	2,8
15	Em Questão	4	1,2	68,1	1,1	0,0	2,3
16	Informação & Informação	4	1,2	69,3	1,1	0,0	2,3
17	Biblios	3	0,9	70,2	1,0	0,0	1,9
18	Ciências & Letras	3	0,9	71,1	1,0	0,0	1,9
19	Projeto História	3	0,9	72,0	1,0	0,0	1,9
20	Registro	3	0,9	72,9	1,0	0,0	1,9
21	Rev. Dig. de Biblio. e C. da Informação	3	0,9	73,7	1,0	0,0	1,9
22	Rev. Histórica	3	0,9	74,6	1,0	0,0	1,9
23	Rev. do Arq. Públ. Mineiro	3	0,9	75,5	1,0	0,0	1,9

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P = posição no ranking, Freq. = frequência, % val. = percentual válido; %Acum = percentual acumulado, e % M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Max = percentual máximo possível N=89

Na Tabela 7 são apresentados os dados dos seis periódicos brasileiros mais citados, que possuem o percentual mínimo superior a 5%, cujo fato lhes confere o caráter de maior prestígio na comunidade da Arquivologia brasileira. Estes principais títulos juntos possuem mais de 50% das citações. Considerando as margens de erro, constata-se que os títulos podem mudar de posição mínima e máxima entre si. O periódico *Estudos Históricos*, embora ocupe a primeira posição, poderia ocupar a segunda colocação; do mesmo modo, o periódico *Ciência da Informação* poderia figurar tanto na primeira quanto na terceira posição. Por sua vez, a revista *Arquivo & Administração* poderá ocupar a posição máxima possível de 3º lugar e a mínima de 4º. Os periódicos *DataGramZero*, *Acervo* e *Arquivística.net*, com índices de frequência válidos muito aproximados, poderiam ocupar a posição máxima de 4º e a mínima de 6º. Dos seis títulos mais citados, três deles já não circulam mais (*Arquivo & Administração*, *DataGramZero* e *Arquivística.net*), apesar de seus artigos ainda apresentarem tanta importância na literatura.

Tabela 7 - Ranking dos periódicos científicos brasileiros mais citados.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	% M	Min	Max	Pmin	Pmax
1	Est. Históricos	42	12,4	3,5	8,9	15,9	2	1
2	Ciência da Informação	41	12,1	3,5	8,6	15,6	3	1
3	Arquivo & Administração	30	8,8	3,0	5,8	11,9	4	3
4	DataGramZero	20	5,9	2,5	3,4	8,4	6	4
5	Acervo	19	5,6	2,4	3,2	8,1	6	4
6	Arquivística.net	19	5,6	2,4	3,2	8,1	6	4

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.:P = Posição, Freq. = Frequência, % val. = percentual válido, %Acum = percentual acumulado, % M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Max = percentual máximo possível, Pmin = posição mínima possível, Pmax = posição máxima possível, N=89

5.2.2 Ranking dos periódicos internacionais mais citados

Para a elaboração do *ranking* mais geral dos títulos internacionais dos periódicos, considerou-se como menor frequência o valor de 2. A Tabela 8 apresenta os resultados dos vinte periódicos internacionais mais citados. Os dados completos estão no Apêndice E.

Tabela 8 – Ranking geral de periódicos internacionais.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	%Acum.	% M	Min	Max
1	Archivaria	33	15,7	15,7	4,9	10,8	20,6
2	Archival Science	23	11,0	26,7	4,2	6,7	15,2
3	American Archivist	19	9,0	35,7	3,9	5,2	12,9
4	J. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	12	5,7	41,4	3,1	2,6	8,9
5	J. of Documentation	8	3,8	45,2	2,6	1,2	6,4
6	Tabula	7	3,3	48,6	2,4	0,9	5,8
7	Annual Rev. of Inf. Sci. and Technology	4	1,9	50,5	1,8	0,1	3,8
8	Archives and Manuscripts	4	1,9	52,4	1,8	0,1	3,8
9	Cad. de BAD	4	1,9	54,3	1,8	0,1	3,8
10	Inf. Proc. & Management	4	1,9	56,2	1,8	0,1	3,8
11	Archives	3	1,4	57,6	1,6	0,0	3,0
12	American Psychologist	2	1,0	58,6	1,3	0,0	2,3
13	Anales de Documentación	2	1,0	59,5	1,3	0,0	2,3
14	Bib. de l'École des Chartes	2	1,0	60,5	1,3	0,0	2,3
15	Computing in Sci. Engineering	2	1,0	61,4	1,3	0,0	2,3
16	J. of Edu. for Library and Inf. Science	2	1,0	62,4	1,3	0,0	2,3
17	J. of Mus. Manag. and Curatorship	2	1,0	63,3	1,3	0,0	2,3
18	Library Trends	2	1,0	64,3	1,3	0,0	2,3
19	Proc. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	2	1,0	65,2	1,3	0,0	2,3
20	Western New England Law Review	2	1,0	66,2	1,3	0,0	2,3

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P=posição no ranking, Freq.=frequência, % val. = percentual válido; %Acum = percentual acumulado, e % M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Max = percentual máximo possível, N=210

Na Tabela 9 são apresentados os dados dos periódicos científicos internacionais mais citados. Semelhante ao que aconteceu nos periódicos nacionais mais citados, nos

internacionais, houve também uma ruptura dos percentuais do 6º para o 7º lugar, passando de 3,3 para 1,9%. Os seis principais periódicos estrangeiros mais citados possuem percentual mínimo que supera 3%, quase metade do valor mínimo dos nacionais, que foi de 5,6%. Aos seis primeiros títulos são atribuídos maior prestígio em referência do exterior pela comunidade da Arquivologia brasileira. Juntos, eles possuem mais de 48%, o que representa quase a metade do total das citações internacionais. Considerando os fatores da margem de erro, constata-se que: 1) o primeiro lugar permanecerá onde está, não sofrendo alteração em suas posições mínima e máxima possíveis; 2) o segundo e terceiro lugares poderiam ocupar a posição máxima possível de 2; no entanto, poderiam ocupar, respectivamente, a 3ª e 4ª posição mínima possível; 3) os 4º, 5º e 6º periódicos poderiam alcançar o 4º lugar como posição máxima possível ou o 6º como posição mínima possível. Nesses casos, haveria mudanças muito significativas de posicionamento das posições mínimas e máximas dos 2º ao 6º periódicos internacionais mais citados.

Tabela 9 - Ranking dos periódicos científicos internacionais mais citados.

P	Título	Freq.	% Val	%Acum	% M	Min	Max	Pmin	Pmax
1	Archivaria	33	15,7	15,7	4,9	10,8	20,6	2	1
2	Archival Science	23	11,0	26,7	4,2	6,7	15,2	3	2
3	American Archivist	19	9,0	35,7	3,9	5,2	12,9	4	2
4	J. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	12	5,7	41,4	3,1	2,6	8,9	6	4
5	J. of Documentation	8	3,8	45,2	2,6	1,2	6,4	6	4
6	Tabula	7	3,3	48,6	2,4	0,9	5,8	6	4

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.:P = Posição, Freq. = Frequência, % val. = percentual válido, % Acum = percentual acumulado, % M = margem de erro, Min = percentual mínimo possível, Max = percentual máximo possível, Pmin = posição mínima possível, Pmax = posição máxima possível. N=210

5.3 Ranking dos países

Na Tabela 10, pode-se visualizar o *ranking* dos países dos periódicos mais citados. O Brasil, possuindo mais de 60% do total, permanecerá sempre em primeira posição. Os Estados Unidos da América (EUA) e o Canadá podem ocupar o 2º lugar ou o 3º lugar, que os deixa praticamente empatados, considerando que a diferença entre eles é de 0,8% válidos. A quebra dos percentuais ocorre do 3º para o 4º lugar, indo de 11,3 a 4,7%. Os dados evidenciam que os principais países são o Brasil, os EUA e o Canadá, respectivamente em 1º, 2º e 3º lugares. O peso do Canadá, equivalente ao dos EUA, chama a atenção pela desproporção da produção científica geral de ambos. A Espanha tem peso pouco menor em relação à sua posição no conjunto de citações.

Tabela 10 - Ranking dos países dos periódicos citados.

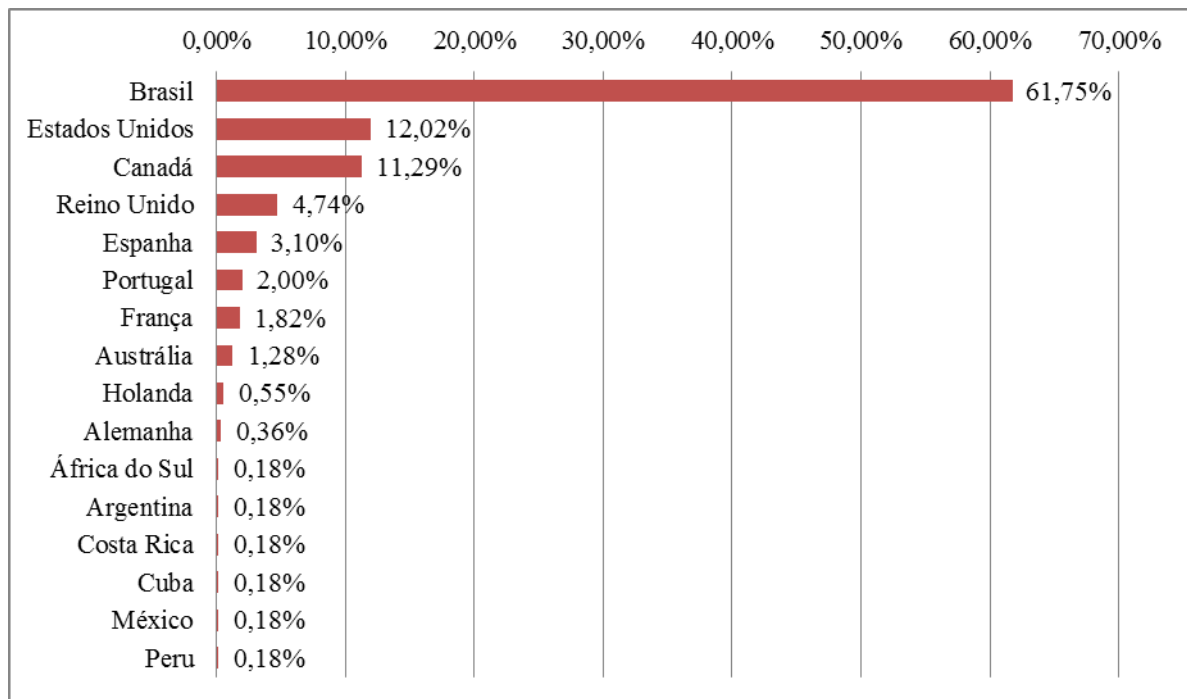
P	País	Freq.	% Val.	% Acum.	% M	Min	Max	P Min	P Max
1	Brasil	339	61,7	61,7	4,1	57,7	65,8	1	1
2	Estados Unidos	66	12,0	73,8	2,7	9,3	14,7	3	2
3	Canadá	62	11,3	85,1	2,6	8,6	13,9	3	2
4	Reino Unido	26	4,7	89,8	1,8	3,0	6,5	5	4
5	Espanha	17	3,1	92,9	1,4	1,6	4,5	7	5
6	Portugal	11	2,0	94,9	1,2	0,8	3,2	8	5
7	França	10	1,8	96,7	1,1	0,7	2,9	8	6
8	Austrália	7	1,3	98,0	0,9	0,3	2,2	11	6
9	Holanda	3	,5	98,5	0,6	0,0	1,2	16	9
10	Alemanha	2	,4	98,9	0,5	0,0	0,9	16	9
11	África do Sul	1	,2	99,1	0,4	0,0	0,5	16	9
12	Argentina	1	,2	99,3	0,4	0,0	0,5	16	9
13	Costa Rica	1	,2	99,5	0,4	0,0	0,5	16	9
14	Cuba	1	,2	99,6	0,4	0,0	0,5	16	9
15	México	1	,2	99,8	0,4	0,0	0,5	16	10
16	Peru	1	,2	100,0	0,4	0,0	0,5	16	10

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.:P=Posição, Freq.=Frequência, % Val= percentual válido, %Acum.=percentual acumulado, S=margem de erro, Min=percentual mínimo possível, Max=percentual máximo possível, Pmin=posição mínima possível, Pmax=posição máxima possível. N=549

Os dados da Tabela 10 comprovam que o objetivo específico 3 foi plenamente alcançado, tendo em vista que foi possível identificar os países de origem dos periódicos mais citados constantes nas referências da amostra.

O fato de o Brasil concentrar mais da metade das citações, 61,7%, pode demonstrar a tendência de que os pesquisadores valorizam mais a literatura produzida no país em relação à internacional. Reforça, ainda, um comportamento dos pesquisadores da Arquivologia, cuja produção científica possui um pequeno grau de internacionalização.

Em segundo lugar, aparecem os Estados Unidos, despontando com a incidência de 12%. O Canadá surge em terceiro lugar com um índice próximo ao dos Estados Unidos, possuindo 11,3% das citações. Esses dados reforçam o argumento de que há baixa procura na utilização da literatura estrangeira como subsídio para as pesquisas brasileiras com temáticas da Arquivologia.

Gráfico 2: Países citados nos artigos de Arquivologia brasileiros (2010-2013).

Fonte: elaborado pelo autor. Onde: n=549.

5.4 Ranking dos idiomas

Na amostra utilizada para esta pesquisa, identificou-se que o idioma português, possui mais de 60% do total, e considerando-se a margem de erro e o nível de confiança de 95%, pode ser estimado como 1º colocado no *ranking* dos idiomas e o inglês como o 2º idioma mais citado. De forma análoga, estima-se o espanhol como sendo o idioma mais provável para ocupar o 3º lugar no *ranking*, dentro do nível de confiança estabelecido. A Tabela 11 apresenta todos os valores.

Tabela 11 – Ranking dos idiomas dos periódicos citados.

P	Idiomas	Freq.	% Val.	% Acum	% M	Min	Max	P Mín	P Max
1	Português	348	63,39	63,39	4,03	59,36	67,42	1	1
2	Inglês	165	30,05	93,44	3,84	26,22	33,89	2	2
3	Espanhol	23	4,19	97,63	1,68	2,51	5,87	3	3
4	Francês	11	2,00	99,64	1,17	0,83	3,18	4	4
5	Alemão	1	0,18	99,82	0,36	0,00	0,54	6	5
6	Galego	1	0,18	100,0	0,36	0,00	0,54	6	5
	Total	549	100,0						

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.:P=Posição, Freq.=Frequência, %Val= percentual válido, %Acum=percentual acumulado, %M=margem de erro, Min=percentual mínimo possível, Max=percentual máximo possível, Pmin=posição mínima possível, Pmax=posição máxima possível.

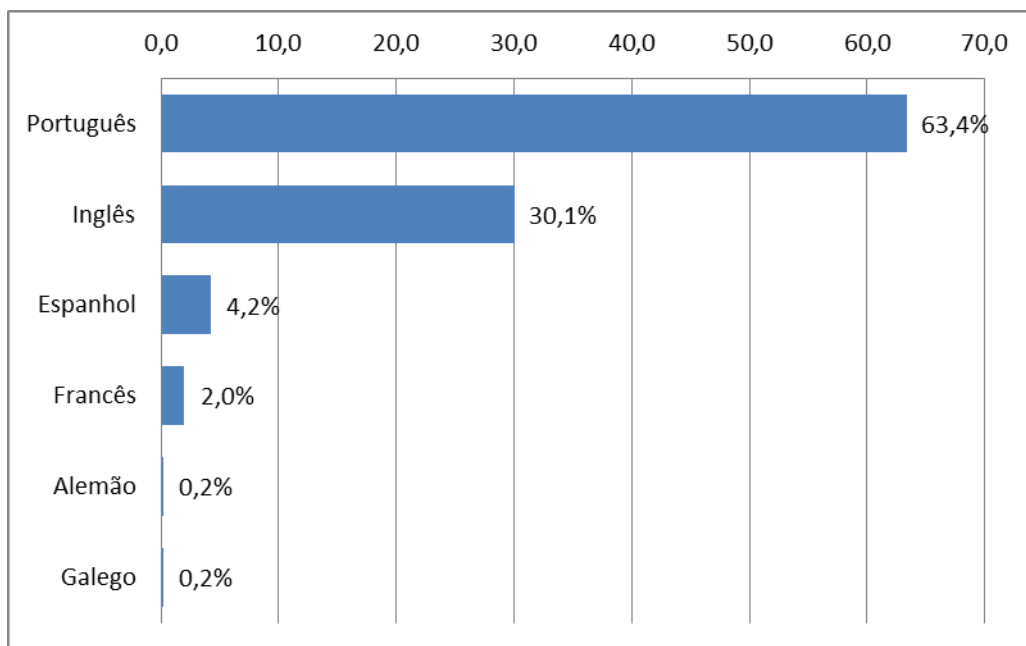
O objetivo específico 4 foi plenamente alcançado, haja vista a identificação do *ranking* dos idiomas de origem dos periódicos citados.

Os idiomas identificados como padrão pelas revistas foram apenas seis. Um fato que chama a atenção é o de que nem sempre o idioma oficial dos países era adotado como sendo o mesmo dos periódicos. No caso da amostra, os dados percentuais da incidência dos idiomas identificados foram os seguintes: português com 348 (63,39), inglês com 165 (30,05%), espanhol com 23 (4,19%), francês com 11 (2,00%) e o alemão e o galego com 1 (0,18%).

Novamente, percebe-se a influência do Brasil na literatura científica, ainda que se considere que o idioma português seja falado também em Portugal.

Aproximadamente 1/3 das referências são de idiomas estrangeiros, dado este que se assemelha aos dados dos países, o que, mais uma vez, reforça a ideia de que há uma baixa influência internacional nas referências dos artigos brasileiros da Arquivologia.

Gráfico 3: Ranking dos idiomas dos periódicos citados



Fonte : elaborado pelo autor. Onde: n=549.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa aborda aspectos ainda não estudados pela comunidade científica da Arquivologia no Brasil. Os resultados obtidos se limitam às características da amostra, que são os artigos de periódicos das áreas de informação publicadas no período de 2010-2013. Com isto, excluem-se, por exemplo, outros artigos publicados em outros periódicos mais recentes ainda não cobertos pela base de dados ABCDM, ou, ainda, os periódicos de áreas afins que podem conter parte da literatura científica arquivística.

O campo científico da Arquivologia brasileira tem se fortalecido ao longo dos anos como se nota pelo desenvolvimento do ensino da área no século XX, que se amplia de um caráter tecnicista voltado para suprir necessidades do mercado de trabalho na administração pública para uma educação de ensino superior. A evolução do ensino nas universidades, com a criação de novos cursos a partir da década de 1990, corrobora para a formação de um corpo científico com engajamento de estudantes e professores. Aqueles, por sua vez, além de suprirem as necessidades do mercado de trabalho, têm procurado atualizar seu conhecimento da área com cursos de pós-graduação. Além disso, as associações têm procurado agir para minimizar os efeitos negativos causados pela ausência de um conselho de classe. Esse conjunto de fatores influencia no desenvolvimento da literatura, tendo em vista que a comunidade arquivística, formada por universidades, alunos, professores e associações, cria um ambiente com condições propícias para desenvolvimento de novas pesquisas, cujos resultados são apresentados sob a forma de livros, artigos de periódicos, monografias, teses e dissertações.

A partir das análises realizadas na pesquisa, foi possível atingir os objetivos geral e específicos propostos. Os resultados encontrados permitiram identificar os 78 canais de comunicação científica utilizados pela comunidade arquivística brasileira nas referências de artigos científicos publicados no Brasil no período 2010-2013. Da mesma forma, identificou-se o prestígio relativo dos periódicos científicos para a comunidade arquivística brasileira.

Os *rankings* completos apresentam um conjunto de 89 títulos nacionais e 91 internacionais. No caso dos periódicos nacionais, vale destacar que, dentre o conjunto dos 50% mais importantes, três não estão mais em circulação. Dois deles, *Arquivistica.net* e *Arquivo & Administração*, já haviam sido objeto de estudos bibliométricos, como os de PINTO; SANTOS; SANTOS (2009), MEDEIROS; NODARE; ARAÚJO (2010), VILAN FILHO; OLIVEIRA (2011), SILVA; REGO; GUIMARÃES; TOGNOLI (2014), o que evidencia a importância que tiveram para o fortalecimento da literatura da Arquivologia

brasileira. Vale ressaltar, ainda, a importância de associações, agências, órgãos públicos e universidades no engajamento da literatura científica ao patrocinarem pesquisas e manterem a publicação de fascículos de periódicos científicos. Considerando os percentuais e as margens de erro, percebe-se que os três principais títulos brasileiros (*Estudos Históricos*, *Ciência da Informação* e *Arquivo & Administração*) poderiam variar entre si da primeira à quarta posição mínima e máxima. Percebe-se, também, que os seis primeiros títulos, ainda que mudem de posição, não decresceriam para uma posição inferior a sete, o que lhes atribui o grau de prestígio. Juntos eles respondem pelo total de 50,4% das referências nacionais. No caso dos periódicos internacionais, considerando os percentuais e as margens de erro, os seis mais citados poderiam variar entre a 1ª e a 6ª posição mínima e máxima do *ranking*. Esses resultados obtidos na pesquisa contribuem para auxiliar os pesquisadores na decisão de escolha dos títulos com maior prestígio para a publicação de seus trabalhos, o que promove a visibilidade de seus trabalhos no meio acadêmico. Os periódicos brasileiros que aparecem com destaque nesta pesquisa (*Ciência da Informação*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *DataGramZero*) também foram encontrados no trabalho de Porto (2013), que realizou um estudo de citações em comunicações do ENANCIB, o que indica que tais periódicos têm destaque na literatura da Arquivologia brasileira, bem como nas demais áreas de informação.

Com relação aos tipos de canais utilizados pela comunidade da Arquivologia brasileira, nota-se uma grande variedade, com um total de 78 tipos classificados. Percebe-se que os livros (com 32,52%) e artigos de periódicos (22,53%) foram os mais citados, seguidos pela categoria “capítulo de livro” que aparece em terceiro lugar (8,31%). De um modo geral, evidencia-se que o comportamento desta comunidade não se limita aos canais tradicionalmente mais utilizados pelos pesquisadores, fato este constatado pela enorme variedade dos canais utilizados. Os livros, com mais de 1/3 das referências dos canais, demonstram que a comunidade científica da Arquivologia segue uma tendência comum às Ciências Sociais Aplicadas, conforme já havia sido constatado no estudo de Mueller (2005), valorizando a utilização deste canal formal como fonte de consulta na maior parte da elaboração de suas pesquisas. Se somados ao percentual dos capítulos de livros (8,31%), os livros (32,52%) ultrapassam mais de 40% de citação. Outra constatação é a de que, como segunda melhor colocação neste *ranking*, os periódicos científicos são muito importantes para esta comunidade, tanto que figuram com quase 23%, demonstrando que estes despertaram o interesse de pesquisadores da Arquivologia em usá-los como referência de suas pesquisas.

Os dados aqui obtidos se assemelham aos encontrados em outras pesquisas realizadas

no âmbito do Grupo de Comunicação Científica da Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Ao estudar as citações de artigos de periódicos das áreas de informação publicados nos anos de 2009 e 2010, Santos (2013) identificou que os tipos de documentos mais utilizados eram, na ordem, livro, artigo de periódico, capítulo de livro, artigo de evento e internet, que foram os mesmos encontrados nesta pesquisa. Isso significa que a comunidade da Arquivologia brasileira possui um comportamento semelhante aos demais pesquisadores das chamadas “áreas de informação”, conforme designado pelo referido grupo de pesquisa citado. Ao estudar os canais utilizados em artigos científicos da Museologia, Café (2012) encontrou como principais canais os livros, artigos de periódicos científicos e capítulos de livros, que também configuram a lista daqueles encontrados nesta pesquisa no âmbito da Arquivologia.

A respeito das análises dos países, percebe-se que a grande incidência do Brasil como origem das referências dos artigos de periódicos privilegia a produção científica nacional como insumo para a criação do conhecimento da Arquivologia brasileira em relação à literatura internacional. Como pode ser observado no Gráfico 2, o grau de internacionalização é considerado baixo, com índices menores que 2,0% do percentual válido obtido pelos dez países estrangeiros identificados: França 1,82%; Austrália 1,28%; Holanda 0,55%; Alemanha 0,36%; África do Sul, Argentina, Costa Rica, Cuba, México e Peru com 0,18%. Ao que tudo indica, essa predileção pelo uso de literatura brasileira poderia ser interpretada como uma forma de privilegiar os estudos dos pesquisadores brasileiros na formação de novos conhecimentos científicos.

No trabalho de Santos (2013) sobre o conjunto das áreas de informação, os países oriundos dos periódicos estudados não diferem dos que foram encontrados nesta pesquisa, corroborando, assim, a tese de que a comunidade arquivística se comporte de maneira semelhante aos pesquisadores das demais áreas de informação. Na pesquisa sobre as citações dos artigos da Museologia, Café (2012) constatou que os países dos artigos científicos citados eram Brasil, EUA, Portugal, França, Reino Unido e Espanha, os quais também figuram nos resultados da pesquisa desta dissertação.

A presença do idioma português fortalece as análises feitas para os índices obtidos pelos países, ainda que seja considerado o fato desse idioma ser comum ao Brasil e Portugal. Os baixos índices de idiomas estrangeiros fortalece a ideia de que há poucos trabalhos internacionais sendo utilizado na geração de novos conhecimentos. Ou, ainda, que determinados autores internacionais são recorrentes como fonte de referência, mas esta hipótese poderia ser comprovada com o desenvolvimento de novas pesquisas, que, por exemplo, estudassem, por intermédio de análise de citações, quais são os pesquisadores com maior prestígio para a Arquivologia. Mais ainda, poder-se-ia ampliar essa análise pelo viés de colaboração e produção.

No trabalho de Santos (2013), anteriormente citado, a autora identificou que os principais idiomas contidos nas referências estudadas eram o português, o inglês, o francês e o espanhol. Esses dados se assemelham aos que foram encontrados nesta pesquisa, o que sugere que a comunidade arquivística brasileira segue também o mesmo padrão estabelecido pelos autores das áreas de informação em relação ao idioma. Na pesquisa realizada por Café (2012) os dois principais idiomas encontrados nos periódicos museológicos citados foram o português e o inglês, que também são os mesmos encontrados neste estudo das citações arquivísticas.

Com relação ao prestígio, foram identificados nesta pesquisa os canais de maior prestígio para a comunidade arquivística brasileira no período estudado, o que reflete a reputação consolidada dos mesmos no meio dessa comunidade, ainda que, no caso de periódicos, continuem sendo relevantes mesmo que alguns títulos não estejam mais sendo editados.

Finalmente, ficam como sugestões para a realização de novas pesquisas identificar quais as razões pelas quais a comunidade científica da Arquivologia brasileira tem predileção por livros e artigos de periódicos. Além disso, poder-se-ia realizar novos estudos que identifiquem, por exemplo, o comportamento dessa comunidade em outros canais de comunicação através de análises de citação de teses e dissertações, comparando-se os resultados com os obtidos no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui; OLIVEIRA, Marlene. A comunidade científica da biblioteconomia e ciência da informação brasileira. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 13-29, jan./abr. 2008.

ALVARENGA, Lidia. Alguns enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre pesquisadores brasileiros da área da educação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). *Comunicação científica: estudos avançados em Ciência da Informação*. Brasília, DF: Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2000.

ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. *DataGramaZero: Revista de Informação*, v. 12, n. 3, 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Arquivologia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 18, n. 37, mai./ago., 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARRUDA, Raíza Veloso. *Análise quantitativa das citações aos periódicos científicos brasileiros das Áreas de Informação*. 2011. 53 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003

BAHIA, Eliana Maria dos Santos; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; BLATTMANN, Úrsula. Estudo bibliométrico sobre preservação digital: Library and Information Science Abstracts – LISA. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011.

BELÉM, Fabiane Marques. *A gestão sistêmica de arquivos a partir da análise dos sistemas estaduais de São Paulo e Rio Grande do Sul*. 2009. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BELLO, Suzelei Faria. *Análise de redes de colaboração científica entre a educação especial e a fonoaudiologia*. 2013. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BEN-DAVID, Joseph. *Scientific growth: essays on the social organization and ethos of science*. Berkeley: University of California Press, 1991

BLATTMANN, Ursula. Periodicidade das revistas científicas. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 26, n. 1, 2012.

BOMENY, Regina Helena Diniz. Estudo bibliométrico aplicado ao arquivo privado de Getúlio Vargas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 7, n. 1, p. 37-42, 1978.

BOTTINO, Mariza. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. *Arquivo & Administração*, v. 15, n. 23, 1994.

BORSCHIVER, Suzana; GUEDES, Vânia. L. S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Salvador, 2005. *Anais...* Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, n. esp., 2010.

BUSSAB, Wilton de Q.; MORETTIN, Pedro A. *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAFÉ, Luísa Chaves. *Os canais da comunidade científica de Museologia no Brasil: um estudo de referências em artigos de periódicos*. 2012. 69 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. esp., 2010.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WEBER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

COSTA, Alexandre de Souza. A bibliografia arquivística no Brasil – Análise quantitativa e qualitativa. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 8-26, jan./jun. 2007.

_____. Produção de conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de teses e dissertações em Ciência da Informação no Brasil. *Revista Edicic*, v. 1, n. 4, p. 175-187, out./dez. 2011a.

_____. *Produção de conhecimento em Arquivologia sob a égide dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação*. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011b.

COSTA, Larissa Cândida. *Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação*. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

COSTA, Uriane Moreira. *Análise de citações: o prestígio dos periódicos científicos estrangeiros em artigos de periódicos científicos brasileiros das áreas de informação (2009/2010)*. 2014. 81 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. O controle bibliográfico da literatura científica e tecnológica no Brasil. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 6, n. 1, 1977.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008.

DIAS, Warley de Oliveira; BARBOSA NETO, João Estevão; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 8, n. 15, já./jun. 2011.

DIEHL, Astor Antônio. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; MARCHIORI, Patrícia Zeni; CRISTOFOLI, Fúlvio. Percepção e motivação para publicar em revistas tradicionais e de acesso aberto: um estudo nas ciências da comunicação. *Comunicação & Sociedade*, ano 31, n. 52, jul./dez. 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Curso de Estatística*. São Paulo: Atlas, 2011.

FREITAS, Juliana Lazzarotto; BUFREM, Leilah Santiago; OLIVEIRA, Ely Francisca Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A pesquisa sobre o fazer pesquisa: uma análise de citação da literatura periódica em Ciência da Informação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 38-49, jan./jun. 2014.

GARVEY, W.D. *Communication: the essence of science*. Oxford: Pergamon, 1979.

GARVEY, W. D.; GOTTFREDSON, S. D. Changing the system: innovations in the interactive social system of scientific communication. *Information Processing and Management*, v. 12, n. 3, p. 165-176, 1976

GIUSTI, Lorenzo José Martins. CAMPOS, Lucila Maria de Souza; PEIXE, Blênio César Severo; TRIERWEILLER, Andréa Cristina. Sustentabilidade na engenharia de produção: um estudo bibliométrico de 2001 a 2011. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 18, São Paulo, 2011. *Anais...* São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.peteps.com.br/arquivos/4199_XVIII_SIMPEP_Art_903.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2015.

GOMES, Suely Henrique de Aquino. *Inovação tecnológica no sistema de comunicação científica formal: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa de acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileira*. 1999. Tese (Doutorado), Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WEBER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

GONÇALVES, Hortência de Abreu; WANDERLEY, LÍlian de Lins; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz. Artigo científico: contribuições à construção do conhecimento no ensino superior. In: CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE, IV, Aracaju, 2014. *Anais...* Sergipe, 2014.

JARDIM, José Maria. *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. 1ª ed. Niterói: EdUFF, 1995.

_____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). *Ciência da Informação*, Brasília, IBICT, v. 27, n. 3, 1998.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Glossário: termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

LE COADIC, Yves François. *A Ciência da Informação*. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, 1998.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. *Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil*. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

_____. Pesquisas com temáticas arquivísticas na Ciência da Informação: mapeamento das principais tendências. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011.

_____. *A arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

MAZOCCO, F. J.; SOUZA, C. M. Modelo de participação pública: a tendência dialógica na comunicação pública da ciência e o campo CTS. In: FORO IBEROAMERICANO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, 2009, Campinas. *Papers...* Campinas: Unicamp, 2009.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Nilcéia Lage; NODARE, Thaís; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávilla. As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n. 2, p. 44-53, maio/ago. 2010.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadete Santos; DIAS, Eduardo Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A seleção de artigos científicos para publicação em revistas brasileiras: um levantamento de práticas e procedimentos adotados pelas revistas científicas brasileiras financiadas pelo CNPQ e FINEP 1995-1996. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 21, n. 2, p. 229-250, jul./dez. 1997.

_____. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramaZero*, n. zero, dez., 1999.

_____. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

_____. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramaZero*, v. 6, n. 1, fev. 2005.

_____. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, maio/ago. 2006.

_____. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). *Para entender a ciência da informação* Salvador: EDUFBA, 2007.

_____. Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise de artigos de periódicos. *Liinc em Revista*, v. 9, n. 1, p. 6-27, mai., 2013.

MUGNANI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago., 2004.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; SILVA, Ana Cláudia C. Investigadores de mayor visibilidad en Organización y Representación del Conocimiento: un estudio desde el análisis de cocitaciones. *Scire*, v. 16, p. 39-46, 2010.

PADILHA, Débora de Meira; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. A temática arquivística: estudos das publicações nos periódicos da Ciência da Informação. *Ágora*, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 25-56, 2014.

PAO, Miranda Lee. *Concepts of information retrieval*. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, Inc., 1989.

PINTO, Marli Dias de Souza; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SANTOS, Eliana Maria Bahia dos. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística.net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. *Em Questão*, v. 15, p. 27-41, 2009.

PISCIOTTA, Kátia. Redes sociais: articulação com os pares e a sociedade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WEBER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

PORTO, Luana Patrícia de Oliveira. *Análise de citações aos periódicos das áreas da informação no Brasil em comunicações do ENANCIB publicadas em 2009-2010*. 2013. 59 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PRICE, Derek J. de Solla. *O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Tradução de Simão Mathias e Gilda Maria Braga. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PRITCHARD, Allan. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 348-349, dez., 1969.

PUPIM, Eliana Kátia; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Periódico Arquivo & Administração: reflexões a partir de uma análise métrica. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14, Florianópolis, 2013.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; CASTANHO, Denise Molon; GARCIA, Olga Maria Correa. Curso de Arquivologia da UFSM: vinte e cinco anos de história (1977-2002). *Cenário Arquivístico*, Brasília, v. 1, n. 2, jul./dez., 2002

RODRIGUES, Maria da Paz Lins. Citações nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 11, n. 1, 1982.

RODRIGUES, Vander Luís Duarte. *Arquivologia e Ciência da Informação: uma análise da produção da área no Encontro Nacional de Ciência da Informação*. 2012. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RONCAGLIO, Cynthia. Por uma associação de ensino e pesquisa em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SANTANA, Maria Gorete Henrique; GOMES, Suely. Representação social e os canais de comunicação científica: o caso dos periódicos científicos nacionais da área de odontologia. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 14, n. 1, jan./jun., 2004

SANTOS, Thaíza da Silva. *Análise das citações dos artigos de periódicos das áreas de informação publicados entre 2009 e 2010: uso de fontes de informação*. 2013. 77 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SANTOS JÚNIOR, Roberto Lopes dos. Análise sobre a (não) relação entre a Arquivologia e os estudos bibliométricos e quantitativos. *DataGramaZero*, v. 14, n. 2, abr., 2013.

SARTORI, Renata Coelho. *O pensamento ambiental sistêmico: uma análise da comunicação científica da ESALQ/USP*. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2005.

SCHIMDT, Clarissa Moreira dos Santos. *Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações*. 2012. 320 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Márcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel. A documentalidade das citações bibliográficas. *Filosofia e Educação*, v. 5, n. 2, 2013.

SILVA, Andrielli Pachu da; REGO, Laura Maria do; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TOGNOLI, Natália Bolfarini. A presença das temáticas classificação e descrição na literatura arquivística: uma análise de citação a partir dos periódicos *Arquivo&Administração* e *Archival Science* (2001-2012). In: *ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 4., Recife, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/05/pdf_2ab08479b1_0014431.pdf> Acesso em: 1º de abril de 2015.

SILVA, Rita de Cássia Portela; CAREGNATO, Sonia Elisa. A atividade científica em Arquivologia: um estudo nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. In: *ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 4, Recife, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/05/pdf_300e54447e_0014456.pdf>. Acesso em: 1º de abril de 2015.

SILVA, Welder Antônio. Zonas interdisciplinares entre a arquivologia e a ciência da informação: cartografia das práticas discursivas. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; COSTA, Marli Guedes (Org.). *Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil – epistemologia, formação, preservação, uso e acesso*. Brasília: Ed. da UnB, 2012.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. *DataGramaZero*, v. 10, n. 4, ago., 2009.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. *Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho*. Brasília: Starprint, 2011.

_____. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

STREHL, Leticia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 1, jan./abr., 2005.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área. *Em Questão*, v. 9, n.1, jan./jun., 2003.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to infometrics. *Information Processing & Management*, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

_____. Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 24, n.1, 2001.

VALÉRIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*, Campinas, v. 20, n. 2, maio/ago., 2008.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, jul./dez., 2003.

VELHO, Léa. A ciência e seu público. *Transinformação*, v. 9, n. 3, set./dez., 1997.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. A produção de artigos nos periódicos científicos brasileiros de Arquivologia (1972-2006). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15, Goiânia, 2008. *Anais...* Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/jaymeeeliane.pdf> Acesso em: 14 mai. 2016.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias (1972-2007). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 82-93, ago./dez., 2011.

XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira; COSTA, Rubenildo Oliveira da. A cadeia produtiva do conhecimento científico: implicações econômica, sociológicas e técnicas. *Liinc em Revista*, v. 5, n. 2, set., 2009.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

APÊNDICE A - DADOS DA AMOSTRA E QUANTIDADE DE CITAÇÕES POR ARTIGO.

MFN	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	Frequência	%
5300	2010	Informação e Informação	O prontuário do paciente e os pressupostos arquivísticos	29	1,2
6323	2011	Perspectivas em Ciência da Informação	A organização do conhecimento arquivístico	27	1,1
6352	2011	DataGramZero	Arquivo em (dis)curso	32	1,3
6365	2010	Ciência da Informação	As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação	7	0,3
6370	2010	Ciência da Informação	Salvaguarda do acervo documental da Reserva Florestal Ducke - Manaus-AM	16	0,7
6372	2010	Ciência da Informação	Para além dos estudos de uso da informação arquivística	79	3,2
6615	2010	BIBLOS	Programa de acompanhamento discente do curso de arquivologia da FURG	12	0,5
6626	2010	BIBLOS	Gerenciamento eletrônico de documentos na Universidade Federal de Santa Catarina	38	1,6
6627	2010	BIBLOS	A descrição de documentos fotográficos por meio da ISAD (G) e AACR2	18	0,7
6632	2010	BIBLOS	A formação pedagógica do arquivista no século XXI	19	0,8
6633	2011	DataGramZero	Cultura digital	33	1,4
7008	2011	Encontros Bibli	Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia	28	1,1
7011	2011	Encontros Bibli	A organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do núcleo de pesquisa e documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ	18	0,7
7012	2011	Encontros Bibli	Decifra-me ou te devoro	20	0,8
7013	2011	Encontros Bibli	Políticas arquivísticas e suas implicações na preservação, no acesso e no uso dos documentos	30	1,2
7014	2011	Encontros Bibli	Glossário multilíngue do projeto InterPARES 3	11	0,5
7016	2011	Encontros Bibli	Arquivos públicos brasileiros	23	0,9
7458	2010	Informação e Informação	Websites dos arquivos públicos	12	0,5
7462	2011	Informação e Informação	O plano de classificação de documentos do Conselho Nacional de Arquivos	25	1,0
7525	2011	Transinformação	Compreendendo a imigração espanhola no Pará (1896-1899)	26	1,1
7622	2011	InCID	Percepções e aproximações do documento na historiografia, documentação e ciência da informação	17	0,7
7771	2010	Acervo	A França e o Arquivo Nacional do Brasil	33	1,4
7779	2010	Acervo	Longevidade digital	11	0,5
7780	2010	Acervo	Controle ambiental e preservação de acervos documentais nos trópicos úmidos	18	0,7
7784	2010	Acervo	A preservação de documentos do Dops no Apepj	9	0,4
7810	2012	DataGramZero	Análise de domínio e gestão arquivística	28	1,1
7881	2010	Ponto de Acesso	El sistema de archivo y gestión de documentos de la Universidad Central de Venezuela. Una propuesta	17	0,7
7887	2011	Ponto de Acesso	As implicações teóricas dos arquivos pessoais	23	0,9
7944	2011	Perspectivas em	Gerenciamento de documentos	50	2,0

MFN	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	Frequência	%
		Gestão e Conhecimento	eletrônicos		
7961	2011	Acervo	Do direito de saber	2	0,1
7962	2011	Acervo	A proteção da privacidade com a abertura plena dos arquivos	4	0,2
7963	2011	Acervo	Um projeto sobre acesso	17	0,7
7966	2011	Acervo	Legislação de acesso aos arquivos no Brasil	52	2,1
7969	2011	Acervo	Security Services Archive as an unrivalled institutional product of the human rights in Cze Republic	10	0,4
8013	2011	Informação e Sociedade	Bibliotecas, arquivos e museus como centros de referência na dimensão cultural das comunidade	37	1,5
8051	2011	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	A formação do arquivista na Universidade de Brasília e sua inserção no mercado de trabalho da Capital Federal	16	0,7
8138	2011	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia	18	0,7
8181	2012	Ponto de Acesso	Arquivos especiais	32	1,3
8182	2012	Ponto de Acesso	Evolução legal dos arquivos audiovisuais e sonoros em Portugal	17	0,7
8224	2012	Perspectivas em Gestão e Conhecimento	A representação do arquivista em obras de ficção	38	1,6
8227	2012	Perspectivas em Gestão e Conhecimento	Gestão integrada para a qualidade	1	0,0
8237	2012	Encontros Bibli	Uma visão arquivística sobre o registro de projetos da Universidade Federal de Santa Maria	16	0,7
8253	2012	Em Questão	Práticas comunicacionais	12	0,5
8307	2011	BIBLOS	Arquivo universitário	13	0,5
8311	2011	BIBLOS	Estudo de usuários como recurso para a difusão de um arquivo	25	1,0
8323	2012	DataGramZero	Sobre arquivos e trincheiras	15	0,6
8339	2011	Perspectivas em Ciência da Informação	Ambiente para busca e visualização de documentos históricos na Web	23	0,9
8354	2011	Perspectivas em Ciência da Informação	A política nacional de arquivos na perspectiva das Universidades Federais do Rio Grande do Sul	6	0,2
8355	2011	Perspectivas em Ciência da Informação	Arranjo e descrição arquivística em processos judiciais	16	0,7
8356	2011	Perspectivas em Ciência da Informação	Estudo de usuários no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM)	19	0,8
8646	2010	Biblionline	Documentos e procedimentos necessários para preservação do patrimônio material pelo processo de tombamento	22	0,9
8824	2011	Biblionline	A contribuição da preservação de documentos e a (re) construção da memória	19	0,8
8826	2011	Biblionline	Considerações sobre a preservação de documentos em formato digital	22	0,9
8849	2012	Informação e Sociedade	Leis, decretos e normas sobre gestão da segurança da informação nos órgãos da administração pública federal	13	0,5

MFN	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	Frequência	%
8864	2012	Perspectivas em Gestão e Conhecimento	A formação referencial do comportamento organizacional no enfoque da gestão arquivística	14	0,6
9036	2012	Perspectivas em Ciência da Informação	A classificação e a avaliação de documentos	23	0,9
9058	2013	Perspectivas em Ciência da Informação	A mediação da informação no âmbito da arquivística	15	0,6
9116	2013	BIBLOS	Documentos digitais	12	0,5
9199	2013	Em Questão	A perspectiva de estudos sobre os sujeitos na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia	9	0,4
9240	2013	Encontros Bibli	O ensino da Arquivologia no Brasil	44	1,8
9303	2013	Acervo	Aventuras arquivísticas em México	21	0,9
9308	2013	Acervo	Recuperação de imagens digitais e normalização arquivística	1	0,0
9309	2013	Acervo	As Matrizes francesas e origens comuns no Brasil dos cursos de formação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia	6	0,2
9310	2013	Acervo	Uma trajetória interrompida	9	0,4
9313	2013	Acervo	Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística	22	0,9
9321	2013	Acervo	O Arquivo nacional de ciência e tecnologia	8	0,3
9323	2013	Acervo	Maços, latas e softwares	22	0,9
9324	2013	Acervo	Memória do arquivo público do estado da Bahia	22	0,9
9343	2013	DataGramZero	Documentos e informações audiovisuais	17	0,7
9389	2012	Estudos Históricos	Direito à informação e direito à vida privada	23	0,9
9435	2013	Informação e Informação	Arquivos pessoais, acesso e memória	41	1,7
9449	2013	Informação e Informação	Enquadramento legal dos arquivos audiovisuais e sonoros em Portugal	21	0,9
9484	2012	InCID	A ciência arquivística e o pós-modernismo	21	0,9
9485	2012	InCID	Internet e Arquivologia	15	0,6
9486	2012	InCID	Preservação digital	21	0,9
9533	2012	Ponto de Acesso	O Processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil	22	0,9
9536	2012	Ponto de Acesso	Políticas e estratégias para a preservação da informação digital	22	0,9
9540	2013	Ponto de Acesso	A Classificação em arquivos e em bibliotecas à luz da teoria da classificação	27	1,1
9552	2013	Ponto de Acesso	Análise da recolha de dados	42	1,7
9560	2013	Ponto de Acesso	O Risco da patrimonialização	12	0,5
9569	2012	Perspectivas em Gestão e Conhecimento	Gestão de documentos	31	1,3
9599	2013	Perspectivas em Gestão e Conhecimento	A Classificação arquivística por assunto em documentos fotográficos	11	0,5
9600	2013	Perspectivas em Gestão e Conhecimento	Um Estudo sobre o processo de tomada de decisão política para a ação de inteligência	14	0,6

MFN	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	Frequência	%
9608	2013	Perspectivas em Gestão e Conhecimento	Informação e conhecimento no contexto organizacional	21	0,9
9998	2011	Arquivo e Administração	Falando sobre diferença	26	1,1
10000	2011	Arquivo e Administração	Objetos tridimensionais em arquivos pessoais de cientistas	9	0,4
10002	2011	Arquivo e Administração	Deixando o cofre e participando da festa	28	1,1
10003	2011	Arquivo e Administração	Documentos e arquivos de arquitectura	15	0,6
10005	2012	Arquivo e Administração	Arquivistas e o desejo privado de ser ou não documentado	3	0,1
10009	2012	Arquivo e Administração	Arquivistas como artistas na corda bamba	5	0,2
10011	2012	Arquivo e Administração	A institucionalização do Arquivo Público do Estado da Bahia	6	0,2
10012	2012	Arquivo e Administração	O profissional arquivista e as habilidades requeridas nos concursos federais	19	0,8
10025	2010	Arquivo e Administração	Arquivos de instituições de Saúde	9	0,4
10026	2010	Arquivo e Administração	Construção de vocabulário controlado para identificação do conteúdo informacional dos documentos acumulados pela atividade-meio da Administração Pública Federal	8	0,3
10027	2010	Arquivo e Administração	Indexação em coleções familiares	19	0,8
10028	2010	Arquivo e Administração	Arquivos públicos brasileiros	27	1,1
10032	2012	Biblionline	Usuários da informação jurídica	38	1,6
10034	2012	Biblionline	Olhares transversos	21	0,9
10053	2012	Biblionline	Proximidades conceituais entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação	51	2,1
10125	2012	Ciência da Informação	Preservação de documentos arquivísticos digitais	28	1,1
10128	2013	Ciência da Informação	Recuperação, acesso e uso dos documentos arquivísticos	28	1,1
10129	2013	Ciência da Informação	Contribuições da metateoria para o método diplomático em Arquivologia	21	0,9
10131	2013	Ciência da Informação	Epistemologia da Arquivologia	18	0,7
10133	2013	Ciência da Informação	O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores	44	1,8
10135	2013	Ciência da Informação	Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros	15	0,6
10137	2013	Ciência da Informação	A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística	16	0,7
10158	2013	Informação e Sociedade	O arquivo universitário e a memória da universidade	20	0,8
10160	2013	Informação e Sociedade	Além de nós... evidências da multiplicidade	23	0,9
10194	2013	Museologia e Interdisciplinaridade	Museu e arquivo como lugares de memória	16	0,7
10233	2012	Revista Ibero-	A evolução dos arquivos e do	13	0,5

MFN	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	Frequência	%
		Americana de Ciência da Informação	conhecimento em Arquivologia		
10234	2012	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	O conceito de arquivo e suas múltiplas facetas no cenário brasileiro	20	0,8
10235	2012	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Princípios arquivísticos na literatura internacional e nacional	11	0,5
10236	2012	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	A evolução epistemológica do conceito de avaliação documental na arquivística e sua importância para a construção da memória	37	1,5
10237	2012	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	A representação na arquivística contemporânea	22	0,9
10238	2012	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Associação de Arquivistas no Brasil na década de 1970	19	0,8
10239	2013	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Reflexões acerca do pensamento complexo e sua relação com o conhecimento da arquivologia	17	0,7
				25	1,0

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE B – *RANKING* DOS TIPOS DE CANAIS CITADOS.

P	Canais	Freq.	%	%Acum.	% M	Min	Max
1	Livro	791	32,52	32,52	1,86	30,66	34,39
2	Artigo de periódico	548	22,53	55,06	1,66	20,87	24,19
3	Capítulo de livro	202	8,31	63,36	1,10	7,21	9,40
4	Evento	160	6,58	69,94	0,99	5,59	7,56
5	Internet	150	6,17	76,11	0,96	5,21	7,12
6	Dissertação	72	2,96	79,07	0,67	2,29	3,63
7	Dicionário	60	2,47	81,54	0,62	1,85	3,08
8	Publicação técnica	60	2,47	84,00	0,62	1,85	3,08
9	Tese	46	1,89	85,90	0,54	1,35	2,43
10	Manual	43	1,77	87,66	0,52	1,24	2,29
11	Relatório	35	1,44	89,10	0,47	0,97	1,91
12	Lei	37	1,52	90,63	0,49	1,03	2,01
13	Norma técnica	31	1,27	91,90	0,45	0,83	1,72
14	Decreto	26	1,07	92,97	0,41	0,66	1,48
15	Matéria de jornal	21	0,86	93,83	0,37	0,50	1,23
16	Filme	13	0,53	94,37	0,29	0,24	0,82
17	Enciclopédia	10	0,41	94,78	0,25	0,16	0,67
18	Texto de revista	9	0,37	95,15	0,24	0,13	0,61
19	Resolução	8	0,33	95,48	0,23	0,10	0,56
20	Guia	6	0,25	95,72	0,20	0,05	0,44
21	Trabalho de conclusão de curso	6	0,25	95,97	0,20	0,05	0,44
22	Inventário	5	0,21	95,93	0,18	0,03	0,39
23	Apostila	4	0,16	96,09	0,16	0,00	0,33
24	Glossário	4	0,16	96,26	0,16	0,00	0,33
25	Base de dados	3	0,12	96,38	0,14	0,00	0,26
26	Capítulo de apostila	3	0,12	96,50	0,14	0,00	0,26
27	Capítulo de Manual	3	0,12	96,63	0,14	0,00	0,26
28	Catálogo	3	0,12	96,75	0,14	0,00	0,26
29	Constituição Federal	3	0,12	96,88	0,14	0,00	0,26
30	Mensagem em lista de discussão	3	0,12	97,00	0,14	0,00	0,26
31	Monografia de graduação	3	0,12	97,12	0,14	0,00	0,26
32	Tesouro	3	0,12	97,25	0,14	0,00	0,26
33	Texto postado em Internet	3	0,12	97,37	0,14	0,00	0,26
34	Artigo de boletim	2	0,08	97,45	0,11	0,00	0,20
35	Atos	2	0,08	97,53	0,11	0,00	0,20
36	Atos do Governo	2	0,08	97,62	0,11	0,00	0,20
37	Boletim	2	0,08	97,70	0,11	0,00	0,20
38	Boletim técnico	2	0,08	97,78	0,11	0,00	0,20
39	CD-ROM	2	0,08	97,86	0,11	0,00	0,20
40	Decreto Lei	2	0,08	97,94	0,11	0,00	0,20
41	Monografia de especialização	2	0,08	98,03	0,11	0,00	0,20
42	Parecer	2	0,08	98,11	0,11	0,00	0,20
43	Portaria	2	0,08	98,19	0,11	0,00	0,20
44	Projeto político-pedagógico	2	0,08	98,27	0,11	0,00	0,20

P	Canais	Freq.	%	%Acum.	% M	Min	Max
45	Série de televisão	2	0,08	98,36	0,11	0,00	0,20
46	Texto em revista	2	0,08	98,44	0,11	0,00	0,20
47	Anuário genealógico	1	0,04	98,48	0,08	0,00	0,12
48	Apresentação de slides	1	0,04	98,52	0,08	0,00	0,12
49	Ata	1	0,04	98,56	0,08	0,00	0,12
50	Banco de dados	1	0,04	98,60	0,08	0,00	0,12
51	Bibliografia	1	0,04	98,64	0,08	0,00	0,12
52	Capítulo de relatório	1	0,04	98,68	0,08	0,00	0,12
53	Código de ética dos arquivistas	1	0,04	98,73	0,08	0,00	0,12
54	Comunicação técnica	1	0,04	98,77	0,08	0,00	0,12
55	Constituição	1	0,04	98,81	0,08	0,00	0,12
56	Constituição Estadual	1	0,04	98,85	0,08	0,00	0,12
57	Decreto-lei	1	0,04	98,89	0,08	0,00	0,12
58	Disco	1	0,04	98,93	0,08	0,00	0,12
59	Documento histórico	1	0,04	98,97	0,08	0,00	0,12
60	Documentos de arquivo	1	0,04	99,01	0,08	0,00	0,12
61	Emenda constitucional	1	0,04	99,05	0,08	0,00	0,12
62	Entrevista	1	0,04	99,10	0,08	0,00	0,12
63	Estatuto	1	0,04	99,14	0,08	0,00	0,12
64	Filme em Internet	1	0,04	99,18	0,08	0,00	0,12
65	Fórum na internet	1	0,04	99,22	0,08	0,00	0,12
66	Intrusão normativa	1	0,04	99,26	0,08	0,00	0,12
67	Lei ordinária	1	0,04	99,30	0,08	0,00	0,12
68	Material didático de curso	1	0,04	99,34	0,08	0,00	0,12
69	Medida provisória	1	0,04	99,38	0,08	0,00	0,12
70	Mensagem presidencial	1	0,04	99,42	0,08	0,00	0,12
71	Plano de desenvolvimento	1	0,04	99,47	0,08	0,00	0,12
72	Projeto	1	0,04	99,51	0,08	0,00	0,12
73	Relatório técnico	1	0,04	99,55	0,08	0,00	0,12
74	Revista	1	0,04	99,59	0,08	0,00	0,12
75	Texto de boletim do Ministério	1	0,04	99,63	0,08	0,00	0,12
76	Trabalho de disciplina	1	0,04	99,67	0,08	0,00	0,12
77	Vídeo da internet	1	0,04	99,71	0,08	0,00	0,12
78	Vocabulário controlado	1	0,04	99,75	0,08	0,00	0,12
	Total	2432	100,00				

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE C - *RANKING* GERAL DOS PERIÓDICOS MAIS CITADOS.

P	Título do periódico	Freq.	%.	%Acum	% M	Min	Max
1	Est. Históricos	42	7,7	7,7	1,1	6,5	8,8
2	Ciência da Informação	41	7,5	15,1	1,1	6,3	8,6
3	Arquivaria	33	6,0	21,1	1,0	5,0	7,0
4	Arquivo & Administração	30	5,5	26,6	1,0	4,5	6,4
5	Archival Science	23	4,2	30,8	0,9	3,3	5,0
6	DataGramZero	20	3,6	34,4	0,8	2,8	4,4
7	Acervo	19	3,5	37,9	0,8	2,7	4,2
8	American Archivist	19	3,5	41,3	0,8	2,7	4,2
9	Arquivística.net	19	3,5	44,8	0,8	2,7	4,2
10	Persp. em C. da Informação	13	2,4	47,2	0,6	1,7	3,0
11	J. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	12	2,2	49,4	0,6	1,6	2,8
12	J. of Documentation	8	1,5	50,8	0,5	0,9	2,0
13	Transinformação	8	1,5	52,3	0,5	0,9	2,0
14	Informação & Sociedade	7	1,3	53,6	0,5	0,8	1,8
15	Tabula	7	1,3	54,8	0,5	0,8	1,8
16	Cenário Arquivístico	6	1,1	55,9	0,4	0,6	1,5
17	Encontros Bibli	6	1,1	57,0	0,4	0,6	1,5
18	Mensário do Arquivo Nacional	6	1,1	58,1	0,4	0,6	1,5
19	Ponto de Acesso	5	0,9	59,0	0,4	0,5	1,3
20	Rev. de Biblio. de Brasília	5	0,9	59,9	0,4	0,5	1,3
21	Annual Rev. of Inf. Sci. and Technology	4	0,7	60,7	0,4	0,4	1,1
22	Archives and Manuscripts	4	0,7	61,4	0,4	0,4	1,1
23	Cad. de BAD	4	0,7	62,1	0,4	0,4	1,1
24	Em Questão	4	0,7	62,8	0,4	0,4	1,1
25	Inf. Proc. & Management	4	0,7	63,6	0,4	0,4	1,1
26	Informação & Informação	4	0,7	64,3	0,4	0,4	1,1
27	Archives	3	0,5	64,8	0,3	0,2	0,9
28	Biblios	3	0,5	65,4	0,3	0,2	0,9
29	Ciências & Letras	3	0,5	65,9	0,3	0,2	0,9
30	Projeto História	3	0,5	66,5	0,3	0,2	0,9
31	Registro	3	0,5	67,0	0,3	0,2	0,9
32	Rev. Dig. de Biblio. e C. da Informação	3	0,5	67,6	0,3	0,2	0,9
33	Rev. Histórica	3	0,5	68,1	0,3	0,2	0,9
34	Rev. do Arq. Púb. Mineiro	3	0,5	68,7	0,3	0,2	0,9
35	American Psychologist	2	0,4	69,0	0,3	0,1	0,6
36	Anais do Museu Paulista	2	0,4	69,4	0,3	0,1	0,6
37	Anales de Documentación	2	0,4	69,8	0,3	0,1	0,6
38	Arquivo e História	2	0,4	70,1	0,3	0,1	0,6
39	Bib. de l'École des Chartes	2	0,4	70,5	0,3	0,1	0,6
40	Boletim do Arquivo	2	0,4	70,9	0,3	0,1	0,6
41	Cad. de Arquivologia	2	0,4	71,2	0,3	0,1	0,6
42	Ciberlegenda	2	0,4	71,6	0,3	0,1	0,6
43	Computing in Sci. Engineering	2	0,4	71,9	0,3	0,1	0,6
44	Dados	2	0,4	72,3	0,3	0,1	0,6
45	InCID	2	0,4	72,7	0,3	0,1	0,6
46	Informação Arquivística	2	0,4	73,0	0,3	0,1	0,6
47	Informare	2	0,4	73,4	0,3	0,1	0,6

P	Título do periódico	Freq.	%.	%Acum	% M	Min	Max
48	J. of Edu. for Library and Inf. Science	2	0,4	73,8	0,3	0,1	0,6
49	J. of Mus. Manag. and Curatorship	2	0,4	74,1	0,3	0,1	0,6
50	Justiça & História	2	0,4	74,5	0,3	0,1	0,6
51	Library Trends	2	0,4	74,9	0,3	0,1	0,6
52	Proc. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	2	0,4	75,2	0,3	0,1	0,6
53	Psicologia	2	0,4	75,6	0,3	0,1	0,6
54	Rev. Bras. de Pós-Graduação	2	0,4	76,0	0,3	0,1	0,6
55	Rev. Gragoatá	2	0,4	76,3	0,3	0,1	0,6
56	Rev. Bras. de Biblio. e Documentação	2	0,4	76,7	0,3	0,1	0,6
57	Rev. de História	2	0,4	77,0	0,3	0,1	0,6
58	Revista ACB	2	0,4	77,4	0,3	0,1	0,6
59	São Paulo em Perspectiva	2	0,4	77,8	0,3	0,1	0,6
60	Western New England Law Review	2	0,4	78,1	0,3	0,1	0,6
61	ACM SIGsoft S. Eng. Notes	1	0,2	78,3	0,2	0,0	0,4
62	Acta Cir. Brasileira	1	0,2	78,5	0,2	0,0	0,4
63	Administração On Line	1	0,2	78,7	0,2	0,0	0,4
64	ADRA	1	0,2	78,9	0,2	0,0	0,4
65	Ágora	1	0,2	79,1	0,2	0,0	0,4
66	Alexandria	1	0,2	79,2	0,2	0,0	0,4
67	American Documentation	1	0,2	79,4	0,2	0,0	0,4
68	Anais do Mus. Hist. Nacional	1	0,2	79,6	0,2	0,0	0,4
69	Apont., Memória & Cultura	1	0,2	79,8	0,2	0,0	0,4
70	Apoyo Boletín	1	0,2	80,0	0,2	0,0	0,4
71	Arbor	1	0,2	80,1	0,2	0,0	0,4
72	Archives & Manuscripts Journal	1	0,2	80,3	0,2	0,0	0,4
73	Archives and Mus. Informatics	1	0,2	80,5	0,2	0,0	0,4
74	Argus Journal	1	0,2	80,7	0,2	0,0	0,4
75	Ariadne	1	0,2	80,9	0,2	0,0	0,4
76	Art Libraries Journal	1	0,2	81,1	0,2	0,0	0,4
77	Ashrae Journal	1	0,2	81,2	0,2	0,0	0,4
78	Aslib Proceedings	1	0,2	81,4	0,2	0,0	0,4
79	Atlantic Monthly	1	0,2	81,6	0,2	0,0	0,4
80	Australian Lib. Journal	1	0,2	81,8	0,2	0,0	0,4
81	BIB	1	0,2	82,0	0,2	0,0	0,4
82	Biblionline	1	0,2	82,1	0,2	0,0	0,4
83	BioScience	1	0,2	82,3	0,2	0,0	0,4
84	BIS	1	0,2	82,5	0,2	0,0	0,4
85	Bol. da Fac. de C. Agrárias do Pará	1	0,2	82,7	0,2	0,0	0,4
86	Bol. Ed. de El Colegio de México	1	0,2	82,9	0,2	0,0	0,4
87	Boletín de la Anabad	1	0,2	83,1	0,2	0,0	0,4
88	Braz. J. of Inf. Science	1	0,2	83,2	0,2	0,0	0,4
89	Business Horizons	1	0,2	83,4	0,2	0,0	0,4
90	Cahiers de Psychologie Cognitive	1	0,2	83,6	0,2	0,0	0,4
91	Ciência e Cultura	1	0,2	83,8	0,2	0,0	0,4
92	Ciencias de la Informacion	1	0,2	84,0	0,2	0,0	0,4
93	Comma	1	0,2	84,2	0,2	0,0	0,4
94	Computer	1	0,2	84,3	0,2	0,0	0,4

P	Título do periódico	Freq.	%.	%Acum	% M	Min	Max
95	Connexions	1	0,2	84,5	0,2	0,0	0,4
96	D-Lib Magazine	1	0,2	84,7	0,2	0,0	0,4
97	Diálogos	1	0,2	84,9	0,2	0,0	0,4
98	Document Numérique	1	0,2	85,1	0,2	0,0	0,4
99	Espéculo	1	0,2	85,2	0,2	0,0	0,4
100	Est. de Psicologia (Natal)	1	0,2	85,4	0,2	0,0	0,4
101	Est. de Psicologia (Campinas)	1	0,2	85,6	0,2	0,0	0,4
102	Exacta	1	0,2	85,8	0,2	0,0	0,4
103	Feliciter	1	0,2	86,0	0,2	0,0	0,4
104	Galáxia	1	0,2	86,2	0,2	0,0	0,4
105	Herpetological Nat. History	1	0,2	86,3	0,2	0,0	0,4
106	Hist., C., Saúde-Manguinhos	1	0,2	86,5	0,2	0,0	0,4
107	História	1	0,2	86,7	0,2	0,0	0,4
108	História Revista	1	0,2	86,9	0,2	0,0	0,4
109	IBM Systems Journal	1	0,2	87,1	0,2	0,0	0,4
110	Information Research	1	0,2	87,2	0,2	0,0	0,4
111	Information Standards Quarterly	1	0,2	87,4	0,2	0,0	0,4
112	Informing Science	1	0,2	87,6	0,2	0,0	0,4
113	Ingenium	1	0,2	87,8	0,2	0,0	0,4
114	Int. J. of Cross Cult. Management	1	0,2	88,0	0,2	0,0	0,4
115	Int. J. of Sec. and Networks	1	0,2	88,2	0,2	0,0	0,4
116	J. of Comp. Mediated-Communication	1	0,2	88,3	0,2	0,0	0,4
117	J. of Digital Information	1	0,2	88,5	0,2	0,0	0,4
118	J. of Management Development	1	0,2	88,7	0,2	0,0	0,4
119	J. of Soc. Scienses	1	0,2	88,9	0,2	0,0	0,4
120	Knowledge Organization	1	0,2	89,1	0,2	0,0	0,4
121	La Gazette des Archives	1	0,2	89,3	0,2	0,0	0,4
122	La Rev. pour l'histoire du CNRS	1	0,2	89,4	0,2	0,0	0,4
123	Leituras	1	0,2	89,6	0,2	0,0	0,4
124	Ler História	1	0,2	89,8	0,2	0,0	0,4
125	Liber Quartely	1	0,2	90,0	0,2	0,0	0,4
126	Library Association Record	1	0,2	90,2	0,2	0,0	0,4
127	Library Res. & Technical Services	1	0,2	90,3	0,2	0,0	0,4
128	Linguagem	1	0,2	90,5	0,2	0,0	0,4
129	Mouseion	1	0,2	90,7	0,2	0,0	0,4
130	Museum and Society	1	0,2	90,9	0,2	0,0	0,4
131	Museum International	1	0,2	91,1	0,2	0,0	0,4
132	OECD J. on Budgeting	1	0,2	91,3	0,2	0,0	0,4
133	Persp. em Gestão & Conhecimento	1	0,2	91,4	0,2	0,0	0,4
134	Poetics	1	0,2	91,6	0,2	0,0	0,4
135	Popular Communication	1	0,2	91,8	0,2	0,0	0,4
136	Prima Facie	1	0,2	92,0	0,2	0,0	0,4
137	Psicologia e Sociedade	1	0,2	92,2	0,2	0,0	0,4
138	Ref. & User Serv. Quartely	1	0,2	92,3	0,2	0,0	0,4
139	Research Policy	1	0,2	92,5	0,2	0,0	0,4
140	Rev. Bras. de Ciências Sociais	1	0,2	92,7	0,2	0,0	0,4
141	Rev. Bras. de Med. Psicossomática	1	0,2	92,9	0,2	0,0	0,4
142	Rev. Controle	1	0,2	93,1	0,2	0,0	0,4

P	Título do periódico	Freq.	%.	%Acum	% M	Min	Max
143	Rev. d'arxius	1	0,2	93,3	0,2	0,0	0,4
144	Rev. da Fac. de Letras, C. e Téc. do Património	1	0,2	93,4	0,2	0,0	0,4
145	Rev. da Univ. de Aveiro - Letras	1	0,2	93,6	0,2	0,0	0,4
146	Rev. de C. Jur. e Soc. da UNIPAR	1	0,2	93,8	0,2	0,0	0,4
147	Rev. de Inic. Científica da FFC	1	0,2	94,0	0,2	0,0	0,4
148	Rev. de Saúde Pública	1	0,2	94,2	0,2	0,0	0,4
149	Rev. do Patr. Hist. e Art. Nac. - Museus	1	0,2	94,4	0,2	0,0	0,4
150	Rev. do Serv. Púb. de Brasília	1	0,2	94,5	0,2	0,0	0,4
151	Rev. Eletr. Doc./Monumento	1	0,2	94,7	0,2	0,0	0,4
152	Rev. Estudos Avançados	1	0,2	94,9	0,2	0,0	0,4
153	Rev. Gen. de Inf. y Documentación	1	0,2	95,1	0,2	0,0	0,4
154	Rev. Gestão Industrial	1	0,2	95,3	0,2	0,0	0,4
155	Rev. Letras	1	0,2	95,4	0,2	0,0	0,4
156	Rev. Museo. & Interdisciplinaridade	1	0,2	95,6	0,2	0,0	0,4
157	Rev. Nova Atenas de Ed. e Tecnologia	1	0,2	95,8	0,2	0,0	0,4
158	Rev. PJ: BR - Jorn. Brasileiro	1	0,2	96,0	0,2	0,0	0,4
159	Rev. Práxis Educativa	1	0,2	96,2	0,2	0,0	0,4
160	Rev. Tempo Brasileiro	1	0,2	96,4	0,2	0,0	0,4
161	Rev. ABC	1	0,2	96,5	0,2	0,0	0,4
162	Rev. Bras. de Hist. da Ciência	1	0,2	96,7	0,2	0,0	0,4
163	Rev. Bras. de História	1	0,2	96,9	0,2	0,0	0,4
164	Rev. Bras. de História da Educação	1	0,2	97,1	0,2	0,0	0,4
165	Rev. CEJ	1	0,2	97,3	0,2	0,0	0,4
166	Rev. de Adm. Contemporânea	1	0,2	97,4	0,2	0,0	0,4
167	Rev. de Adm. Pública	1	0,2	97,6	0,2	0,0	0,4
168	Rev. de C., Tec. e Sociedade	1	0,2	97,8	0,2	0,0	0,4
169	Rev. do Arq. de Rio Claro	1	0,2	98,0	0,2	0,0	0,4
170	Rev. Tex. de la Ciber Sociedad	1	0,2	98,2	0,2	0,0	0,4
171	Scire	1	0,2	98,4	0,2	0,0	0,4
172	South Africa Archives Journal	1	0,2	98,5	0,2	0,0	0,4
173	Studies in Conservation	1	0,2	98,7	0,2	0,0	0,4
174	Tempo e Argumento	1	0,2	98,9	0,2	0,0	0,4
175	Tend. da Pesq. Bras. em C. da Informação	1	0,2	99,1	0,2	0,0	0,4
176	Text	1	0,2	99,3	0,2	0,0	0,4
177	The Indexer	1	0,2	99,5	0,2	0,0	0,4
178	The J. of Arts Man., Law and Society	1	0,2	99,6	0,2	0,0	0,4
179	Trab. de Antr. e Etnologia	1	0,2	99,8	0,2	0,0	0,4
180	Verwaltung & Management	1	0,2	100,0	0,2	0,0	0,4
	Total	549	100,0				

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE D – RANKING DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS MAIS CITADOS.

P	Título	Freq.	%	%Acum	% M	Min	Max
1	Est. Históricos	42	12,4	12,4	1,8	10,6	14,2
2	Ciência da Informação	41	12,1	24,5	1,8	10,3	13,9
3	Arquivo & Administração	30	8,8	33,3	1,5	7,3	10,4
4	DataGramZero	20	5,9	39,2	1,3	4,6	7,2
5	Acervo	19	5,6	44,8	1,2	4,4	6,9
6	Arquivística.net	19	5,6	50,4	1,2	4,4	6,9
7	Pers. em C. da Informação	13	3,8	54,3	1,0	2,8	4,9
8	Transinformação	8	2,4	56,6	0,8	1,5	3,2
9	Informação & Sociedade	7	2,1	58,7	0,8	1,3	2,8
10	Cenário Arquivístico	6	1,8	60,5	0,7	1,1	2,5
11	Encontros Bibli	6	1,8	62,2	0,7	1,1	2,5
12	Mensário do Arquivo Nacional	6	1,8	64,0	0,7	1,1	2,5
13	Ponto de Acesso	5	1,5	65,5	0,7	0,8	2,1
14	Rev. de Biblio. de Brasília	5	1,5	67,0	0,7	0,8	2,1
15	Em Questão	4	1,2	68,1	0,6	0,6	1,8
16	Informação & Informação	4	1,2	69,3	0,6	0,6	1,8
17	Biblios	3	0,9	70,2	0,5	0,4	1,4
18	Ciências & Letras	3	0,9	71,1	0,5	0,4	1,4
19	Projeto História	3	0,9	72,0	0,5	0,4	1,4
20	Registro	3	0,9	72,9	0,5	0,4	1,4
21	Rev. Dig. de Biblio. e C. da Informação	3	0,9	73,7	0,5	0,4	1,4
22	Rev. Histórica	3	0,9	74,6	0,5	0,4	1,4
23	Rev. do Arq. Púb. Mineiro	3	0,9	75,5	0,5	0,4	1,4
24	Anais do Museu Paulista	2	0,6	76,1	0,4	0,2	1,0
25	Arquivo e História	2	0,6	76,7	0,4	0,2	1,0
26	Boletim do Arquivo	2	0,6	77,3	0,4	0,2	1,0
27	Cad. de Arquivologia	2	0,6	77,9	0,4	0,2	1,0
28	Ciberlegenda	2	0,6	78,5	0,4	0,2	1,0
29	Dados	2	0,6	79,1	0,4	0,2	1,0
30	InCID	2	0,6	79,6	0,4	0,2	1,0
31	Informação Arquivística	2	0,6	80,2	0,4	0,2	1,0
32	Informare	2	0,6	80,8	0,4	0,2	1,0
33	Justiça & História	2	0,6	81,4	0,4	0,2	1,0
34	Psicologia	2	0,6	82,0	0,4	0,2	1,0
35	Rev. Bras. de Pós-Graduação	2	0,6	82,6	0,4	0,2	1,0
36	Rev. Gragoatá	2	0,6	83,2	0,4	0,2	1,0
37	Rev. Bras. de Biblio. e Documentação	2	0,6	83,8	0,4	0,2	1,0
38	Rev. de História	2	0,6	84,4	0,4	0,2	1,0
39	Revista ACB	2	0,6	85,0	0,4	0,2	1,0
40	São Paulo em Perspectiva	2	0,6	85,5	0,4	0,2	1,0
41	Acta Cir. Brasileira	1	0,3	85,8	0,3	0,0	0,6
42	Administração On Line	1	0,3	86,1	0,3	0,0	0,6
43	Ágora	1	0,3	86,4	0,3	0,0	0,6
44	Anais do Mus. Hist. Nacional	1	0,3	86,7	0,3	0,0	0,6
45	Apont., Memória & Cultura	1	0,3	87,0	0,3	0,0	0,6
46	BIB	1	0,3	87,3	0,3	0,0	0,6
47	Biblionline	1	0,3	87,6	0,3	0,0	0,6
48	BIS	1	0,3	87,9	0,3	0,0	0,6

49	Bol. da Fac. de C. Agrárias do Pará	1	0,3	88,2	0,3	0,0	0,6
50	Braz. J. of Inf. Science	1	0,3	88,5	0,3	0,0	0,6
51	Ciência e Cultura	1	0,3	88,8	0,3	0,0	0,6
52	Est. de Psicologia (Natal)	1	0,3	89,1	0,3	0,0	0,6
53	Est. de Psicologia (Campinas)	1	0,3	89,4	0,3	0,0	0,6
54	Exacta	1	0,3	89,7	0,3	0,0	0,6
55	Galáxia	1	0,3	90,0	0,3	0,0	0,6
56	Hist., C., Saúde-Manguinhos	1	0,3	90,3	0,3	0,0	0,6
57	História Revista	1	0,3	90,6	0,3	0,0	0,6
58	Linguagem	1	0,3	90,9	0,3	0,0	0,6
59	Persp. em Gestão & Conhecimento	1	0,3	91,2	0,3	0,0	0,6
60	Prima Facie	1	0,3	91,4	0,3	0,0	0,6
61	Psicologia e Sociedade	1	0,3	91,7	0,3	0,0	0,6
62	Rev. Bras. de Ciências Sociais	1	0,3	92,0	0,3	0,0	0,6
63	Rev. Bras. de Med. Psicossomática	1	0,3	92,3	0,3	0,0	0,6
64	Rev. Controle	1	0,3	92,6	0,3	0,0	0,6
65	Rev. de C. Jur. e Soc. da UNIPAR	1	0,3	92,9	0,3	0,0	0,6
66	Rev. de Inic. Científica da FFC	1	0,3	93,2	0,3	0,0	0,6
67	Rev. de Saúde Pública	1	0,3	93,5	0,3	0,0	0,6
68	Rev. do Patr. Hist. e Art. Nac. - Museus	1	0,3	93,8	0,3	0,0	0,6
69	Rev. do Serv. Púb. de Brasília	1	0,3	94,1	0,3	0,0	0,6
70	Rev. Eletr. Doc./Monumento	1	0,3	94,4	0,3	0,0	0,6
71	Rev. Estudos Avançados	1	0,3	94,7	0,3	0,0	0,6
72	Rev. Gestão Industrial	1	0,3	95,0	0,3	0,0	0,6
73	Rev. Letras	1	0,3	95,3	0,3	0,0	0,6
74	Rev. Museo. & Interdisciplinaridade	1	0,3	95,6	0,3	0,0	0,6
75	Rev. Nova Atenas de Ed. e Tecnologia	1	0,3	95,9	0,3	0,0	0,6
76	Rev. PJ: BR - Jorn. Brasileiro	1	0,3	96,2	0,3	0,0	0,6
77	Rev. Práxis Educativa	1	0,3	96,5	0,3	0,0	0,6
78	Rev. Tempo Brasileiro	1	0,3	96,8	0,3	0,0	0,6
79	Rev. ABC	1	0,3	97,1	0,3	0,0	0,6
80	Rev. Bras. de Hist. da Ciência	1	0,3	97,3	0,3	0,0	0,6
81	Rev. Bras. de História	1	0,3	97,6	0,3	0,0	0,6
82	Rev. Bras. de História da Educação	1	0,3	97,9	0,3	0,0	0,6
83	Rev. CEJ	1	0,3	98,2	0,3	0,0	0,6
84	Rev. de Adm. Contemporânea	1	0,3	98,5	0,3	0,0	0,6
85	Rev. de Adm. Pública	1	0,3	98,8	0,3	0,0	0,6
86	Rev. do Arq. de Rio Claro	1	0,3	99,1	0,3	0,0	0,6
87	Tempo e Argumento	1	0,3	99,4	0,3	0,0	0,6
88	Tend. da Pesq. Bras. em C. da Informação	1	0,3	99,7	0,3	0,0	0,6
89	Trab. de Antr. e Etnologia	1	0,3	100,0	0,3	0,0	0,6
	Total	339	100,0				

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE E – *RANKING* DOS PERIÓDICOS INTERNACIONAIS MAIS CITADOS.

P	Título	Freq.	% Val	%Acum	% M	Max	Min
1	Archivaria	33	15,7	15,7	2,5	13,2	18,2
2	Archival Science	23	11,0	26,7	2,2	8,8	13,1
3	American Archivist	19	9,0	35,7	2,0	7,1	11,0
4	J. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	12	5,7	41,4	1,6	4,1	7,3
5	J. of Documentation	8	3,8	45,2	1,3	2,5	5,1
6	Tabula	7	3,3	48,6	1,2	2,1	4,6
7	Annual Rev. of Inf. Sci. and Technology	4	1,9	50,5	0,9	1,0	2,8
8	Archives and Manuscripts	4	1,9	52,4	0,9	1,0	2,8
9	Cad. de BAD	4	1,9	54,3	0,9	1,0	2,8
10	Inf. Proc. & Management	4	1,9	56,2	0,9	1,0	2,8
11	Archives	3	1,4	57,6	0,8	0,6	2,2
12	American Psychologist	2	1,0	58,6	0,7	0,3	1,6
13	Anales de Documentación	2	1,0	59,5	0,7	0,3	1,6
14	Bib. de l'École des Chartes	2	1,0	60,5	0,7	0,3	1,6
15	Computing in Sci. Engineering	2	1,0	61,4	0,7	0,3	1,6
16	J. of Edu. for Library and Inf. Science	2	1,0	62,4	0,7	0,3	1,6
17	J. of Mus. Manag. and Curatorship	2	1,0	63,3	0,7	0,3	1,6
18	Library Trends	2	1,0	64,3	0,7	0,3	1,6
19	Proc. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	2	1,0	65,2	0,7	0,3	1,6
20	Western New England Law Review	2	1,0	66,2	0,7	0,3	1,6
21	ACM SIGsoft S. Eng. Notes	1	0,5	66,7	0,5	0,0	1,0
22	ADRA	1	0,5	67,1	0,5	0,0	1,0
23	Alexandria	1	0,5	67,6	0,5	0,0	1,0
24	American Documentation	1	0,5	68,1	0,5	0,0	1,0
25	Apoyo Boletín	1	0,5	68,6	0,5	0,0	1,0
26	Arbor	1	0,5	69,0	0,5	0,0	1,0
27	Archives & Manuscripts Journal	1	0,5	69,5	0,5	0,0	1,0
28	Archives and Mus. Informatics	1	0,5	70,0	0,5	0,0	1,0
29	Argus Journal	1	0,5	70,5	0,5	0,0	1,0
30	Ariadne	1	0,5	71,0	0,5	0,0	1,0
31	Art Libraries Journal	1	0,5	71,4	0,5	0,0	1,0
32	Ashrae Journal	1	0,5	71,9	0,5	0,0	1,0
33	Aslib Proceedings	1	0,5	72,4	0,5	0,0	1,0
34	Atlantic Monthly	1	0,5	72,9	0,5	0,0	1,0
35	Australian Lib. Journal	1	0,5	73,3	0,5	0,0	1,0
36	BioScience	1	0,5	73,8	0,5	0,0	1,0
37	Bol. Ed. de El Colegio de México	1	0,5	74,3	0,5	0,0	1,0
38	Boletín de la Anabad	1	0,5	74,8	0,5	0,0	1,0
39	Business Horizons	1	0,5	75,2	0,5	0,0	1,0
40	Cahiers de Psychologie Cognitive	1	0,5	75,7	0,5	0,0	1,0
41	Ciencias de la Informacion	1	0,5	76,2	0,5	0,0	1,0
42	Comma	1	0,5	76,7	0,5	0,0	1,0
43	Computer	1	0,5	77,1	0,5	0,0	1,0
44	Connexions	1	0,5	77,6	0,5	0,0	1,0
45	D-Lib Magazine	1	0,5	78,1	0,5	0,0	1,0
46	Diálogos	1	0,5	78,6	0,5	0,0	1,0

P	Título	Freq.	% Val	%Acum	% M	Max	Min
47	Document Numérique	1	0,5	79,0	0,5	0,0	1,0
48	Espéculo	1	0,5	79,5	0,5	0,0	1,0
49	Feliciter	1	0,5	80,0	0,5	0,0	1,0
50	Herpetological Nat. History	1	0,5	80,5	0,5	0,0	1,0
51	História	1	0,5	81,0	0,5	0,0	1,0
52	IBM Systems Journal	1	0,5	81,4	0,5	0,0	1,0
53	Information Research	1	0,5	81,9	0,5	0,0	1,0
54	Information Standards Quarterly	1	0,5	82,4	0,5	0,0	1,0
55	Informing Science	1	0,5	82,9	0,5	0,0	1,0
56	Ingenium	1	0,5	83,3	0,5	0,0	1,0
57	Int. J. of Cross Cult. Management	1	0,5	83,8	0,5	0,0	1,0
58	Int. J. of Sec. and Networks	1	0,5	84,3	0,5	0,0	1,0
59	J. of Comp. Mediated-Communication	1	0,5	84,8	0,5	0,0	1,0
60	J. of Digital Information	1	0,5	85,2	0,5	0,0	1,0
61	J. of Management Development	1	0,5	85,7	0,5	0,0	1,0
62	J. of Soc. Scienses	1	0,5	86,2	0,5	0,0	1,0
63	Knowledge Organization	1	0,5	86,7	0,5	0,0	1,0
64	La Gazette des Archives	1	0,5	87,1	0,5	0,0	1,0
65	La Rev. pour l'histoire du CNRS	1	0,5	87,6	0,5	0,0	1,0
66	Leituras	1	0,5	88,1	0,5	0,0	1,0
67	Ler História	1	0,5	88,6	0,5	0,0	1,0
68	Liber Quartely	1	0,5	89,0	0,5	0,0	1,0
69	Library Association Record	1	0,5	89,5	0,5	0,0	1,0
70	Library Res. & Technical Services	1	0,5	90,0	0,5	0,0	1,0
71	Mouseion	1	0,5	90,5	0,5	0,0	1,0
72	Museum and Society	1	0,5	91,0	0,5	0,0	1,0
73	Museum International	1	0,5	91,4	0,5	0,0	1,0
74	OECD J. on Budgeting	1	0,5	91,9	0,5	0,0	1,0
75	Poetics	1	0,5	92,4	0,5	0,0	1,0
76	Popular Communication	1	0,5	92,9	0,5	0,0	1,0
77	Ref. & User Serv. Quartely	1	0,5	93,3	0,5	0,0	1,0
78	Research Policy	1	0,5	93,8	0,5	0,0	1,0
79	Rev. d'arxius	1	0,5	94,3	0,5	0,0	1,0
80	Rev. da Fac. de Letras, C. e Téc. do Património	1	0,5	94,8	0,5	0,0	1,0
81	Rev. da Univ. de Aveiro - Letras	1	0,5	95,2	0,5	0,0	1,0
82	Rev. Gen. de Inf. y Documentación	1	0,5	95,7	0,5	0,0	1,0
83	Rev. de C., Tec. e Sociedade	1	0,5	96,2	0,5	0,0	1,0
84	Rev. Tex. de la Ciber Sociedad	1	0,5	96,7	0,5	0,0	1,0
85	Scire	1	0,5	97,1	0,5	0,0	1,0
86	South Africa Archives Journal	1	0,5	97,6	0,5	0,0	1,0
87	Studies in Conservation	1	0,5	98,1	0,5	0,0	1,0
88	Text	1	0,5	98,6	0,5	0,0	1,0
89	The Indexer	1	0,5	99,0	0,5	0,0	1,0
90	The J. of Arts Man., Law and Society	1	0,5	99,5	0,5	0,0	1,0
91	Verwaltung & Management	1	0,5	100,0	0,5	0,0	1,0
	Total	210	100,0				

Fonte: elaborado pelo autor.

**APÊNDICE F – DADOS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS CONTIDOS NAS REFERÊNCIAS
DA AMOSTRA.**

SIGLAS	TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	ISSN	PAÍÍS	IDIOMA
AA	American Archivist	0360-9081	Estados Unidos	Inglês
ACB	Acta Cirúrgica Brasileira	1678-2674	Brasil	Português
ACBSC	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594	Brasil	Português
ACMSIG	ACM SIGsoft Software Engineering Notes	0163-5948	Estados Unidos	Inglês
ACTAS	ACTAS Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas		Portugal	Português
ADRA	ADRA: Revista de los Socios y Socias del Museo del Pueblo Gallego	1886-2292	Espanha	Galego
AGO	Ágora: Revista do Arquivo Público do Estado de SC e do Curso de Arquivologia da UFSC	0103-3557	Brasil	Português
ALJ	Art Libraries Journal	0307-4722	Reino Unido	Inglês
AM	Atlantic Monthly	0004-6795	Estados Unidos	Inglês
AMC	Apontamentos, Memória & Cultura		Brasil	Português
AMDOC	American Documentation	0096-946X	Estados Unidos	Inglês
AMHN	Anais do Museu Histórico Nacional	1413-1803	Brasil	Português
AMI	Archives and Museum Informatics: Cultural Heritage Informatics Quarterly	1042-1467	Estados Unidos	Inglês
AMJ	Archives & Manuscripts Journal	2164-6058	Austrália	Inglês
AMPHCM	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	1982-0267	Brasil	Português
AMPSY	American Psychologist	0003-066X	Estados Unidos	Inglês
AND	Anales de Documentación	1697-7904	Espanha	Espanhol
ANET	Arquivística.net	1808-4826	Brasil	Português
AOL	Administração On Line	1517-7912	Brasil	Português
APOYO	Apoyo Boletín	1065-593X	Argentina	Espanhol
ARAN	Acervo: Revista do Arquivo Nacional	2237-8723	Brasil	Português
ARBOR	Arbor: Revista de Ciência, Pensamiento y Cultura	0210-1963	Espanha	Espanhol
ARC	Archivaria	0318-6954	Canadá	Inglês
ARCOMP	Archivi & Computer	1121-2462	Itália	Italiano
ARCHIVES	Archives	0044-9423	Canadá	Francês
ARCHIVUM	Archivum	0066-6793	França	Francês
ARCI	Alexandria: Revista de Ciencias de la Información	1991-1653	Peru	Espanhol
ARCMAN	Archives and Manuscripts	0157-6895	Austrália	Inglês
ARCULT	Archivi e cultura	0004-0045	Itália	Italiano
ARG	Argus Journal	0317-6452	Canadá	Francês
ARIADNE	Ariadne: Web Magazine for Information Professionals	1361-3200	Reino Unido	Inglês
ARIST	Annual Review of Information Science and Technology	1550-8382	Estados Unidos	Inglês
ARQADM	Arquivo & Administração	0100-2244	Brasil	Português
ARQHIS	Arquivo e História	0104-6985	Brasil	Português
ASC	Archival Science	1389-0166	Canadá	Inglês
ASHJ	Ashrae Journal	0001-2491	Estados Unidos	Inglês
ASLIB	Aslib Proceedings	0001-253X	Reino Unido	Inglês
ASQ	Administrative Science Quarterly	0001-8392	Estados Unidos	Inglês

SIGLAS	TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	ISSN	PAÍ S	IDIOMA
ASSJIR	Archives & Social Studies: Journal of Interdisciplinary Research	1988-0626	Espanha	Inglês
AULJO	Australian Library Journal	0004-9670	Austrália	Inglês
BA	Boletín de la Anabad	0210-4164	Espanha	Espanhol
BARQ	Boletim do Arquivo	0104-0464	Brasil	Português
BECH	<u>Bibliothèque de l'École des Chartes</u>	1953-8138	França	Francês
BECM	Boletín Editorial de El Colegio de México	0186-3924	México	Espanhol
BFCAPA	Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará	0100-2694	Brasil	Português
BIB	BIB: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais	1516-8085	Brasil	Português
BIBLIOS	Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología	1562-4730	Peru	Espanhol
BIOSCI	BioScience	1525-3244	Estados Unidos	Inglês
BIS	<u>BIS : Boletim do Instituto de Saude</u>	1518-1812	Brasil	Português
BJISRT	Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	1981-1640	Brasil	Português
BOL	Biblionline	1809-4775	Brasil	Português
BUSHOR	Business Horizons	0007-6813	Estados Unidos	Inglês
CA	Cenário Arquivístico	1676-5605	Brasil	Português
CADARQ	Caderno de Arquivologia		Brasil	Português
CBAD	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	0007-9421	Portugal	Português
CC	Ciência e Cultura	2317-6660	Brasil	Português
CDLI	<u>Ciencias de la Informacion</u>	0864-4659	Cuba	Espanhol
CEU	Contemporary European History	1469-2171	Reino Unido	Inglês
CF	Cadernos Fundap	0101-3211	Brasil	Português
CI	Ciência da Informação	1518-8353	Brasil	Português
CIBER	Ciberlegenda	1519-0617	Brasil	Português
CILET	Ciências & Letras : Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação	0102-4868	Brasil	Português
CMR	Cahiers du Monde Russe	1252-6576	França	Francês
CODICE	Revista Códice	1692-3766	Colômbia	Espanhol
COMMA	Comma: International Journal on Archives	1680-1865	França	Inglês
COMP	Computer	0018-9162	Estados Unidos	Inglês
CONX	Connexions	0337-3126	França	Francês
CPC	Cahiers de Psychologie Cognitive	0249-9185	França	Francês
CDHIS	Cadernos de Pesquisa CDHIS	1518-7640	Brasil	Português
CRFSID	CÓDICICES: Revista de la Facultad de Sistemas de Información y Documentación	2389-881X	Colômbia	Espanhol
CEENG	Computing in Science Engineering	1521-9615	Estados Unidos	Inglês
CTS	Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade	0870-7642	Portugal	Português
DGZ	DataGramaZero	1517-3801	Brasil	Português
DLM	D-Lib Magazine	1082-9873	Estados Unidos	Inglês
DN	Document Numérique	1279-5127	França	Inglês
DPD	Distributed and Parallel Databases	0926-8782	Estados Unidos	Inglês
DRCS	Dados: Revista de Ciências Sociais	1678-4588	Brasil	Português

SIGLAS	TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	ISSN	PAÍS	IDIOMA
DREH	Diálogos: Revista Electrónica de Historia	1409-469X	Costa Rica	Espanhol
EB	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1518-2924	Brasil	Português
EDUN	Educação Unisinos	2177-6210	Brasil	Português
EH	Estudos Históricos	0103-2186	Brasil	Português
EIA	Estudos Ibero-Americanos	0101-4064	Brasil	Português
EQ	Em Questão	1808-5245	Brasil	Português
ESP	Espéculo: Revista Electrónica Cuatrimestral de Estudios Literarios	1139-3637	Espanha	Espanhol
EPN	Estudos de Psicologia (Natal)	1413-294X	Brasil	Português
EPC	Estudos de Psicologia (Campinas)	0103-166X	Brasil	Português
EXA	Exacta	1678-5428	Brasil	Português
FEL	Feliciter	0014-9802	Canadá	Inglês
GAL	Galáxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica	1982-2553	Brasil	Português
GP	Gestão e Produção	0104-530X	Brasil	Português
HCSM	História, Ciência, Saúde-Manguinhos	1678-4758	Brasil	Português
HIST	História	0870-4538	Portugal	Português
HISREV	História Revista	1414-6312	Brasil	Português
HNH	Herpetological Natural History	1069-1928	Estados Unidos	Inglês
HORAN	Horizontes Antropológicos	0104-7183	Brasil	Português
HRAPSP	Histórica: Revista on line do Arquivo Público de São Paulo	1808-6284	Brasil	Português
IBMSJ	IBM Systems Journal	0018-8670	Estados Unidos	Inglês
ICPGCI	Informare : Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	0104-9461	Brasil	Português
II	Informação & Informação	1981-8920	Brasil	Português
IJCCM	International Journal of Cross Cultural Management	1741-2838	Reino Unido	Inglês
IJSN	International Journal of Security and Networks	1747-8413	Estados Unidos	Inglês
INCID	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075	Brasil	Português
INFARQ	Informação Arquivística	2316-7300	Brasil	Português
ING	Ingenium	0870-5968	Portugal	Português
IPM	Information Processing & Management	0306-4573	Estados Unidos	Inglês
IR	Information Research	1368-1613	Suécia	Inglês
ISE	Informação & Sociedade: Estudos	1809-4783	Brasil	Português
ISIJET	Informing Science: The International Journal of an Emerging Transdiscipline	1547-9684	Estados Unidos	Inglês
ISQ	Information Standards Quarterly	1041-0031	Estados Unidos	Inglês
ISRE	Information Systems Research	1047-7047	Estados Unidos	Inglês
ITCON	Italia Contemporanea	2036-4555	Itália	Italiano
JANUS	Janus: Revue Archivistique	0254-7937	França	Inglês
JASIST	Journal of the American Society for Information Science and Technology	1532-2882	Estados Unidos	Inglês
JBS	Journal of Baltic Studies	0162-9778	Estados Unidos	Inglês
JCMC	Journal of Computer Mediated-Communication	1083-6101	Estados Unidos	Inglês

SIGLAS	TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	ISSN	PAÍS	IDIOMA
JDI	Journal of Digital Information	1368-7506	Estados Unidos	Inglês
JDOC	Journal of Documentation	0022-0418	Reino Unido	Inglês
JELIS	Journal of Education for Library and Information Science	0748-5786	Estados Unidos	Inglês
JFGO	Jahrbücher für Geschichte Osteuropas	0021-4019	Alemanha	Alemão
JIS	Journal of Information Science	0165-5515	Reino Unido	Inglês
JMD	Journal of Management Development	0262-1711	Reino Unido	Inglês
JMMC	Journal of Museum Management and Curatorship	0964-7775	Reino Unido	Inglês
JPH	Journal of Policy History	1528-4190	Estados Unidos	Inglês
JSA	Journal of the Society of Archivists	1465-3907	Reino Unido	Inglês
JSS	Journal of Social Sciences	1549-3652	Austrália	Inglês
JUSHIS	Justiça & História	1676-5834	Brasil	Português
KO	Knowledge Organization	0943-7444	Alemanha	Inglês
LAR	Library Association Record	0024-2195	Reino Unido	Inglês
LCLS	Le Carte e la Storia	1123-5624	Itália	Italiano
LERHIS	Ler História	0870-6182	Portugal	Português
LGA	La Gazette des Archives	0016-5522	França	Francês
LHT	Library Hi Tech	0737-8831	Reino Unido	Inglês
LINGU	Linguagem: Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem	1983-6988	Brasil	Português
LQ	Liber Quartely	2213-056X	Holanda	Inglês
LRBNL	Leituras: Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa	0873-7045	Portugal	Português
LRE	Language Resources and Evaluation	1574-020X		Inglês
RCNRS	La Revue pour l'histoire du CNRS	1955-2408	França	Francês
LRTS	Library Resources & Technical Services	0024-2527	Estados Unidos	Inglês
LT	Library Trends	0024-2594	Estados Unidos	Inglês
MAN	Mensário do Arquivo Nacional	0045-2726	Brasil	Português
METINF	Métodos de Información	2173-1241	Espanha	Espanhol
MRIM	Mouseion: Revue Internationale de Museographie	0369-1349	França	Francês
MSI	Museums & Social Issues	2051-6193	Estados Unidos	Inglês
MUSINT	Museum International	1468-0033	Reino Unido	Inglês
MUSOC	Museum and Society	1479-8360	Reino Unido	Inglês
OECDJB	OECD Journal on Budgeting	1608-7143	França	Inglês
PA	Ponto de Acesso	1981-6766	Brasil	Português
PAIST	Proceedings of the American Society for Information Science and Technology	2373-9231	Estados Unidos	Inglês
PCI	Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	Brasil	Português
PDFHP	Prima Facie - Direito, História e Política	1678-2593	Brasil	Português
PGC	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2236-417X	Brasil	Português
PJ	Poetics (Amsterdam) : Journal for empirical research on literature, the media and the arts	0304-422X	Holanda	Inglês
PCOM	Popular Communication	1540-5710	Estados Unidos	Inglês
PRC	Psicologia: Reflexão e Crítica	0102-7972	Brasil	Português
PHIST	Projeto História	0102-4442	Brasil	Português

SIGLAS	TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	ISSN	PAÍÍS	IDIOMA
PROP	Pro-Posições	1980-6248	Brasil	Português
PSISOC	Psicologia e Sociedade	1807-0310	Brasil	Português
RABC	Revista ABC	1414-0594	Brasil	Português
RAC	Revista de Administração Contemporânea	1415-6555	Brasil	Português
RAPUB	Revista de Administração Pública	0034-7612	Brasil	Português
RAPMG	Revista do Arquivo Público Mineiro	0104-8368	Brasil	Português
RARC	Revista do Arquivo de Rio Claro	0102-9452	Brasil	Português
RBB	Revista de Biblioteconomia de Brasília	0100-7157	Brasil	Português
RBBD	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949	Brasil	Português
RBCS	Revista Brasileira de Ciências Sociais	0102-6909	Brasil	Português
RBEM	Revista Brasileira de Educação Médica	1981-5271	Brasil	Português
RBHE	Revista Brasileira de História da Educação	2238-0094	Brasil	Português
RBHIS	Revista Brasileira de História	0102-0188	Brasil	Português
RBIBCOM	Revista de Biblioteconomia e Comunicação	0103-0361	Brasil	Português
RBMPST	Revista Brasileira de Medicina Psicossomática	1414-3410	Brasil	Português
RBPG	Revista Brasileira de Pós-Graduação	1806-8405	Brasil	Português
RCEJ	Revista CEJ	1414-008X	Brasil	Português
RCJSU	Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR	1516-1579	Brasil	Português
RDARX	Revista d'arxius	1696-1552	Espanha	Espanhol
RDAS	Rassegna degli Archivi di Stato	0037-2781	Itália	Italiano
RDBCI	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1678-765X	Brasil	Português
REA	Revista Estudos Avançados	0103-4014	Brasil	Português
REBU	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	0100-0829	Brasil	Português
REDC	Revista Española de Documentación Científica	0210-0614	Espanha	Espanhol
REDICIC	Revista EDICIC	2236-5753		Espanhol
REDM	Revista Eletrônica Documento/Monumento	2176-5804	Brasil	Português
RMI	Revista Museologia & Interdisciplinaridade	2238-5436	Brasil	Português
RER	Revista Memória em Rede	2177-4129	Brasil	Português
REVCN	Revista Controle	1980-086X	Brasil	Português
RDOC	Revista de Documentación	1988-5032	Espanha	Espanhol
RLET	Revista Letras	0102-0250	Brasil	Português
RFLCTP	Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Patrimônio	1645-4936	Portugal	Português
RGID	Revista General de Información y Documentación	1132-1873	Espanha	Espanhol
RGIND	Revista Gestão Industrial	1808-0448	Brasil	Português
RGRA	Revista Gragoatá	2358-4114	Brasil	Português
RHIST	Revista Histórica: Revista online do Arquivo Público do Estado de São Paulo	1808-6284	Brasil	Português
REVH	Revista de História	0034-8309	Brasil	Português
RICFFC	Revista de Iniciação Científica da FFC	1415-8612	Brasil	Português
RNAET	Revista Nova Atenas de Educação e Tecnologia		Brasil	Português
RP	Research Policy	0048-7333	Holanda	Inglês
RPHANM	Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Museus	0102-2571	Brasil	Português

SIGLAS	TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	ISSN	PAÍÍS	IDIOMA
RPJBR	Revista PJ: BR - Jornalismo Brasileiro	1806-2776	Brasil	Português
RPRAED	Revista Práxis Educativa	1809-4309	Brasil	Português
RRAPMI	Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba	1678-9784	Brasil	Português
RSBHC	Revista Brasileira de História da Ciência	2176-3275	Brasil	Português
RSPB	Revista do Serviço Público de Brasília	2357-8017	Brasil	Português
RSPUB	Revista de Saúde Pública	0034-8910	Brasil	Português
RTB	Revista Tempo Brasileiro	0102-8782	Brasil	Português
RTCS	Revista Textos de la Ciber Sociedad	1577-3760	Espanha	Espanhol
RUAL	Revista da Universidade de Aveiro - Letras	0870-1547	Portugal	Português
RUSQ	Reference & User Services Quartely	1094-9054	Estados Unidos	Inglês
RUSREV	Russian Review	1467-9434	Estados Unidos	Inglês
SAAJ	South Africa Archives Journal	1012-2796	África do Sul	Inglês
SCIAM	Scientific American	0036-8733	Estados Unidos	Inglês
SCIRE	Scire: Representación y Organización del Conocimiento	1135-3716	Espanha	Espanhol
SLAVIC	Slavic Review	0037-6779	Estados Unidos	Inglês
SMVCC	Saráo Memória e Vida Cultural de Campinas	1677-7816	Brasil	Português
SPP	São Paulo em Perspectiva	0102-8839	Brasil	Português
SRCE	Sísifo: Revista de Ciências da Educação	1649-4990	Portugal	Português
STM	Storia e Memoria	1121-9742	Itália	Italiano
STST	Studi storici	0039-3037	Itália	Italiano
STUCON	Studies in Conservation	0039-3630	Reino Unido	Inglês
TAB	Tabula: Revista de Archiveros de Castilla y León	1132-6506	Espanha	Espanhol
TAE	Trabalhos de Antropologia e Etnologia	2183-0266	Portugal	Português
TEMARG	Tempo e Argumento	2175-1803	Brasil	Português
TEXT	Text: Na Interdisciplinary Annual of Textual Studies	0736-3974	Estados Unidos	Inglês
TIND	The Indexer	0019-4131	Reino Unido	Inglês
TJAMLS	The Journal of Arts Management, Law and Society	1063-2921	Reino Unido	Inglês
TPBCI	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116	Brasil	Português
TRANS	Transinformação	2318-0889	Brasil	Português
VENSEC	Ventunesimo seculo	1971-159X	Itália	Italiano
VM	Verwaltung & Management	0947-9856	Alemanha	Alemão
WNELR	Western New England Law Review	0190-6593	Estados Unidos	Inglês

Fonte: elaborado pelo autor.